

# CARTA AOS ROMANOS

## Estudo Bíblico em Romanos

Artigos da Review and Herald

Boletim Diário da Conferência Geral/ 1891

POR E.J.WAGGONER

- Tradução Livre -

### Conteúdo

CARTA AOS ROMANOS – Nº1 .....	2
CARTA AOS ROMANOS – Nº2 .....	5
CARTA AOS ROMANOS – Nº3 .....	7
CARTA AOS ROMANOS – Nº4 .....	10
CARTA AOS ROMANOS – Nº5 .....	13
CARTA AOS ROMANOS – Nº6 .....	15
CARTA AOS ROMANOS – Nº7 .....	18
CARTA AOS ROMANOS – Nº8 .....	22
CARTA AOS ROMANOS – Nº9 .....	29
CARTA AOS ROMANOS – Nº10 .....	38
CARTA AOS ROMANOS – Nº11 .....	48
CARTA AOS ROMANOS – Nº12 .....	56
CARTA AOS ROMANOS – Nº13 .....	66
CARTA AOS ROMANOS – Nº14 .....	75
CARTA AOS ROMANOS – Nº15 .....	85
CARTA AOS ROMANOS – Nº16 .....	93

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/1662.377#378>

REVIEW AND HERALD EXTRA  
BOLETIM DIÁRIO DA CONFERÊNCIA GERAL VOL.4, N.2  
BATTLE CREEK, MICHIGAN, 8 DE MARÇO DE 1891  
ESTUDO BÍBLICO

## CARTA AOS ROMANOS – Nº1

E.J.WAGGONER

ESTE livro é um dos mais maravilhosos da Bíblia. Nas dezesseis lições possíveis que temos diante de nós, poderemos apenas tocar, da maneira mais breve, no esboço geral do livro. Devemos esperar encontrar coisas que não podemos entender, da mesma maneira que não podemos entender como o Deus infinito sustenta o universo pela palavra de seu poder. Acreditamos naquilo que não podemos entender, porque Deus assim o diz. Aproximando-nos do estudo da Bíblia dessa forma, nos colocamos onde Deus pode se desdobrar e nos explicar os mistérios de sua palavra. GCDB 8 de março de 1891, página 33.2

Cap. 1: 1-15 . Estes quinze versos são introdutórios, os primeiros sete compreendendo a saudação, os oito restantes sendo explicações pessoais. No entanto, nesses versículos estão algumas das passagens mais ricas da Bíblia; como no versículo doze, onde Paulo afirma que esperava não apenas ministrar à igreja em sua visita, mas ser ministrado por ela. Ambos deveriam ser consolados por sua "fé mútua". Isso não contempla uma condição da igreja na qual o ministro deve gastar sua energia no combate ao erro e resolver diferenças entre os irmãos. GCDB 8 de março de 1891, página 33.3

Versos 16 e 17 . Aqui temos o texto da epístola. O livro inteiro é apenas uma expansão desses versos. GCDB 8 de março de 1891, página 33.4

Nos versículos restantes do capítulo, temos uma declaração da justiça de Deus ao punir os homens ímpios e das consequências da separação de Deus. Estamos sujeitos a ter uma ideia semelhante a esta; a saber, que temos a mensagem do terceiro anjo, consistindo de um sistema de verdade que compreende assuntos como a lei, o sábado, a natureza do homem, o advento, etc., e que a isso adicionamos um pequeno evangelho, a ideia de justificação pela fé. Há apenas uma doutrina que devemos pregar: o evangelho de Cristo. Marcos 16:15, 16. Essa comissão é nossa. Aqueles que acreditam no evangelho serão salvos. Não há nada além do evangelho para ensinar? - "É o poder de Deus para a salvação". O que queremos além da salvação? O que mais podemos pedir? GCDB 8 de Março, 1891, página 33.5

O evangelho traz justiça. A justiça de Deus é o que Deus faz, é o seu caminho. Estar em harmonia com ele é abrir seu caminho. O evangelho nos revela esse caminho

(Romanos 1:17), e não apenas esse, mas é o poder de Deus para operar seu caminho em nós. A Bíblia é uma declaração do caminho de Deus e isso se resume nos dez mandamentos, que são uma declaração de sua justiça. Isaías 51: 6, 7 . Em Mateus 6:33 , Cristo declara que essa justiça é a única coisa necessária. Por quê? - Justiça é vida: e o homem que tem a justiça de Deus tem tudo neste mundo e no mundo vindouro. GCDB 8 de março de 1891, página 33.6

Versículo 17 . Aqui temos a justiça pela fé. “O justo viverá pela fé.” Nada mais? Pela fé e pelas obras? "Não acrescentes às suas palavras, para que ele não te repreenda e sejas achado mentiroso." Ser justo é ser justo, e um homem justo fará atos justos. Esse é o fruto da justiça. Mas como ele faz essas obras? - Pela fé. João 6:28, 29 . “Esta é a obra de Deus, que creiais.” Possivelmente, temos uma ideia estreita do que é a fé. GCDB 8 de março de 1891, página 33.7

“O justo viverá pela fé.” Aqui está a coisa toda. Nada pode ser adicionado à pregação da justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo. E quanto a essas doutrinas, como o sábado, a imortalidade, etc.? - Visto que o "reino de Deus e sua justiça" é a única coisa necessária, e uma vez que não há nada sem importância na Bíblia, todas essas doutrinas são simplesmente divisões, linhas dependendo de uma coisa, - tudo dependendo da doutrina de justiça pela fé. Não podemos pregar mais nada; pois tudo fora disso é pecado. GCDB 8 de março de 1891, página 33.8

Versículo 18 . A ira é revelada contra aqueles que “defendem (ou restringem) a verdade pela injustiça”. Conecte este versículo com o cap. 10: 3 . Deus é um Deus vivo. Seu trono é um trono vivo. Existe a água da vida e a árvore da vida - tudo é vida. Portanto, sua justiça é ativa, é vida. Alguns homens, ignorantes dessa justiça, recusam-se a se submeter a ela e resistem a ela. Deus vai punir os homens. Por quê? - Porque se identificam com a injustiça. Eles são permeados por ela e, quando ela se for - pois o pecado será destruído - ela os leva consigo. Significa simplesmente que Deus não faz acepção de pessoas. GCDB 8 de março de 1891, página 33.9

Versos 19 e 20 . Deus é injusto? - Não; pois desde a criação suas obras testificam dele. Muitos não sabem que o mundo não poderia se criar, mas isso "pode ser conhecido". GCDB 8 de março de 1891, página 33.10

Versos 21-32 . Como é que os homens não sabem? - Eles sabem muito. “Dizendo-se sábios, eles se tornaram tolos.” A coisa mais irracional do universo é a razão humana. É uma total tolice diante de Deus. 1 Coríntios 1: 19-31 . GCDB 8 de março de 1891, página 33.11

Paulo diz que aqueles que fazem as coisas descritas na última parte do capítulo em consideração sabem que são dignos de morte, e você não pode encontrar um povo que não saiba disso. O paganismo de que Paulo estava falando, conforme representado em Atenas e em outros lugares, não era a ignorância das coisas deste mundo. Abraçou homens cujo trabalho nas artes e ciências é estudado hoje. Um homem pode saber sem Deus, assim como um animal pode saber; e onde está a diferença, senão em grau? Não há sabedoria à parte de Deus. Isso é o que Paulo quer

dizer quando diz: "Cuidado para que ninguém te estrague através da filosofia ... segundo os rudimentos deste mundo, e não segundo Cristo." O mesmo ocorre em 1 Coríntios 1:18 e Colossenses 2: 3 . GCDB 8 de março de 1891, página 34.1

Ouvimos muito sobre "moralidade natural"; e "moralidade científica" - moralidade comum a todos os homens. Isso é o que Paulo está descrevendo. É o paganismo. A ideia popular de paganismo é incorreta. O pagão é o homem que não conhece a Deus. Ele pode ser um homem religioso, mas Deus não é a fonte de sua sabedoria. Em Marcos 7:22, 23, Cristo descreve a fonte da "moralidade natural". Os corações de todos são iguais; somos feitos de um sangue para habitar na terra. Os pagãos são as pessoas que fazem as coisas mencionadas no primeiro capítulo de Paulo, onde quer que vivam. Os homens que nos Estados Unidos ou na Inglaterra seguem a orientação do coração natural ( Gálatas 5: 19-21 ) não são melhores do que aqueles que fazem as mesmas coisas na China. GCDB 8 de março de 1891, página 34.2

Compare 2 Timóteo 3: 1-7 com a última parte de Romanos 1 . Eles são quase idênticos. Significa que os homens nos últimos dias serão abertamente pagãos - entregando-se às obras da carne. Isso ajuda a explicar muitas referências no Antigo Testamento em que Deus fala em julgar os pagãos. Isso significa que todos os que serão destruídos serão pagãos. Quem são os pagãos? Romanos 2: 1. "Tu, que julgas, fazes as mesmas coisas." Alguma vez fizemos algo de que teríamos vergonha de falar? Em que éramos diferentes dos pagãos? Aqui está um terreno amplo o suficiente para o evangelho. É uma pena falar daquilo que foi feito por todos nós em segredo, mas "Não me envergonho do evangelho de Cristo, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê". GCDB 8 de março de 1891, página 34.3

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/1662.654#654>

REVIEW AND HERALD EXTRA  
BOLETIM DIÁRIO DA CONFERÊNCIA GERAL VOL.4, N.3  
BATTLE CREEK, MICHIGAN, 9 DE MARÇO DE 1891  
ESTUDO BÍBLICO

## CARTA AOS ROMANOS – Nº2

E.J.WAGGONER

O primeiro capítulo de Romanos, após sua introdução, pode ser resumido como a condição do homem sem Deus, e como ele chega nessa condição. A causa desta condição pode ser declarada em uma palavra - incredulidade. GCDB 9 de março de 1891, página 45.11

Junto com a incredulidade está a exaltação própria; sem fé, humildade. Eles perderam a Deus, “porque, quando conheceram a Deus, não o glorificaram como Deus, nem o deram graças; mas se tornaram vaidosos em suas imaginações, e seu coração tolo foi escurecido. ” Versículo 21 . Eles atribuíram tudo a si mesmos , e à medida que o eu avançava, a fé em Deus diminuía, até que estivessem nas trevas da idolatria. GCDB 9 de março de 1891, página 45.12

Os homens, nos dias de Platão, Sêneca e Marco Aurélio, ensinavam o que chamavam de ciência moral; Confúcio ensinou preceitos morais. Mas o que faltava a todos eles era dizer aos homens como fazer o que eles ensinaram para ser certo. Mesmo esses homens que ensinavam ciência moral e virtude estavam eles próprios praticando as coisas que condenavam, e estavam muito aquém de fazer o que eles propunham como dever moral. GCDB 9 de março de 1891, página 46.1

Embora esses professores nos digam o que fazer, falham em nos dar poder para fazê-lo, a religião de Jesus Cristo não apenas torna conhecido o que é certo, mas nos dá a capacidade de fazer o que é bom. Assim, quando Cristo não está entrelaçado no ensino, o próprio esforço para ensinar moral é simplesmente a velha ciência pagã da moral, que é a imoralidade. GCDB 9 de março de 1891, página 46.2

Todos admitem que o Estado não deve ensinar o Cristianismo; mas alguns dizem que devemos ensinar moral sem ele. Ciência moral à parte de Jesus Cristo é imoralidade; é pecado. GCDB 9 de março de 1891, página 46.3

As obras da carne são claramente declaradas na última parte do capítulo um. Estes são encontrados em cada indivíduo que não foi convertido a Cristo; denunciemos os pagãos por fazerem essas coisas, mas “não há acepção de pessoas para com Deus” ( Romanos 2:11 ), e ele condena essas coisas em nós da mesma forma e nos mostra que não somos melhores do que eles. GCDB 9 de março de 1891, página 46.4

“Portanto, tu és indesculpável, ó homem, qualquer que sejas, que julgas; porque te condenas a ti mesmo naquilo que julgas a outro; pois tu, que julgas, fazes o mesmo.” Romanos 2: 1 . Quem sabe o suficiente para condenar os males dos pagãos, está condenado a si mesmo, pois faz as mesmas coisas. GCDB 9 de março de 1891, página 46.5

A primeira parte de Romanos 2 pode ser resumida em: Deus não faz acepção de pessoas. Ele retribuirá a cada homem de acordo com suas ações. No julgamento nada é levado em consideração, exceto as obras de um homem. “Eis que cedo venho e minha recompensa está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra .” Apocalipse 22:12 . “Pois o Filho do homem virá na glória de seu Pai com seus anjos; e então ele recompensará a cada homem de acordo com suas obras .” Mateus 16:27 . GCDB 9 de março de 1891, página 46.6

O caráter das obras mostra a quantidade de fé em Cristo. Uma simples profissão não serve. "Pensa tu, ó homem, que julgas os que fazem tais coisas, e fazes o mesmo, que escaparás do julgamento de Deus?" Deus não respeita nossa pessoa ou profissão. Podemos nos chamar de cristãos, fingir guardar a lei e ter pena dos pobres pagãos; mas Deus classifica todos juntos, aqueles que falham em ter boas obras. GCDB 9 de março de 1891, página 46.7

“Todos os que pecaram sem lei também perecerão sem a lei; e todos os que pecaram na lei serão julgados pela lei.” Versículo 12 . Isso com os versos a seguir mostra que a lei é o padrão pelo qual todo homem no mundo será julgado. GCDB 9 de março de 1891, página 46.8

Mas o que é guardar a lei? É guardar todos os seus preceitos; nossa justiça deve exceder a dos fariseus, que era apenas uma forma externa. Se odiamos, é assassinato ( Mateus 5:22 ); se tivermos pensamentos impuros, é adultério ( Mateus 5:25 ); se tivermos um coração impuro, violamos todo o resto da lei. Podemos ser muito rígidos na observância externa do sábado e aderir de perto às obrigações externas de todo o resto da lei, mas um coração impuro torna todo ato pecaminoso. GCDB 9 de março de 1891, página 46.9

“Quando os gentios, que não têm a lei, fazem por natureza as coisas contidas na lei, os que não têm a lei são uma lei para si mesmos.” Versículo 14 . GCDB 9 de março de 1891, página 46.10

Deus, por meio de várias agências, colocou luz suficiente no coração de cada homem para levá-lo a conhecer o Deus verdadeiro. Até a própria natureza revela o Deus da natureza. E se um homem no mais tenebroso paganismo deseja conhecer o Deus verdadeiro, ele enviará, se necessário, um homem ao redor do mundo para lhe dar a luz da verdade. GCDB 9 de março de 1891, página 46.11

Portanto, todo homem que finalmente está perdido terá rejeitado a luz que, se acalentada, o teria conduzido a Deus. GCDB 9 de março de 1891, página 46.12

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/1662.853#853>

REVIEW AND HERALD EXTRA  
BOLETIM DIÁRIO DA CONFERÊNCIA GERAL VOL.4, N.4  
BATTLE CREEK, MICHIGAN, 10 DE MARÇO DE 1891  
ESTUDO BÍBLICO

### CARTA AOS ROMANOS – Nº3 E.J.WAGGONER

Em nosso estudo do primeiro e segundo capítulos, descobrimos que o conhecimento sem Deus é loucura e imoralidade, e que uma alta profissão, ou, como Paulo afirma, a circuncisão da carne para nada aproveita, onde aquilo a que aquele sinal foi dado indicar - a justiça de Deus pela fé, a circuncisão do coração - não está presente. GCDB 10 de março de 1891, página 63.10

Cap. 3: 1-4 . "Que vantagem tem o judeu?" - "Principalmente, porque a eles foram confiados os oráculos de Deus". Abraão foi conduzido de entre o paganismo, de fé em fé, e seus descendentes foram amados por causa de seu pai. A eles Deus confiou sua verdade. Eles falharam em perceber o que era o lucro de ser um judeu, e descansaram confiantes em sua alta profissão, com o pensamento de que Deus deve pensar mais deles do que qualquer outra pessoa. Deus lhes deu a luz para que pudessem levá-la a outros. Mas, cheios de orgulho, não fizeram o trabalho, e Deus os levou geração após geração. GCDB 10 de março de 1891, página 63.11

Durante o cativeiro, ele revelou a Daniel que ainda esperaria mais 490 anos para que seu povo levasse a luz ao mundo. Levar o evangelho aos gentios foi uma obra que Deus ao longo dos séculos trabalhou com os judeus para levá-los a cumprir, mas eles recusaram. Mesmo assim, Deus cuidou dos gentios e "não os deixou sem testemunha". Não vemos uma tendência entre nós, como povo, de nos orgulharmos da luz que possuímos e de sentir que o Senhor deve ter consideração especial por nós como povo? Mas ele nos deu a luz apenas para que possamos levá-la a outros. Se nos gabarmos da luz, mas não a levarmos a outros, Deus nos suportará por muito tempo, mas finalmente alguém mais tomará nosso lugar e fará o trabalho. GCDB 10 de março de 1891, página 63.12

Deus jurou a Abraão, e suas promessas serão cumpridas, embora os homens não creiam. Versos 3 e 4 . Se ninguém for achado com a fé de Abraão, Deus pode, por meio das pedras, suscitar filhos para ele. O próprio Deus está sendo julgado pelos universos, e Satanás e os homens maus sempre o acusaram de ser injusto e arbitrário; mas no julgamento todo o universo dirá: "Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos." GCDB 10 de março de 1891, página 63.13

Versos 9-18 . Todos estão em pecado. Não existem duas formas de salvação. "O caminho da paz eles não conheceram." Aqui está a pedra de toque, mostrando a

diferença entre o verdadeiro judeu e o gentio. Os filhos da fé terão essa paz - a paz que Cristo teve - continuamente com eles. GCDB 10 de março de 1891, página 63.14

Versículo 19 . “Sob a lei” é uma tradução incorreta. Significa na lei ou dentro de sua jurisdição. Por esta lei, todo o mundo se torna culpado; nenhum homem tem vantagem sobre outro à vista da lei. GCDB 10 de março de 1891, página 63.15

Versículo 20 . Algumas pessoas ficam apreensivas de que colocar ênfase em textos como este desacredite a lei. Mas Deus, que escreveu o texto, pode cuidar da honra de sua própria lei. É para o crédito eterno da lei que ela não pode justificar o transgressor. A lei requer no homem a perfeita justiça manifestada na vida de Cristo. Nenhum homem jamais viveu como Cristo viveu - todos são culpados. A perfeição e majestade da lei leva os pecadores a clamar: "O que devemos fazer?" GCDB 10 de março de 1891, página 63.16

Às vezes, obtém-se a ideia de que se Cristo apenas apagasse o registro do passado, o indivíduo pode então se dar muito bem. Esse era o problema com os judeus. Romanos 10: 2, 3 . Não há homem na terra que em si mesmo possa praticar uma ação tão pura e tão livre de egoísmo como se Cristo a tivesse feito. “Tudo o que não é de fé é pecado.” Um sermão não pregado pela fé é um pecado do qual devemos nos arrepender. Muito trabalho missionário foi feito por todos nós, de que devemos nos arrepender. GCDB 10 de março de 1891, página 63.17

Nunca houve um homem melhor do que Paulo, como homem. Se algum homem fora de Cristo alguma vez praticou uma boa ação, foi Paulo. No entanto, ele teve que contar todas as coisas que tinha como perda, para que pudesse ganhar a Cristo. ( Filipenses 3: 4-8 ) O salmista diz que Deus não nega nada de bom aos que andam retamente. Se Paulo, antes de encontrar a Cristo, tivesse algo bom em sua natureza, ele poderia ter levado essas coisas consigo. Mas ele contou tudo como perda. GCDB 10 de março de 1891, página 64.1

Versículo 21 . A lei testemunhará no julgamento da justiça que o pecador recebe sem a lei, testificando sua perfeição. Somente ao tirar a justiça de nós mesmos, onde não há nenhuma, vamos para a fonte. GCDB 10 de março de 1891, página 64.2

Versículo 22 . Todos os homens estão no mesmo nível. Seremos gratos porque Deus está disposto a nos salvar como salva a outros. O plano de salvação consiste em dar e receber; dar da parte de Deus e aceitar da parte do homem. O orgulho do coração se ressentido dessa dependência de Deus; mas somos desgraçados, pobres, miseráveis, e nus. A única coisa que podemos fazer é comprar a roupa branca. Isso é oferecido sem dinheiro e sem preço. GCDB 10 de março de 1891, página 64.3

O profeta se alegrou no Senhor, porque Deus o vestiu com as vestes da salvação e o cobriu com o manto da justiça. Não devemos vestir o manto nós mesmos. Vamos confiar que Deus fará isso. Quando o Senhor o veste, não é meramente como uma vestimenta externa; mas ele corrige de tal forma o homem, de modo que ele é todo justo. GCDB 10 de março de 1891, página 64.4



Às vezes, ouvimos as pessoas falarem como se devêssemos colocar uma roupa razoavelmente apresentável antes de pedirmos a roupa branca. Mas é a própria necessidade e desamparo do mendigo que o recomenda à caridade. GCDB 10 de março de 1891, página 64.5

“Todos pecaram e carecem da glória de Deus.” Todos os homens estão no mesmo nível, e a oferta de misericórdia é para todo aquele que vier e participe da água da vida gratuitamente. Somos “justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que está em Cristo Jesus”. Versículo 24 . GCDB 10 de março de 1891, página 64.6

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/1662.1263#1263>

REVIEW AND HERALD EXTRA  
BOLETIM DIÁRIO DA CONFERÊNCIA GERAL VOL.4, N.5  
BATTLE CREEK, MICHIGAN, 11 DE MARÇO DE 1891  
ESTUDO BÍBLICO

#### CARTA AOS ROMANOS – Nº4 E.J.WAGGONER

A base da lição da noite é a última metade do terceiro capítulo de Romanos, começando com o versículo 19. “Agora sabemos que tudo o que a lei diz, isso diz aos que estão debaixo da lei; para que toda boca se cale e todo o mundo se torne culpado diante de Deus”. GCDB 11 de março de 1891, página 74.12

Os versículos 21-23 contêm em forma condensada tudo o que é tratado nos versículos restantes do capítulo. GCDB 11 de março de 1891, página 74.13

O restante do capítulo é uma ampliação do que foi dito antes. Neste capítulo também ocorre o clímax do pensamento da epístola. Na primeira parte deste capítulo é enfatizado o fato de que Deus não faz distinção de pessoas; somente as obras são levadas em consideração no julgamento. Mas, embora seja verdade que uma árvore é conhecida por seus frutos, também é verdade que não cabe aos homens julgar esses frutos. Só Deus é juiz. Ele olha para o coração, enquanto o homem só pode julgar pelas aparências; portanto, embora as obras dos homens possam parecer boas para seus semelhantes, para Deus, que vê o que o homem não pode ver, elas são consideradas corruptas. GCDB 11 de março de 1891, página 75.1

Novamente: o justo viverá pela fé. Quanto da vida de um homem deve ser justa? - Tudo, a cada momento; pois o justo viverá pela fé. Mas pelas obras da lei nenhum ato será justo. É um discurso difícil, mas deve-se acreditar, pois é o que a Bíblia diz. GCDB 11 de março de 1891, página 75.2

Nenhuma ação que possamos fazer pode ser feita pela lei. Somente pela fé um homem ou qualquer ato seu pode ser justo. A lei julga um homem por suas obras, e a lei é tão inconcebivelmente grande que nenhum ato humano pode atingir sua altura. Deve haver, portanto, um Mediador por meio do qual a justificação deve vir. E essa justificação apropriadamente pertence àquele a quem é concedida em razão de sua fé. GCDB 11 de março de 1891, página 75.3

O coração não renovado é desesperadamente mau. Somente o mal pode vir de um coração perverso. Para produzir boas ações, deve haver um bom coração, e somente um homem bom pode ter um bom coração. Mas, como todos pecaram e carecem, portanto todas as obras da humanidade estão viciadas. GCDB 11 de março de 1891, página 75.4

A própria lei é o padrão de justiça perfeita, mas Cristo é a verdade, o caminho e a vida. Em Cristo está a perfeita justiça da lei e a graça de conceder o dom da sua justiça pela fé. E disso os próprios profetas são testemunhas, pois pregavam a justificação por meio de Cristo, pela fé. GCDB 11 de março de 1891, página 75.5

Quando um homem busca se justificar por suas ações, ele apenas acumula imperfeição sobre imperfeição, até que, como Paulo, ele considera todas elas como perda, sabendo que não há justiça senão aquela que é de Cristo pela fé. GCDB 11 de março de 1891, página 75.6

Só há uma coisa neste mundo de que o homem precisa, e isso é justificação - e a justificação é um fato, não uma teoria. É o evangelho. Aquilo que não tende para a justiça não tem valor e não é digno de ser pregado. A justiça só pode ser alcançada por meio da fé; conseqüentemente, todas as coisas dignas de serem pregadas devem tender para a justificação pela fé. GCDB 11 de março de 1891, página 75.7

“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.” É bem entendido que nenhum ato nosso pode consertar o que é passado, mas também é verdade que não podemos ser justificados em nenhum ato presente, assim como não podemos tornar o passado perfeito. Precisamos da justiça de Cristo para justificar o presente tanto quanto para tornar perfeitos os atos imperfeitos do passado. GCDB 11 de março de 1891, página 75.8

No caso do publicano e do fariseu, aquele que não confiava em suas próprias obras desceu justificado para sua casa, mas aquele que desejava assumir a justiça em si mesmo falhou em justificar-se. Todo aquele que pedir por ela pode recebê-la, mas cada um deve chegar ao nível de todos os outros pecadores, e lá recebê-la com o restante, dizendo: “Deus tenha misericórdia de mim, pecador”. GCDB 11 de março de 1891, página 75.9

“Sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que está em Cristo Jesus.” O que é “redenção”? É recompra. A justiça é um presente infinito e comprada por um preço infinito. É um presente gratuito para nós, mas foi pago. O sangue de Cristo pagou por isso. Somos exortados a considerar sua grandeza para que possamos saber que, embora a coisa a ser feita esteja além de nossa compreensão, o poder que deve realizá-la também está além de nosso conhecimento. GCDB 11 de março de 1891, página 75.10

“Para declarar sua justiça” para o afastamento de nossos pecados. É ele quem tira os nossos pecados, e se apenas nos rendermos a ele, eles serão totalmente perdoados. Cristo não concede indulgências, mas sua justiça perdoa os pecados do passado, mantém o coração livre do pecado no presente, contanto que sua justiça preencha aquele coração. GCDB 11 de março de 1891, página 75.11

A fé é o começo de toda sabedoria; está na base de todo conhecimento. A criança nunca aprenderia nada, se não acreditasse no que é dito. Agora, sendo assim nas

coisas físicas, por que não podemos ser tão razoáveis nas coisas espirituais? GCDB 11 de março de 1891, página 75.12

A redenção vem pelo poder criador de Cristo, e é por isso que adoro pensar que ele é o criador de todas as coisas; pois aquele que criou os mundos do nada, e que sustenta todas as coisas pela palavra de seu poder, pode por essa mesma palavra criar em mim um coração limpo e preservar o que ele criou. Dele é todo poder e também toda glória. GCDB 11 de março de 1891, página 75.13

É Deus quem opera em você o querer e o efetuar de acordo com sua boa vontade. GCDB 11 de março de 1891, página 75.14

“Anulamos então a lei pela fé? Deus me livre; sim, estabelecemos a lei. ” GCDB 11 de março de 1891, página 75.15

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/1662.1486#1486>

REVIEW AND HERALD EXTRA  
BOLETIM DIÁRIO DA CONFERÊNCIA GERAL VOL.4, N.6  
BATTLE CREEK, MICHIGAN, 12 DE MARÇO DE 1891  
ESTUDO BÍBLICO

## CARTA AOS ROMANOS – Nº5

E.J.WAGGONER

Os princípios estabelecidos nas lições anteriores nos fazem pensar que alguém deveria supor que a doutrina da justificação pela fé vai rebaixar a lei de Deus. A justificação traz consigo a lei. O único perigo é não conseguir estabelecer a lei no coração. A justificação é a lei encarnada em Cristo, colocada no homem, por isso está encarnada no homem. GCDB 12 de março de 1891, página 85.15

O terceiro capítulo apresenta o princípio da justificação pela fé. No quarto capítulo, o princípio é ilustrado pelo caso de Abraão. Na medida em que Abraão tinha alguma justiça, ele poderia se gloriar nisso; mas, como um fato real, ele não tinha nada em que se gloriar. Ele foi justificado somente pela fé. Cap. 4: 1-3 . Se um homem pudesse fazer uma ação que merecesse a aprovação do Céu, ele poderia se orgulhar disso. Mas nenhuma carne jamais será capaz de se gloriar na presença de Deus. 1 Coríntios 1: 27-29 ; Jeremias 9:23, 24 . GCDB 12 de março de 1891, página 85.16

Se um homem pode praticar a justiça, então quando Deus dá a recompensa da justiça, o homem simplesmente recebe o que ganhou. Mas a vida eterna é o “dom de Deus”. A vida eterna é a recompensa da justiça e, uma vez que é um dom de Deus, só pode sê-lo porque a justiça é um dom de Deus. Verso 4 . GCDB 12 de março de 1891, página 85.17

A fé de Abraão foi imputada a ele como justiça. Verso 5 . O perdão dos pecados não é simplesmente uma transação de livro, um apagamento de contas passadas. Tem uma relação vital com o próprio homem. Não é um trabalho temporário. Cristo dá sua justiça, tira o pecado e deixa sua justiça ali, e isso faz uma mudança radical no homem. GCDB 12 de março de 1891, página 85.18

Nenhum homem pode fazer obras que passariam pelo julgamento por um momento. Se ele é um cristão professo ou ateu, não faz diferença neste ponto. Não há crente em Cristo que ouse ir antes do julgamento com as obras de qualquer dia, exigindo um equivalente e arriscando sua causa nas obras. Os versos 6-8 descrevem a bem-aventurança do homem a quem Deus atribui justiça sem obras. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor, quando está trabalhando na causa de Deus, não imputará pecado nessa obra. GCDB 12 de março de 1891, página 85.19

Primeiro, a justiça foi imputada a Abraão porque ele creu, e então ele recebeu o sinal da circuncisão, como o selo da justiça da fé que ele tinha. Versos 9-11 . Os que fazem

uma alta profissão não devem permanecer na profissão, mas devem andar nos passos da fé que Abraão tinha. Versículo 12. A ideia é que na era judaica Deus fez uma distinção entre os povos. Mas Deus nunca foi e nunca fará acepção de pessoas. Foi o preconceito e a justiça própria dos judeus que os levaram a manter-se distantes dos gentios. Eles foram criados para ser a luz do mundo, para ser o sal da terra. Eles se recusaram a fazer o trabalho e tornaram-se como sal sem sabor, eles próprios precisando ser salgados. O sal deve permear a massa que deve conservar. O mesmo princípio se aplica hoje. GCDB 12 de março de 1891, página 85.20

A promessa a Abraão foi uma, embora tenha sido repetida várias vezes. Era para que nele todas as nações do mundo fossem abençoadas - para que ele fosse herdeiro do mundo. Versículo 13 ; Gênesis 12: 1-3 . O evangelho mostra uma herança. Isto traz a salvação da morte; traz vida; e o fato de que a vida é dada implica um lugar para morar. Portanto, podemos dizer, como englobando tudo o que o evangelho traz, que ele dá aos homens uma herança eterna. A doutrina da herança dos santos é a doutrina da justificação pela fé; e se não pregamos a justificação pela fé ao pregar a herança dos santos, não estamos pregando o evangelho. A herança prometida é a mesma prometida aos pais ( 2 Pedro 3: 4 ; Atos 7: 5 ), e isso não se relaciona com o mundo presente. GCDB 12 de março de 1891, página 85.21

Essa herança não vem pela lei, mas pela justiça da fé. Mas será apenas para os justos, ou seja, aos conformes à lei. No entanto, "se os que são da lei são herdeiros, a fé é nula e a promessa anulada". Versículo 14 . GCDB 12 de março de 1891, página 86.1

Não apenas não podemos resolver a herança por nós mesmos, mas apenas na medida em que o tentamos, estamos nos afastando mais da herança; "Porque a lei opera a ira". Versículo 15 . Se a herança é por obras, não é por promessa. No entanto, é apenas para os justos, e justiça é obediência à lei. Em outras palavras, temos perfeita obediência à lei que não surge da obediência. Cap. 3:21 . Este é um paradoxo. GCDB 12 de março de 1891, página 86.2

Todo o evangelho é contrário à razão humana; está infinitamente acima da razão. No entanto, é razoável para Deus. Cristo prometeu a herança e suas promessas são sim e amém. Ele dará não apenas a herança, mas a justiça que deve merecer a herança. E assim a vida, a justiça e a herança são todos dons de Deus. GCDB 12 de março de 1891, página 86.3

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/1662.1698#1698>

REVIEW AND HERALD EXTRA  
BOLETIM DIÁRIO DA CONFERÊNCIA GERAL VOL.4, N.7  
BATTLE CREEK, MICHIGAN, 13 DE MARÇO DE 1891  
ESTUDO BÍBLICO

## **CARTA AOS ROMANOS – Nº6**

E.J.WAGGONER

No quarto capítulo do livro de Romanos, temos a fé de uma forma concreta. A narrativa das vidas de Abraão e Sara em conexão com o nascimento de Isaque, fornece um exemplo prático de justificação pela fé. GCDB 13 de março de 1891, página 101.20

Abraão não foi justificado pelas obras; mas ele creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. Abraão recebeu o selo da circuncisão. Porque? Para fazê-lo acreditar? Não, mas porque ele tinha acreditado. Foi um selo da justiça que ele tinha por crer. A promessa a Abraão e sua semente era que ele deveria ser herdeiro do mundo. Esta herança prometida deveria ser uma "possessão eterna". Gênesis 17: 8 . Portanto, era um pacto de justiça, selado com um selo de justiça, e a herança deveria ser uma herança justa, que ninguém, exceto os justos podem ganhar. 2 Pedro 3:13 . GCDB 13 de março de 1891, página 102.1

A promessa a Abraão dependia de uma coisa - ele ter um filho. Vinte e cinco anos se passaram desde o momento em que a promessa foi feita até que ela foi cumprida. “Abraão não vacilou com a promessa de Deus”, mas Sara sim, e “Abraão deu ouvidos à voz de Sara”. Ela se comprometeu a ajudar o Senhor a cumprir seu plano. Mas Hagar era uma escrava, e seu filho não poderia ser nada além de um escravo, nascido segundo a carne. GCDB 13 de março de 1891, página 102.2

A semente prometida a Abraão era de homens livres, não escravos, portanto, nada foi ganho com este plano de Sara. Chegou o momento em que Sara percebeu que a única coisa que ela podia fazer era acreditar que Deus era capaz de cumprir sua promessa sem a ajuda dela. Então, “pela fé” ela “recebeu força para conceber a semente”. O nascimento de Isaque foi um milagre. Do ponto de vista humano, era totalmente impossível para Abraão e Sara se tornarem pais de uma criança. Ela concebeu pelo poder de Deus. GCDB 13 de março de 1891, página 102.3

Abraão e Sara não fizeram nada para ganhar a promessa, exceto acreditar; e ainda assim o filho da promessa era seu próprio filho. O mesmo acontece com os cristãos. Nada pode ser feito para ganhar a justiça de Cristo, exceto apenas crer nas promessas. É errado fazer esforços para assegurar a justiça de Cristo. Dizem que devemos acreditar nas promessas. Deus prometeu nos tornar justos, e a única maneira de obter essa justiça é crer que Deus é capaz de imputá-la. GCDB 13 de março de 1891, página 102.4

Quando os homens se contentam em crer em Deus e se submeter a ele, há poder em suas promessas de realizar sua justiça por eles, sem nenhum poder próprio. Como os homens são feitos justos ou participantes da natureza divina? - “Pelo que nos são dadas grandes e preciosas promessas: para que por elas sejais participantes da natureza divina.” O poder está na promessa de Deus. Como podemos tornar as promessas eficazes para nós? - Acreditando nelas. “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.” Confesse seus pecados, creia que Deus os perdoa como prometeu; e a promessa é sua, seus pecados estão perdoados. GCDB 13 de março de 1891, página 102.5

As promessas de Deus podem ser comparadas a "notas promissórias". Quantos podem ter essas notas? "Quem quiser." Elas são boas para uma certa quantidade de bênçãos. Essa quantia nunca pode ser sacada na íntegra, porque Deus é capaz de “fazer muito mais abundantemente além de tudo o que pedimos ou pensamos”. Os homens levam uma nota promissória ao banco e colocam o ouro nela. Os cristãos levam as promessas de Deus a ele e trocam-nas por uma bênção. GCDB 13 de março de 1891, página 102.6

Como Deus pode nos dar justiça, se somos tão pecadores? Não podemos entender como, nem precisamos inquirir. É um milagre tão grande para Deus tornar justo um homem injusto quanto foi para ele criar o mundo. Se um homem chama uma coisa que não é, como se fosse, ele conta uma falsidade; mas quando Deus chama algo que não é como se fosse, o próprio fato de seu chamado o torna assim. Deus não apenas torna nossos corações justos, quando não há justiça ali, mas Ele faz mais do que isso, ele torna nossos corações justos, quando não há nada além de injustiça. GCDB 13 de março de 1891, página 102.7

Um homem é tão infiel quando não acredita que Deus pode aplicar justiça em seu coração quanto um homem que, pela teoria da evolução, acaba com o registro mosaico da criação. Nenhum limite pode ser imposto ao poder de Deus. Se houvesse uma montanha enorme que se colocasse contra o poder de Deus, ele não poderia tomar nada e quebrar aquela montanha em pedaços. GCDB 13 de março de 1891, página 102.8

“Nós, irmãos, como Isaque era, somos os filhos da promessa.” Conseguimos ser filhos de Deus da mesma maneira como Isaque nasceu, - crendo, como Abraão e Sara creram. A promessa é para aquele "que não trabalha, mas crê naquele que justifica o ímpio". GCDB 13 de março de 1891, página 102.9

Havia muito implícito na disposição de Abraão de sacrificar seu filho Isaque. Por meio de nenhum outro filho poderia vir a promessa da herança. Cristo não poderia vir ao mundo a não ser por meio de Isaque. Corte Isaque, e que esperança temos de um Salvador? Nenhuma; Abraão, ao que tudo indicava, eliminaria toda esperança de sua própria salvação. GCDB 13 de março de 1891, página 102.10

Maravilhosa é a fé aqui exibida. Abraão cria que Deus poderia ressuscitar Isaque novamente, e ainda assim, aquele mesmo (Cristo) através de cujo poder ele acreditava



que Isaque seria ressuscitado, não tinha vindo, e não poderia vir exceto através de Isaque. Não obstante, Deus havia prometido, e Abraão creu, embora fosse chamado a fazer exatamente aquilo que à vista humana eliminaria qualquer esperança de até mesmo ter a promessa cumprida. GCDB 13 de março de 1891, página 102.11

A promessa em si era imutável, e essa promessa imutável foi confirmada por um juramento imutável. Portanto, Deus tem a obrigação de cumprir suas promessas a todos os que as reivindicam. O próprio trono e a existência de Deus estão comprometidos com isso, e não fazer isso seria Deus negar a si mesmo. GCDB 13 de março de 1891, página 102.12

Aos poucos, Deus virá e dirá: “Reúne meus santos para mim; aqueles que fizeram aliança comigo por meio de sacrifício. ” Cristo é o sacrifício aqui referido. É por meio dele que viemos. Ele é o fiador da aliança. GCDB 13 de março de 1891, página 102.13

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/1662.2030#2030>

REVIEW AND HERALD EXTRA  
BOLETIM DIÁRIO DA CONFERÊNCIA GERAL VOL.4, N.8  
BATTLE CREEK, MICHIGAN, 15 DE MARÇO DE 1891  
ESTUDO BÍBLICO

### **CARTA AOS ROMANOS – Nº7**

E.J.WAGGONER

O capítulo cinco contém uma enumeração parcial das bênçãos que são frutos de uma fé como a retratada no capítulo quatro. Mostra o desenvolvimento cristão da vida de qualquer pessoa que tenha a fé de Abraão. Duas palavras formam a tônica do capítulo - MUITO MAIS. Se você deseja a glória, a paciência ou a experiência cristã mencionada neste ou em qualquer outro capítulo, saiba que Deus tem em reserva e está disposto a dar muito mais, pois ele "é capaz de fazer muito mais abundantemente acima de tudo que pedimos ou pensamos." GCDB 15 de março de 1891, página 115.8

"Portanto, sendo justificados pela fé", isto é, sendo tornados conformes à lei pela fé, "temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo". A única maneira pela qual o homem pode se tornar conforme à lei e viver livre de condenação é tendo fé nas promessas de Deus. Em Cristo não há injustiça, portanto, não há nada além de justiça. Ao crer em Cristo, o cristão tem a justiça de Cristo. GCDB 15 de março de 1891, página 115.9

Mas Tiago não diz que deve haver obras, ou a fé não adianta? É verdade que a fé se aperfeiçoa pelas obras. Tg.2: 22. Mas é pela fé e somente pela fé que os homens são justificados. O próprio texto que fala que Abraão foi justificado pela fé, afirma que as obras foram apenas fruto da fé subjacente e que por meio dessa obra foi cumprida a escritura que diz: "Abraão creu em Deus e isso lhe foi imputado como justiça." Obras são fruto da fé. "É Deus quem opera em você tanto o querer como o fazer, de acordo com a sua boa vontade." Nós nos entregamos nas mãos de Cristo. Ele vem e passa a morar conosco. Somos como barro nas mãos do oleiro; mas é Cristo quem faz todas as boas obras, e a ele pertence toda a glória. GCDB 15 de março de 1891, página 115.10

"Temos paz com Deus". O que é paz? Não é um sentimento, mas um fato. Muitos pensam que devem experimentar um "certo sentimento" que eles sabem que é a "paz de Deus". Mas eles nunca tiveram a paz de Deus e, portanto, não podem saber que tipo de sentimento deve ser esse. Satanás pode dar um certo sentimento de felicidade, e se o cristão tivesse apenas a sensação passageira, ele seria enganado. O Senhor não lida com sentimentos, mas com fatos. A paz é o oposto de guerra, contenda, emulação. Ou estamos em paz com Deus ou em guerra. Se estamos em guerra, é porque estamos em rebelião. GCDB 15 de março de 1891, página 115.11

Como os homens lutam contra Deus? Seguindo práticas pecaminosas. Qualquer um que conscientemente se entrega a uma prática pecaminosa está guerreando contra

Deus. Deus é um Deus de paz. Cristo deixou sua paz com seus seguidores. “Deixe a paz de Deus governar em seus corações.” Entre Deus e seu querido Filho no céu existe um “conselho de paz”. Eles aconselham pela paz do homem. Existe apenas uma condição na qual o homem pode ter essa paz - entrega incondicional, entrega de tudo a Deus, e então haverá paz no coração, não importa qual seja o sentimento. GCDB, 15 de março de 1891, página 116.1

“Grande paz têm os que amam a tua lei; e nada os ofenderá.” “Oh, se tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos! então a tua paz teria sido como um rio, e a tua justiça como as ondas do mar.” Que grande conforto nessas palavras! Jesus Cristo é “o mesmo ontem, hoje e para sempre”. Portanto, sua paz é comparada ao fluxo contínuo do rio e ao incessante rolar das ondas do oceano; portanto, não importa qual é o sentimento, pois se todos os pecados foram confessados, Deus é fiel e justo para perdoá-los; e estamos em paz com ele. A condição de paz é a condição de ser justificado pela fé. GCDB, 15 de março de 1891, página 116.2

“Por quem [Cristo] também temos acesso, pela fé, a esta graça [perdão e favor imerecido] em que nos encontramos e nos regozijamos na esperança da glória de Deus.” A justiça pode ser exercida nos homens dia a dia pelo mesmo poder pelo qual Isaque nasceu de pais que estavam praticamente mortos. Quando as pessoas uma vez ganham essa experiência, a próxima coisa que elas serão constrangidas é a se alegrar na esperança da vinda do Senhor. GCDB, 15 de março de 1891, página 116.3

Quantas vezes esperamos ansiosamente a vinda do Senhor com temor? Se não nos alegrarmos no Senhor na vida presente, não temos esperança de que nos alegraremos nele na vida futura. Por que os cristãos deveriam "regozijar-se na esperança da glória de Deus?" Porque estão em paz com ele. Os adventistas do sétimo dia são convidados a “quando essas coisas começarem a acontecer, ergam os olhos e levantem a cabeça; pois a sua redenção se aproxima.” Nós o louvamos porque ele virá em breve, é uma das garantias mais gloriosas e animadoras que temos. GCDB, 15 de março de 1891, página 116.4

Vivemos no presente, não no futuro. Leia 1 Pedro 1: 5-9 . A salvação pertence a nós hoje tanto quanto pertencerá quando estivermos no reino de Deus. Ninguém além de nós mesmos pode nos privar disso. Diz Pedro: “Recebendo [o tempo presente] o fim da sua fé, a saber, a salvação das suas almas”. Nossa salvação presente é nossa única esperança de uma salvação futura. “Preso pelo poder de Deus” é a expressão usada por Pedro, e denota precisamente a mesma condição - “sendo justificado pela fé” - no quinto capítulo de Romanos. GCDB, 15 de março de 1891, página 116.5

O mesmo poder que tornará os homens imortais na vida futura, os justifica - os torna conformes à lei - por estarem em harmonia com ela, todos os dias. Diz Paulo na carta aos Filipenses, capítulo três e versículo vinte e um: “O qual mudará o nosso corpo vil, para que seja semelhante ao seu corpo glorioso, de acordo com a operação pela qual pode até mesmo subjugar todas as coisas para si mesmo?” GCDB, 15 de março de 1891, página 116.6

Em Efésios 3:16 , Paulo em uma oração inspirada ora para que eles possam ser fortalecidos com poder pelo seu Espírito no homem interior, de acordo com “as riquezas da sua glória”. A graça de Deus é igual à glória de Deus. O trono de Deus é um trono de glória, e a graça em que estamos é apoiada pela glória de Deus. GCDB, 15 de março de 1891, página 116.7

“Nós nos gloriamos também nas tribulações: sabendo que a tribulação produz a paciência.” Alguns dizem que a tribulação produz impaciência. Isso não é verdade. Se um homem não é justificado pela fé, a tribulação desenvolverá a impaciência que há nele. Como é, então, que a tribulação produz paciência? Que estes textos respondam: “Lançando sobre ele toda a sua ansiedade; porque ele cuida de você. ” 1 Pedro 5: 7 . “Lança teu fardo sobre o Senhor, e ele te susterá.” Salmo 55:22 . “Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.” Mateus 11:28 . GCDB, 15 de março de 1891, página 116.8

Ele leva embora as cargas pesadas. Qual é esse fardo? Qualquer coisa que nos preocupe ou irrite. Não importa se é uma coisa pequena - uma pequena provação - ou uma grande. Lance sobre o Senhor. Regozijamo-nos na tribulação porque temos Cristo conosco e lançamos todo o fardo sobre ele. Ele é capaz de suportá-los. Ele já os carregou por todo o mundo, então não podemos aumentar seu fardo. GCDB, 15 de março de 1891, página 116.9

Como podemos nos livrar dos fardos? Entregue-os a Cristo e diga: "São Dele". E ele os tem, quer você se sinta diferente ou não. Então você vai experimentar a verdade das palavras: "Eu vou te dar descanso." É descanso, embora a dor física ainda percorra o corpo. Pois Cristo suporta essa tribulação e você é elevado acima de todas as dores. GCDB, 15 de março de 1891, página 116.10

Como os mártires foram para a prateleira e para a fogueira com canções de alegria nos lábios? Isso foi mera bravata? Não, Cristo carregou o fardo deles, e nele eles tinham paz. De coração cheio, eles cantaram seus louvores a ele. Assim, eles estavam felizes e alegres, e mal notaram a dor enquanto as chamas se arrastavam ao redor deles. Teremos que “passar por grande tribulação”. Pode ser o chicote na carne nua, ou pode ser o parafuso do polegar. A natureza humana recua diante de tal tortura. Em Cristo podemos suportar isto. Ganhe experiência nele agora, e no tempo de provação ele não o abandonará. Ele pode suportar esse grande fardo, assim como um pequeno. GCDB, 15 de março de 1891, página 116.11

Cristo será nosso então como agora, e a vida que vivemos estará nele. Nenhum homem neste mundo será capaz de subsistir naquele tempo, a menos que tenha previamente aprendido a lição de fé. Agora é a hora, embora a lição possa ser aprendida em circunstâncias fáceis. Por maior que seja a tribulação desse tempo, passaremos por ela com alegria. Essa alegria deve ser aprendida agora. GCDB 15 de março de 1891, página 117.1

"Deixe a paciência ter seu trabalho perfeito para que você possa ser perfeito, sem faltar nada." A paciência nos mostra que somos homens perfeitos. GCDB 15 de março de 1891, página 117.2

"Paciência produz experiência." É uma experiência cristã, a que se refere. "Experiência" significa que os homens que a possuem foram provados e experimentados. Eles se apegaram a Deus e o provaram. GCDB 15 de março de 1891, página 117.3

A experiência, ou o fato de que provamos Deus diariamente, desenvolve esperança - esperança em Deus. Se Deus é provado todos os dias, então todos os dias há esperança. Ou seja, temos motivos para esperar as coisas que desejamos. Temos a salvação presente, portanto nos gloriamos na esperança de uma salvação eterna. Este é realmente um capítulo de esperança e alegria. GCDB 15 de março de 1891, página 117.4

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/1662.2255#2255>

REVIEW AND HERALD EXTRA  
BOLETIM DIÁRIO DA CONFERÊNCIA GERAL VOL.4, N.9  
BATTLE CREEK, MICHIGAN, 16 DE MARÇO DE 1891  
ESTUDO BÍBLICO

### **CARTA AOS ROMANOS – Nº8**

E.J.WAGGONER

Um único motivo deve atuar nas mentes daqueles que estudam a palavra de Deus, e é que eles podem por este estudo ser atraídos para mais perto de Deus. Deus não faz acepção de pessoas. Ele dará seu Espírito Santo a qualquer um e a todos que o pedirem. Ele está tão disposto a tornar as verdades da Bíblia claras para um como para o outro. A paz e a luz podem entrar em seus corações com o que é falado da escrivadinha; mas se vocês não conhecem a palavra por si mesmos, aquela paz e luz não permanecerão com vocês. O Espírito Santo falou as palavras da Bíblia; e é somente com a ajuda do Espírito Santo que podem ser compreendidas. Qualquer homem que se submeter ao Espírito Santo pode entender a Bíblia por si mesmo. GCDB, 16 de março de 1891, página 127.22

Existe apenas uma ajuda verdadeira para a Bíblia - o Espírito de Deus. Se você obtém suas idéias sobre Cristo e sua obra a partir dos escritos de outros homens, você as obtém de segunda mão, na melhor das hipóteses. Extraia sua luz diretamente da Bíblia. Aprenda a Bíblia com a própria Bíblia. Quando nossas mentes forem iluminadas pelo Espírito Santo, embora a palavra pareça simples, ao mesmo tempo haverá alturas e profundidades que nos encherão de espanto. Toda a eternidade será gasta estudando o plano de salvação e, quanto mais estudarmos, mais encontraremos para estudar. GCDB 16 de março de 1891, página 127.23

Na noite passada, nosso estudo nos trouxe ao final do quinto versículo do quinto capítulo. Começaremos esta noite no dia seis. GCDB, 16 de março de 1891, página 127.24

“Pois quando ainda estávamos sem forças, no devido tempo Cristo morreu pelos ímpios.” Marque as palavras “sem força”. Houve um tempo determinado na história do mundo em que Cristo foi oferecido na cruz do Calvário. Mas essa não foi a única vez em que Cristo ajudou os ímpios. Quem são os ímpios? Eles são aqueles que estão “sem força”. A família humana ficou sem forças desde a queda, e estamos sem forças hoje. Quando os homens se encontram sem forças, Cristo deve ser exaltado e diz que atrairá todos os homens a ele. Portanto, podemos olhar para Jesus como um Salvador crucificado e ressuscitado hoje, tanto quanto os discípulos. GCDB 16 de março de 1891, página 128.1

Às vezes pensamos que olhamos para trás, ao olhar para Cristo, e que os patriarcas e profetas esperavam por ele. É realmente assim? Nós olhamos para Cristo, e assim eles

também fizeram. Olhamos para Cristo, um Redentor amoroso ao nosso lado, e eles também. Disse Moisés aos filhos de Israel: “Não está no céu, para que digais: quem subirá por nós ao céu e o trará, para que o ouçamos e façamos? ... Mas a palavra está muito perto de ti, na tua boca e no teu coração, para que a cumpras. ” A Palavra, que era o Cristo Redentor, estava perto deles; e ele está perto de nós. GCDB 16 de março de 1891, página 128.2

Todos eles beberam daquela Rocha espiritual que foi com eles, e aquela Rocha era Cristo. Os israelitas não precisavam esperar por Cristo. Ele estava perto deles. Ele era o Cordeiro morto desde a fundação do mundo. Ele é e sempre foi um Salvador presente para todos que o fizeram assim. Ele foi um Salvador presente para Abel. “Pela fé, Abel ofereceu um sacrifício mais excelente do que Caim.” “Pela fé” em quê? - No Filho de Deus, pois não havia ninguém em quem ele tivesse fé. Assim foi que Enoque andou com Cristo pela fé. Ele não desviou o olhar para um tempo futuro em busca da ajuda do Redentor. Cristo era para ele um Salvador presente, e eles caminharam juntos. GCDB 16 de março de 1891, página 128.3

Assim, em todas as épocas do mundo, quando os homens se sentem sem forças, Cristo tem sido seu Salvador. Observe como as palavras são claras: "Quando ainda estávamos sem forças, no tempo devido Cristo morreu pelos ímpios." Abel estava sem forças e Cristo morreu por ele. Enoque estava sem forças e Cristo morreu por ele. Abraão e Sara ficaram sem forças e Cristo morreu por eles. Sua morte foi uma realidade para todos eles. Quão notavelmente poderoso foi Cristo para Abraão! Que Cristo, o Messias ainda não veio, e que viria por meio de Abraão, aquele mesmo Messias era tão poderoso que a fé nele trouxe o filho a Abraão e Sara, a fim de que ele pudesse vir por meio daquele filho. Em cada período da história da Terra, Cristo foi um Salvador presente para aqueles que estavam “sem força”. GCDB 16 de março de 1891, página 128.4

“Pois dificilmente alguém morrerá por um justo; no entanto, talvez, por um bom homem, alguns ousem mesmo morrer ”. A palavra no original que significa "justo" é uma palavra diferente daquela que é traduzida como "bom". A palavra justo aqui significa um homem que é estritamente honesto e justo, mas não tendo nada particularmente adorável sobre ele. Dificilmente alguém morrerá por tal. Mas por um homem “bom”, alguém que é bom e benevolente, que daria tudo o que tinha para alimentar os pobres e vestir os nus, por um homem desta classe alguns ousariam até morrer. Este é o ponto mais alto que o amor humano atinge. “Ninguém tem maior amor do que este de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.” Jno.15: 13. Mas observe o amor de Deus. “Mas Deus recomenda seu amor para conosco, em que, enquanto éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós”. Frequentemente medimos Deus e seu amor por nós mesmos e por nosso amor. O Senhor, por meio de Davi, disse: “Pensas que eu era totalmente tal como tu.” O coração não regenerado trata como é tratado e julga a Deus por si mesmo, mas o amor de Deus é totalmente diferente do amor humano; ele ama seus inimigos. GCDB 16 de março de 1891, página 128.5

Quão maravilhoso e quão incomparável é o amor de Deus, e quão grande foi esse amor demonstrado pela morte de seu querido Filho! O que o mundo fez para merecer a bondade das mãos de Deus? Ele tinha dado as mãos aos inimigos de Deus; nada além de punição era merecido. Alguns dizem que não podem aceitar a Cristo porque não são dignos. Pessoas que professam ser cristãs há anos se privarão das riquezas da graça de Deus porque dizem: "Não sou digno". Isso é verdade. Eles não são dignos. Nenhum de nós é digno. Mas Deus recomendou seu amor por nós, pois enquanto éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós. Por que ele morreu? - Para nos tornar dignos; para nos tornar completos nele. O problema com aqueles que dizem que não são dignos é que não se sentem meio indignos o suficiente. Se eles se sentissem "sem força", então o poder de Cristo poderia ajudá-los. Todo o segredo da justificação pela fé, e vida e paz em Cristo, está em crer na Bíblia. Uma coisa é dizer que acreditamos na Bíblia, e outra coisa é tomar cada palavra nela como se tivesse sido falada pela boca de Deus para nós individualmente. GCDB 16 de março de 1891, página 128.6

Em 1 Timóteo 1:15, Paulo diz: "Esta é uma palavra fiel, e digna de toda aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar pecadores." É exatamente para isso que ele veio, - para salvar pecadores. "O Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido." Oh, que os homens percebam que não têm forças ! Quando eles alcançam esse ponto, eles podem ter a força de Cristo. Essa é a força que vale alguma coisa; tudo vale a pena. GCDB 16 de março de 1891, página 128.7

É uma grande coisa acreditar que Cristo morreu pelo ímpio. Às vezes nos sentimos quase desanimados, pois os céus parecem latão sobre nossas cabeças, e tudo o que fazemos ou dizemos parece voltar em nossos rostos como se não valesse nada. Achamos que nossas orações não sobem mais alto do que nossas cabeças. O que você vai fazer nessa hora? Você deve agradecer a Deus. "Agradecer a ele por quê? Eu não tenho nenhuma bênção; Não sinto que seja seu filho; pelo que vou agradecê-lo? " - Agradeça a ele que Cristo morreu pelos ímpios. Se não significar muito para você na primeira vez que você repetir as palavras, repita-as novamente. Então a luz logo entrará. Você sente que é um dos ímpios; então a promessa é sua de que Cristo morreu por você. Você está ali diante dele de joelhos porque você é um pecador, então você pode ter o benefício de sua morte. Qual é o benefício dessa morte? "Muito mais então, sendo agora justificados por seu sangue , seremos salvos da ira por meio dele. " "Pois se, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais , sendo reconciliados, seremos salvos pela sua vida." Muitos agem e falam como se Cristo estivesse morto e irrecuperavelmente morto. Sim, ele morreu; mas ele ressuscitou e vive para sempre. Cristo não está no novo túmulo de Jose. Temos um Salvador ressuscitado. O que a morte de Cristo faz por nós? - nos reconcilia com Deus. É a morte de Cristo que nos leva a Deus. Ele morreu, o justo pelos injustos, para que pudesse nos levar a Deus. Agora marque! É a morte de Cristo que nos leva a Deus; o que é que nos mantém lá? - é a vida de Cristo. Somos salvos por sua vida. Agora, guarde estas palavras em suas mentes - "Sendo reconciliados, seremos salvos por sua vida." GCDB 16 de março de 1891, página 128.8

Por que a vida de Cristo foi dada? "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida



eterna.” Então Cristo deu sua vida para que tivéssemos vida. Onde está essa vida? O que é essa vida? e onde podemos obtê-la? Em João 1: 4 , lemos: “Nele estava a vida; e a vida era a luz dos homens ”. Só ele tem essa vida e dá essa vida a todos quantos o aceitam. João 17: 2 . Então Cristo tem a vida, e ele é o único que a tem, e está disposto a dá-la a nós. Agora, o que é essa vida? Versículo 3 : “E esta é a vida eterna: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.” Tem como uma pessoa conhecer essa vida eterna de Cristo? Isso é o que diz a palavra de Deus. GCDB 16 de março de 1891, página 129.1

Novamente ele diz em João 3:36 : “Quem crê no Filho tem a vida eterna.” Estas são as palavras do Senhor Jesus Cristo. Como sabemos que temos essa vida? Esta é uma importante questão. “ Sabemos que passamos da morte para a vida , porque amamos os irmãos. Aquele que não ama seu irmão permanece na morte. Todo aquele que odeia a seu irmão é homicida; e vós sabeis que nenhum homicida tem a vida eterna permanecendo nele. ” GCDB 16 de março de 1891, página 129.2

Diz alguém: “Sabemos que, aos poucos, teremos a vida eterna”. Sim, é verdade, mas é melhor do que isso; nós entendemos agora. Esta não é uma mera teoria, é a palavra de Deus. Deixe-me ilustrar: aqui estão dois homens - irmãos - aparentemente eles são iguais. Mas um é cristão e o outro não. Ora, aquele que é cristão, embora não haja nada em sua aparência externa que o indique, tem uma vida que o outro não tem. Ele passou da morte - o estado em que o outro se encontra - para a vida. Ele tem algo que o outro não tem, e esse algo é a vida eterna . As palavras, “Nenhum assassino tem a vida eterna permanecendo nele”, não significariam nada se ninguém mais tivesse a vida eterna permanecendo nele. GCDB 16 de março de 1891, página 129.3

1 João 5:10 : “Quem crê no Filho de Deus tem o testemunho em si mesmo; quem não crê em Deus o faz mentiroso; porque ele não crê no registro que Deus deu de seu Filho”. Deus não pode mentir e, portanto, quando dizemos que as palavras de Deus não são assim, fazemos de nós mesmos mentirosos. Agora, de acordo com esta escritura, fazemos de Deus um mentiroso, se não crermos no registro que Deus deu de seu Filho. Em que, então, devemos acreditar para nos livrarmos dessa acusação - de não acreditar neste registro e, assim, fazer de Deus um mentiroso? O próximo versículo explica isso: “E este é o registro de que Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está em seu Filho ”. GCDB 16 de março de 1891, página 129.4

Algumas pessoas temem que essa ideia de justificação pela fé e vida eterna afaste os homens dos mandamentos. Mas ninguém, exceto aquele que é justificado pela fé - que tem a vida de Cristo - guarda os mandamentos; pois Deus diz que somos justificados pela fé, e se dissermos que não o somos, então fazemos de Deus um mentiroso - damos falso testemunho contra ele e infringimos o mandamento. No versículo que acabamos de citar, somos informados em que devemos acreditar para sermos inocentados da acusação de fazer de Deus um mentiroso. Devemos acreditar que Deus nos deu a vida eterna em Cristo. Enquanto tivermos o Filho de Deus, teremos vida eterna. Por nossa fé na palavra de Deus, trazemos Cristo aos nossos corações. Ele é um Cristo morto? Não; ele vive e não pode ser separado de sua vida. Então, quando colocamos Cristo em nossos corações, obtemos vida ali. Ele traz essa

vida aos nossos corações quando chega. Como devemos ser gratos a Deus por isso. GCDB 16 de março de 1891, página 129.5

Quando Jesus foi a Betânia, disse a Marta: “Eu sou a ressurreição e a vida”. Já lemos sobre a passagem da morte para a vida; como isso é feito? Somente por uma ressurreição. Em Cristo, temos uma ressurreição para uma nova vida. Observe o seguinte: Paulo ora para que possa conhecê-lo e ao "poder de sua ressurreição". Qual é o poder dessa ressurreição? Em Efésios 2: 4, 5, 6 e 7, lemos: “Mas Deus, que é rico em misericórdia, pelo seu grande amor com que nos amou, ainda quando estávamos mortos em pecados, nos vivificou [nos deu vida] juntamente com Cristo, (pela graça sois salvos).” GCDB 16 de março de 1891, página 129.6

Ressalto, ele tem feito isso, e ele “nos ressuscitou e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus.” Estávamos mortos, fomos vivificados e ressuscitados para sentar-nos nos lugares celestiais com Cristo Jesus. Devemos ter, e podemos ter a vida de Cristo hoje, pois quando ele vier, ele mudará nossos corpos vis pelo mesmo poder pelo qual ele tem mudado nossos corações. O coração deve ser mudado agora. Não pode ser mudado, exceto pela vida de Cristo entrando e permanecendo nele. Mas quando Cristo está no coração, podemos viver a vida de Cristo e, então, quando ele vier, a glória será revelada. Ele era Cristo quando esteve aqui na terra, embora não tivesse um séquito de anjos e glória visível sobre ele. Ele era Cristo quando ele era o homem de dores. Então, quando ele ascendeu, a glória foi revelada. Assim conosco. Cristo deve habitar em nossos corações agora, e quando ele vier e mudar esses corpos, então a glória será revelada. GCDB 16 de março de 1891, página 130.1

Cristo deu sua vida por nós. Jno.10: 10,11. Ele deu tudo que havia dele. O que é que nos foi dado? A vida dele. Ele a deu por nossos pecados. Gálatas 1: 3, 4. Seremos salvos por sua vida. É a vida de Cristo operando em nós que nos livra dos pecados deste mundo mau. Esta é uma transação comercial. Ele deu sua vida por nossos pecados. Então a quem ele deu sua vida? Para aqueles que tinham pecados para dar em troca. Você tem algum pecado? Se tiver, você pode trocá-los pela vida de Cristo. GCDB 16 de março de 1891, página 130.2

Em Hebreus 5: 2, aprendemos que a obra do sumo sacerdote deveria ser de compaixão. É por isso que os homens que tinham o nome de sacerdote quando o Salvador estava aqui na terra não eram realmente sacerdotes. Eles não tinham compaixão. Eles eram homens perversos e gananciosos. Um passou do outro lado do homem que tinha caído à beira do caminho, a quem os ladrões tinham saqueado. Cristo teve compaixão: “Portanto, convinha que em todas as coisas fosse semelhante a seus irmãos, a fim de ser um sumo sacerdote misericordioso e fiel nas coisas concernentes a Deus, a fim de fazer a reconciliação pelos pecados do povo”. GCDB 16 de março de 1891, página 130.3

O que é feito pela compaixão de Cristo? Nos é dada força. Qual é o benefício da compaixão de Cristo por nós? Ele conhece a força de que precisamos. Ele sabe do que precisamos, quando precisamos e como precisamos. Portanto, a obra de Cristo como sacerdote é, para começar, - livrar-nos do pecado. Qual é o poder do sacerdócio de

Cristo? Ele é feito sacerdote "não segundo a lei de um mandamento carnal, mas segundo o poder de uma vida sem fim ". Esse é o poder pelo qual Cristo livra você e eu do pecado neste dia, e nesta hora, e a cada momento em que acreditamos nele. GCDB 16 de março de 1891, página 130.4

Cristo era imortal antes de vir à Terra. Ele era Deus. Qual é o atributo essencial da divindade? Vida. Se Cristo era imortal e, portanto, tinha vida, como ele poderia morrer? Eu não sei. Isso é um mistério, mas estou tão feliz que alguém morreu por nós, que tinha uma vida que não podia ser tocada por nada, e que teve sucesso em resistir aos ataques do inimigo. Então ele era tão poderoso que poderia entregar sua vida e retomá-la. Por que ninguém pode tirar a vida de Cristo? Porque ele não tinha pecado, e se houvesse outro homem na terra que vivesse sem pecado, ele também nunca poderia morrer. Mas nunca houve senão aquele que pisou nesta terra, que era perfeitamente sem pecado, e esse foi Jesus Cristo de Nazaré. Ninguém pode tirar a vida de Cristo. Os perversos não tinham poder para matá-lo. Ele entregou sua vida. Se ele não tivesse escolhido fazer isso, ninguém jamais poderia ter tirado dele. GCDB 16 de março de 1891, página 130.5

Deus o ressuscitou, "afrouxando as dores da morte; porque não era possível que ele fosse detido por ela. " Não era possível que a morte retivesse a Cristo. Ele tinha um poder em sua vida que desafiava a morte. Ele entregou a vida e tomou a morte sobre si, para que pudesse mostrar seu poder sobre a morte. Ele desafiou a morte, ele entrou direto nos reinos da morte - o túmulo - para mostrar que tinha poder sobre ela. Cristo deu sua vida; e quando chegou a hora de fazê-lo, ele a retomou. Por que a morte não o segurou? - Porque ele não tinha pecado. O pecado despendeu toda a sua força sobre ele e não o prejudicou nem um pouco. Não havia feito uma única mancha em seu caráter. Sua vida era sem pecado e, portanto, o túmulo não poderia ter poder sobre ele. É a mesma vida que temos quando cremos no Filho de Deus. Existe vitória nesse pensamento. Podemos ter isso crendo no Filho de Deus. Entregue seus pecados ao Senhor e leve essa vida sem pecado em seu lugar. Ele deu aquela vida por eles, e por que não aceitar o preço que foi pago? Você não quer os pecados, e a vida será muito preciosa para você. Isso encherá seus corações de alegria e alegria. Somos reconciliados pelo seu sangue, agora sejamos salvos pela sua vida. GCDB 16 de março de 1891, página 130.6

A vida de Cristo é poder divino. Na hora da tentação, a vitória é conquistada de antemão. Quando Cristo está habitando em nós, somos justificados pela fé e temos sua vida habitando em nós. Mas naquela vida ele ganhou a vitória sobre todo pecado, então a vitória é nossa antes que venha a tentação. Quando Satanás vem com sua tentação, ele não tem poder, pois temos a vida de Cristo, e isso em nós o afasta o tempo todo. Ó glória do pensamento, que haja vida em Cristo e que possamos tê-la. GCDB 16 de março de 1891, página 130.7

O justo viverá pela fé, porque Cristo vive neles. "Estou crucificado com Cristo, mas vivo; todavia, não eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se deu a si mesmo ou a mim. " Sim, estamos crucificados com Cristo; mas Cristo está morto? - Não, ele ressuscitou; então nós

ressuscitamos com ele. Mas estamos na carne. Isso é verdade; mas na carne pode haver a vida divina que estava em Cristo quando ele estava na carne. GCDB 16 de março de 1891, página 131.1

Não podemos entender essas coisas. Eles são o mistério do evangelho. O mistério de Cristo manifestado na carne. Tudo o que o Céu faz para o homem é um mistério. Era uma vez uma pobre mulher que estava com um fluxo de sangue. Em uma multidão densa, ela tocou a bainha da vestimenta do Mestre. Disse Cristo: "Percebo que a virtude saiu de mim." Agora aquela mulher tinha uma doença real, e quando ela tocou a bainha de sua vestimenta, ela foi realmente curada disso. O que a curou? Houve um verdadeiro poder que saiu de Jesus e entrou nela, e a curou. GCDB 16 de março de 1891, página 131.2

Esses milagres foram escritos para nós. Por que eles foram escritos? "Para que acrediteis que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus; e para que, acreditando, tenhais vida em seu nome." A mesma vida e poder que saíram de Cristo e curaram o corpo daquela mulher, saíram para curar sua alma: Jesus está pronto e disposto a fazer o mesmo hoje. Essas coisas foram registradas para que possamos saber que o mesmo poder divino e vida que entrou no corpo dos homens para curá-los, vai para a alma daqueles que crêem. Podemos levar essa mesma vida em nossa alma para resistir às tentações do inimigo. GCDB 16 de março de 1891, página 131.3

Só existe uma vida que pode resistir ao pecado, e essa vida é sem pecado, e a única vida sem pecado é a vida do Filho de Deus. Quantos de nós temos nos esforçado para nos tornarmos sem pecado. Isso é jogada de perdedor. Mas podemos ter a vida de Cristo, e essa é uma vida sem pecado. Graças a Deus por este dom indizível. GCDB 16 de março de 1891, página 131.4

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/1662.2517#2517>

REVIEW AND HERALD EXTRA  
BOLETIM DIÁRIO DA CONFERÊNCIA GERAL VOL.4, N.10  
BATTLE CREEK, MICHIGAN, 17 DE MARÇO DE 1891  
ESTUDO BÍBLICO

## **CARTA AOS ROMANOS – Nº9**

E.J.WAGGONER

“PORQUE, se éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, sendo reconciliados, seremos salvos pela sua vida. E não apenas isso, mas também nos alegramos em Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, por quem agora recebemos a expiação”. Romanos 5:10, 11 . GCDB, 17 de março de 1891, página 135.22

O décimo primeiro versículo afirma um dos frutos que devem resultar do conhecimento de que somos "salvos por sua vida". Quando os homens têm uma certeza bem fundamentada de que são salvos pela vida de Jesus Cristo, quando percebem que é assim até que se torna parte de seu próprio ser, eles “se regozijarão em Deus” por meio de Jesus Cristo, seu Senhor. Não pode haver nada além de alegria no coração de uma pessoa quando ela sabe que é salva pela vida de Cristo. Esse é o segredo de se alegrar na tribulação. GCDB 17 de março de 1891, página 136.1

“Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte; e assim a morte passou sobre todos os homens, porque todos pecaram. ” GCDB 17 de março de 1891, página 136.2

Este versículo contém uma proposição parcialmente declarada. Você notará que começando com o versículo treze e continuando até o final do décimo sétimo, há um parêntese. Então, no versículo dezoito, a proposição é retomada e completada. A primeira parte do versículo dezoito é meramente equivalente à primeira parte do décimo segundo; é a mesma verdade expressa em outras palavras: “Portanto, como pela ofensa de um, veio o juízo sobre todos os homens para condenação”. Em seguida, a parte final do versículo completa a proposição: “Mesmo assim, pela justiça de um, o dom gratuito veio sobre todos os homens para a justificação de vida”. GCDB 17 de março de 1891, página 136.3

Podemos notar, mas brevemente, os versos intermediários. Eles contêm verdades ricas; mas o tempo alocado para este assunto é tão limitado que nossas observações devem se limitar aos pontos principais do capítulo. GCDB 17 de março de 1891, página 136.4

No versículo 14, temos referência ao "reino da morte". Qual é o reino da morte? O que é essa passagem da morte para todos os homens? O apóstolo diz que “a morte reinou de Adão a Moisés”. Ele não quer dizer com isso que não reinou em qualquer outra

época, e que não reina atualmente. A parte do versículo que se refere a Adão e Moisés é parte de um grande argumento, que tem seu ponto de partida no capítulo quatro. É uma parte de seu argumento sobre Abraão. GCDB 17 de março de 1891, página 136.5

O argumento em poucas palavras é que a entrada na lei não interferiu de forma alguma com a promessa a Abraão. Em Romanos 4:13, 14, é-nos dito que a promessa “de que haveria de ser herdeiro do mundo, não foi dada a Abraão, ou à sua descendência, pela lei, mas pela justiça da fé. Pois, se os que são da lei são herdeiros, a fé é nula, e a promessa anulada.” Nestes versículos, o apóstolo está provando de maneira prática que a lei não entra na justificação do homem de forma alguma; que a justificação é somente pela fé, e não pelas obras. Por que a lei não entra na justificação do homem? “Porque a lei opera a ira.” GCDB 17 de março de 1891, página 136.6

Se Abraão tivesse sido justificado pelas obras da lei, nada haveria a ser colocado em sua conta, exceto a ira, pois isso é tudo o que a lei pode operar. Mas, por outro lado, quando ele não é justificado pela lei, que só poderia ser o meio de imputar a ira a ele, e é justificado pela fé, então há vida colocada em sua conta. E a vida é o que ele queria, não a ira. A vida é o que todos os homens desejam, não a ira. Quem busca ser justificado por suas obras colherá apenas ira. Abraão receberá a herança somente em virtude da promessa e receberá sua justiça somente pela fé que teve. GCDB 17 de março de 1891, página 136.7

Alguns pensam que existem duas maneiras de ser salvo, porque o Senhor deu a lei no Sinai, e a morte reinou até aquele momento, então é claro que isso significa que a lei trouxe vida. É verdade que o Senhor deu a lei no Sinai; mas a lei já existia no mundo muito antes de ser promulgada no Sinai. Abraão tinha a lei e, por meio da justiça da fé, ele foi capaz de guardar essa lei. Portanto, a entrada da lei no Sinai não militou contra a promessa de Deus a Abraão. Não houve fase diferente do plano de salvação introduzido no Monte Sinai ou na época do Êxodo. Não houve mais lei depois daquela época do que antes. Abraão guardou a lei. Se não houvesse nenhuma lei lá, Abraão nunca poderia ter sido justificado; mas ele guardou a lei por sua fé. A morte reinou pelo pecado antes da época de Moisés, mas a justiça foi imputada à vida. Isso mostra que a lei já estava toda lá, embora eles não a tivessem naquela forma escrita e aberta, que eles tiveram depois. GCDB 17 de março de 1891, página 136.8

Em relação ao reinado da morte, estou convencido de que perdemos muito do bem e do encorajamento que há neste quinto capítulo simplesmente pela má aplicação dessas palavras, - "a morte reinou" e também a expressão "a morte passou sobre todos os homens, por isso todos pecaram." Por que a morte passou para todos os homens? Porque todos pecaram! Por um homem o pecado entrou no mundo. Muitos vão parar neste ponto, e filosofar e questionar como isso poderia ser, e tentar descobrir por si mesmos a justiça disso. Eles perguntarão por que estamos aqui nesta condição pecaminosa, sem ter tido qualquer escolha ou opinião sobre o assunto nós mesmos. Agora sabemos que havia um homem no princípio e ele caiu. Somos seus filhos e é impossível nascermos em uma condição mais elevada do que ele. GCDB 17 de março de 1891, página 136.9

Alguns se excluíam da vida eterna porque não conseguem entender isso com exatidão e ver a justiça disso. A mente finita do homem não pode fazer isso, então é melhor para ele deixar isso em paz e se dedicar a buscar a salvação oferecida. Esse é o ponto importante a ser considerado por todos. Sabemos que estamos em uma condição pecaminosa e que essa condição pecaminosa é uma condição perdida. GCDB 17 de março de 1891, página 136.10

Vendo, então, que estamos em uma condição perdida, não é melhor para nós devotarmos nossas energias para buscar atingir aquele estado pelo qual podemos estar em uma condição salva. GCDB 17 de março de 1891, página 137.1

O que você pensaria de um homem se afogando no oceano, que, quando alguém lhe joga uma corda, olha para ela e diz: "Eu sei que estou me afogando, e que a única esperança que tenho está em pegá-la aquela corda; mas não vou segurá-la a menos que saiba que realmente foi minha culpa ter caído na água. Se foi minha própria culpa, então eu vou aceitar, porque eu sou o único culpado por estar nesta condição. Mas se, por outro lado, alguém me empurrou para a água e eu não pude evitar, então não terei nada a ver com aquela corda. " Esse homem seria considerado desprovido de bom senso. Então, reconhecendo que somos pecadores e perdidos, vamos nos agarrar à salvação que nos é oferecida. GCDB 17 de março de 1891, página 137.2

"A morte reinou", "passou a todos os homens". Os versículos décimo segundo e décimo oitavo nos dizem o que é essa morte. Por que recebemos isso? Porque "todos pecaram". "O julgamento veio sobre todos!" Para que? - Condenação. Estamos familiarizados com a morte; vemos pessoas sendo colocadas em seus túmulos todos os dias. Mas é a isso que se refere a morte? Homens bons morrem; com apenas duas exceções, todos os homens bons que já viveram na terra morreram. Eles morrem sob condenação? Certamente não. Eles morrem porque são pecadores? Não, se eles eram pecadores, eles não eram bons homens. Não houve nenhum homem neste mundo sobre o qual a sentença de morte não tenha sido aplicada, pois nunca houve um homem neste mundo que não fosse um pecador, e se ele se tornou um homem bom para andar com Deus como Enoque o fez, isso foi pela fé. GCDB 17 de março de 1891, página 137.3

Se dissermos que a morte que vem a todos os homens - bons e maus, velhos e jovens - é a execução daquele julgamento que "veio sobre todos os homens para condenação", então assumimos a posição de que não há esperança para qualquer um que morreu. Pois não existe algo como provação após a morte e, portanto, o homem que morre em pecado nunca pode ser considerado justo. Se for dito que os bons não morrem em pecado, mas apenas por causa dos pecados anteriormente cometidos, a justiça de Deus é impugnada e sua justiça imputada é negada. Pois quando Deus declara sua justiça sobre aquele que crê, esse homem permanece tão claro como se nunca tivesse pecado, e não pode ser punido como pecador, a menos que negue a fé. Jesus disse: "Em verdade, em verdade vos digo que aquele que ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida". João 5:24 . GCDB 17 de março de 1891, página 137.4

Quando Adão foi colocado no jardim do Éden, o Senhor lhe disse: “No dia em que dele comeres, certamente morrerás”. Isso não significa “morrendo, morrerás”, como diz a leitura marginal. Essa expressão não é hebraica nem inglesa. Significa exatamente o que diz, que no dia em que Adão comeu do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, naquele dia ele morreu. No mesmo dia em que Adão comeu da fruta, ele caiu, e a sentença de morte foi decretada sobre ele, e ele era um homem morto. A sentença não foi executada naquele momento e, por falar nisso, sabemos que Adão era um bom homem e que a sentença nunca foi executada contra ele. Cristo morreu por ele. Mas ele estava na mesma condição, depois de ter comido do fruto da árvore, em que Faraó estava, depois que o primogênito de todos os egípcios havia sido morto, quando ele se levantou à noite, e disse: "Somos todos homens mortos." GCDB 17 de março de 1891, página 137.5

Quando a sentença é proferida sobre um assassino, ele é, para todos os efeitos, um homem morto. Mas foi mais do que isso no caso de Adão; ele estava morto, e o Filho de Deus o faria viver. Era apenas uma questão de tempo até que ele fosse eliminado da existência. Mas Cristo vem para dar ao homem uma provação e para levantá-lo. Tudo o que Cristo tem para dar ao homem se resume em uma palavra, - VIDA. Tudo está incluído nisso. Esse fato mostra que sem ele os homens não têm vida. Disse Cristo aos judeus incrédulos: "Não quereis vir a mim para terdes vida." Provavelmente eles responderam: “Não precisamos vir, porque já temos vida”. GCDB 17 de março de 1891, página 137.6

Lemos em Ezequiel 13:22 : “Porque com mentiras entristecestes o coração dos justos, a quem eu não entristeci; e fortaleceu as mãos do ímpio, para que ele não voltasse do seu mau caminho, prometendo-lhe vida. ” Não há vida para o ímpio; eles não têm vida; Eles estão mortos. Disse Cristo: “Quem não crê no Filho não verá a vida; mas a ira de Deus permanece sobre ele. ” Cristo veio para dar vida aos mortos. Ele dá vida apenas para aqueles que conscienciosamente tomam posse dessa vida, que trazem sua vida para suas vidas, de modo que ela tome o lugar de suas vidas perdidas. Quem tem o Filho tem a vida, e quem não tem o Filho não tem a vida. Ele está morto. GCDB 17 de março de 1891, página 137.7

Então Adão morreu; e por causa disso, todo homem nascido neste mundo é um pecador, e a sentença de morte foi imposta a ele. O julgamento passou sobre todos os homens para a condenação, e não há homem neste mundo que não esteja sob a condenação da morte. A única maneira de ele se livrar dessa condenação e dessa morte é por meio de Cristo, que morreu por ele e que, em seu próprio corpo, carregou nossos pecados na cruz. Ele suportou a penalidade da lei e sofreu a condenação da lei por nós, não por si mesmo, pois não tinha pecado. GCDB 17 de março de 1891, página 137.8

“Como por um homem entrou o pecado no mundo, e morte pelo pecado; ... mesmo assim, pela justiça de um, o dom gratuito veio sobre todos os homens para a justificação de vida. ” Qual é o dom? É um dom gratuito pela graça e pertence a muitos. A obra de Adão mergulhou o homem no pecado; a obra de Cristo tira os



homens do pecado. A única ofensa de um homem levou muitos a muitas ofensas; mas a obediência de um só homem reúne as muitas ofensas de muitos homens e os tira de baixo da condenação dessas ofensas. GCDB 17 de março de 1891, página 137.9

Então, o dom gratuito é a justiça de Cristo. Como obtemos a justiça de Cristo? Não podemos separar a justiça de Cristo do próprio Cristo. Portanto, para que os homens recebam a justiça de Cristo, eles devem ter a vida de Cristo. Portanto, o dom gratuito vem sobre todos os homens que são justificados pela vida de Cristo. A justificação é vida. É a vida de Cristo. "Porque, assim como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim também pela obediência de um muitos serão feitos justos." Estas são afirmações simples e positivas. Nada de bom pode advir ao homem questionando-as. Ele apenas colhe esterilidade para sua alma. Vamos aceitá-las e acreditar nelas. GCDB 17 de março de 1891, página 138.1

"O dom gratuito veio sobre todos os homens para justificar sua vida." Todos os homens serão justificados? Todos os homens o fariam se quisessem; mas disse Cristo: "Não quereis vir a mim para terdes vida." Todos estão mortos em ofensas e pecados. A graça de Deus que traz a salvação apareceu a todos os homens. Está ao alcance de todos os homens, e aqueles que não entendem são aqueles que não querem. GCDB, 17 de março de 1891, página 138.2

"Assim como muitos foram feitos pecadores pela desobediência de um só homem, assim, pela obediência de um, muitos serão feitos justos." Isso resolve toda a questão, se você e eu podemos fazer obras que nos tornem justos. É pela obediência de um homem. Agora, que homem será esse? Posso praticar a justiça que vai te fazer bem? - Não. Você pode praticar a justiça que me fará bem? - Não. Suponha que um homem pudesse fazer boas obras que seriam lançadas em sua conta para torná-lo justo, - quem ele seria? Não posso fazer isso por você e você não pode fazer isso por mim. Então quem é o homem? Jesus Cristo de Nazaré! GCDB 17 de março de 1891, página 138.3

Isso resolve a questão de se a justificação pela fé vem pela lei. Pela obediência de Cristo, muitos são feitos justos ou obedientes. Justiça é obediência à lei. Você já leu ou ouviu falar de algum ser humano que guardou a lei perfeitamente? Ou você já ouviu falar de alguém, por mais alto que fosse seu padrão, que não encontrou algo além, que não havia alcançado? Mesmo os homens mundanos muitas vezes têm um ideal próprio; mas quanto mais perto podem chegar desse ideal, maior é a carência que vêm em si mesmos. Qualquer pessoa que seja sincera ao tentar alcançar um alto padrão, quando chegar lá, verá algo além disso. GCDB 17 de março de 1891, página 138.4

Existe uma vida imaculada. Há um homem, o homem Cristo Jesus, que resistiu com êxito a todos os poderes do pecado, quando estava aqui na terra. Ele era a Palavra feita carne. Deus em Cristo reconciliou o mundo consigo mesmo. Ele poderia estar diante do mundo e desafiar qualquer um a convencê-lo do pecado. Nenhuma astúcia foi encontrada em sua boca. Ele era "santo, inofensivo, imaculado, separado dos

pecadores e feito mais alto que os céus"; e por sua obediência muitos serão feitos justos. GCDB 17 de março de 1891, página 138.5

Aí vem a pergunta: como pode ser isso? É a mesma pergunta que os judeus propuseram a Cristo, quando ele disse: "A não ser que comereis a minha carne e bebais o meu sangue, não tendes vida em vós". Disseram: "Como pode este homem nos dar sua carne para comer?" Há muitos hoje que podem ser encontrados fazendo a mesma pergunta quando dizem como posso ter sua vida ou sua justiça? Jesus poderia explicar a eles como ele poderia dar-lhes sua carne? Ele não poderia fazer isso exceto pelas palavras que lhes disse: - Elas são espírito e são vida. O plano de salvação não pode ser explicado ao homem. Foi feito por um ser infinito e não podemos entendê-lo. Quanto a como isso ocorre, somos ignorantes. Por toda a eternidade não entenderemos como isso foi feito. Só o poder infinito pode ou poderia fazer isso; somente a sabedoria infinita pode entendê-lo. GCDB 17 de março de 1891, página 138.6

Se comermos a carne de Cristo e bebermos seu sangue, teremos a vida de Cristo. Se temos sua vida, temos uma vida justa; sua obediência atua em nós e isso nos torna justos. Isso não deixa espaço para a declaração de que Cristo obedeceu por nós e que, portanto, podemos fazer o que quisermos, e sua justiça nos será imputada da mesma forma. Sua obediência deve se manifestar em nós dia a dia. Não é nossa obediência, mas a obediência de Cristo operando em nós. Por meio dessas "promessas extremamente grandiosas e preciosas", introduzimos a vida divina em nós. A vida que vivemos é a vida do Filho de Deus. Ele morreu por nós e nos amou com um amor que não podemos compreender. A justiça que temos é dele. OBRIGADO A DEUS POR ESTE DOM INEFÁVEL. Ele nos permite obter todos os benefícios dessa obediência, porque mostramos nosso desejo intenso de obediência. É por isso que ele nos dá. GCDB 17 de março de 1891, página 138.7

Quando você for a Deus, leve estas Escrituras em seus lábios: "Seremos salvos pela sua vida". "Pela obediência de um, muitos serão feitos justos." Leve-as a Deus em oração. Elas são verdadeiras, pois o próprio Senhor disse isso. Como essas bênçãos podem ser obtidas? Pela fé! Aceite pela fé, e é seu, e ninguém pode tirar de você. Então você o terá, embora não entenda como isso pode ser feito. Quando você tem isso, você tem vida. Que vida? A vida divina. Então, quando você chegar no momento da tentação, o tempo em que você geralmente cai, você pode dizer a Satanás que ele não tem poder para fazer você cair nessa tentação, pois não é você, mas Cristo que habita em você. GCDB 17 de março de 1891, página 138.8

Nunca houve um momento na vida de qualquer homem em que ele mesmo tivesse poder para resistir à tentação. Não conseguimos fazer isso. Isso prova que devemos ter uma vida diferente de nossa vida natural para resistir ao pecado. Deve ser uma vida que o pecado nunca tocou e nunca poderá tocar. Repita as palavras gloriosas indefinidamente: "A vida dele é minha, não posso ser tocado pelo pecado. Sua força é minha força; sua obediência é minha obediência, e sua vida é minha vida. Foi uma vida sem pecado, e pela fé eu a tenho. Eu seguro porque é meu, e o pecado não pode tocá-

lo. ” Essa é a única maneira de resistir a eles e sempre terá sucesso. GCDB, 17 de março de 1891, página 139.1

“Além disso, a lei entrou para que a ofensa abundasse. Mas onde abundou o pecado, superabundou a graça. Para que, assim como pelo pecado reina na morte, assim também a graça reina pela justiça para a vida eterna por Jesus Cristo nosso Senhor. ” GCDB, 17 de março de 1891, página 139.2

A época da entrada em vigor da lei foi a época em que ela foi falada do Sinai. Ela entrou para que a ofensa, ou pecado, pudesse abundar. Mas onde abundou esse pecado, superabundou a graça. Havia pecado no mundo antes que essa lei fosse proclamada no Sinai. Portanto, a lei já existia antes de ser proclamada no Sinai. Mas Deus falou daquela maneira terrível, e naquele tom de trovão do monte, com o propósito de que o pecado pudesse parecer em sua malignidade. Foi feito para que o povo pudesse ver o pecado mais como Deus o via. GCDB 17 de março de 1891, página 140.1

Essas coisas foram escritas para nosso benefício. O falar dessa lei em tons de trovão, com uma cena tão solene de grandeza ao seu redor, deve ter o mesmo efeito sobre nós que teve sobre os filhos de Israel. Devemos ver as nuvens de trovão e os relâmpagos, e eles devem lançar o terror em nossos corações. GCDB, 17 de março de 1891, página 140.2

Ainda mais: quem tocasse no monte morreria. O que isso significa? Tudo isso pretendia mostrar o horror da lei. Foi dado dessa maneira para que o povo pudesse ver a maravilhosa majestade que ele tinha, e que por meio dele nenhum homem pudesse ganhar a vida. Era tão grande que nenhum homem poderia mantê-lo. Tudo relacionado com a sua doação conspirou para mostrar ao homem que a única coisa que ele poderia sobreviver era a morte. Foi tão grande, tão inexprimivelmente grande, que eles nunca puderam alcançá-lo. Foi dado dessa forma para mostrar ao povo que havia apenas morte e condenação para eles nele. GCDB 17 de março de 1891, página 140.3

Então a lei não foi dada apenas para colocar desânimo no coração das pessoas? Não; volte a Abraão e veremos o que mais foi ensinado pela promulgação da lei. Houve uma promessa a Abraão e à sua semente justa, de uma herança justa. Essa promessa foi feita a Abraão e à sua semente pelo próprio Deus. Deus havia prometido sua própria existência para que houvesse homens justos, - homens cuja justiça deve ser igual à justiça da lei. Mas aqui estava a lei em tão terrível majestade que não poderia haver justiça extraída dela. Era para ser o único padrão. Agora coloque duas coisas juntas: a lei é tão sagrada em suas reivindicações que nenhum homem pode extrair dela qualquer justiça, como foi mostrado na sua concessão; mas Deus jurou que deveria haver homens que teriam toda a justiça que isso exige; portanto, a própria promulgação da lei servia para mostrar ao povo que deveria haver e era outra maneira de obter a mesma justiça. GCDB 17 de março de 1891, página 140.4

Portanto, ao dar a lei, ele estava pregando o evangelho em tons de trovão. Justiça e paz habitam juntas em plenitude em Cristo. Então nele está a vida. A condenação está na lei; mas a lei está em Cristo; e em Cristo também está VIDA. Em Cristo, obtemos a justiça da lei por sua vida. A voz que declarou a lei do Sinai, era a voz de Cristo, a voz daquele mesmo que tem esta justiça para conceder. GCDB 17 de março de 1891, página 140.5

Agora veja a força das palavras de Moisés em Deuteronômio 33: 2, 3 . “E ele disse: O Senhor veio do Sinai, e de Seir se levantou até eles; ele brilhou do Monte Parã, e ele veio com dez milhares de seus santos: de sua mão direita saiu uma lei de fogo para eles. SIM, ELE AMOU AS PESSOAS. ” GCDB 17 de março de 1891, página 140.6

A concessão dessa lei foi uma das mais elevadas manifestações de amor que poderia haver; porque pregava ao povo em tom mais forte que havia vida em Cristo. Aquele que deu a lei foi aquele que os tirou do Egito. Foi ele quem jurou a Abraão que ele e sua semente seriam justos, e isso mostrou a eles que não poderiam obter justiça na lei; mas que eles poderiam obtê-lo por meio de Cristo. Portanto, havia uma superabundância de graça; pois onde abundou o pecado pela proclamação da lei, abundou muito mais a graça. Essa coisa é encenada toda vez que há um pecador convertido. Antes de sua conversão, ele não percebe a pecaminosidade de seus pecados. Então a lei entra e mostra como esses pecados são terríveis; mas com ela vem a suave voz de Cristo, em quem há graça e vida. GCDB, 17 de março de 1891, página 140.7

Quão precioso é ter essa convicção do pecado enviada ao nosso coração, pois sabemos que é parte da obra do Consolador que Deus envia ao mundo para convencer do pecado. É parte do conforto de Deus convencer do pecado; porque a mesma mão que convence do pecado detém o perdão, para que, assim como o pecado reinou até a morte, assim também a graça reinasse pela justiça para a vida eterna por Jesus Cristo nosso Senhor. Nesta graça, temos novamente aquelas palavras preciosas - muito mais . Onde o pecado abunda, a graça abunda muito mais. GCDB 17 de março de 1891, página 140.8

O Senhor sonda o coração e conhece nossos pecados. Devemos andar lamentando e suspirando, dizendo que nossos pecados são tão grandes que Deus não pode perdoar pecadores como nós? Algumas pessoas parecem imaginar que Deus nunca soube que eles tinham pecados. Então, eles dizem que não são dignos que ele tire seus pecados. Eles não podem ver como ele pode salvá-los. Quem é que nos faz sentir pecadores? Quem nos mostra nossa indignidade? Como descobrimos que pecamos? É Deus quem nos mostra nossos pecados. Ele os conhecia o tempo todo. Não consideramos isso - que Deus conheceu todos os nossos pecados de antemão, e que ele é quem os mostra a nós pela primeira vez, quando somos convencidos do pecado por ele. GCDB 17 de março de 1891, página 140.9

Quando Deus fez o plano de salvação, ele sabia o que estava fazendo. Ele conhecia o coração humano. Ele conhecia a profundidade da degradação em que a humanidade cairia, como nenhum homem jamais conheceu. Agora, por sua lei, ele leva os pecados

aos nossos corações, e então esse pecado abunda na proporção que deveria. Antes era pequeno aos nossos olhos; mas ele nos faz ver como ele o vê. GCDB 17 de março de 1891, página 140.10

Lembre-se de que é o CONFORTADOR que condena. Lembre-se de que onde o pecado abunda em seu coração ou em sua mente, aí a graça abunda muito mais. É a sua firme convicção disso que torna a graça eficaz em tirar o pecado. Cristo é capaz de salvar perfeitamente aquele que por meio dele vem a Deus. Não se pode pedir nada tão bom ou tão grande, mas o que ele é capaz de fazer e - GCDB 17 de março de 1891, pág. 140.11

#### MUITO MAIS

Deus não tem que tomar a medida da graça e olhar para o mundo para ver quantos há entre os quais ela precisará ser dividida, e então trabalhar para reparti-la de modo que haja o suficiente para todos. Ele nos dá a medida nas escrituras, abundante, sacudida e transbordando. Não importa quão grandes sejam os pecados a serem encobertos, há graça muito mais do que suficiente para fazê-lo . O homem mortal pode ser coberto com a justiça de Cristo como uma vestimenta. Então, vamos tomar a vida de Cristo pela fé e viver uma nova vida. GCDB 17 de março de 1891, página 140.12

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/1662.2661#2661>

REVIEW AND HERALD EXTRA  
BOLETIM DIÁRIO DA CONFERÊNCIA GERAL VOL.4, N.11  
BATTLE CREEK, MICHIGAN, 18 DE MARÇO DE 1891  
ESTUDO BÍBLICO

## **CARTA AOS ROMANOS – Nº10**

E.J.WAGGONER

O sexto capítulo de Romanos começa com uma continuação do argumento contido no quinto capítulo. Esse argumento é que a vida de Cristo nos é dada para nossa justificação. A graça reina pela justiça para a vida eterna por Jesus Cristo nosso Senhor. Graça é favor, e o salmista nos diz que em seu favor há vida; e, portanto, “ser justificado gratuitamente por sua graça” é simplesmente a concessão da vida de Cristo sobre nós. Essa vida é uma vida sem pecado. Cristo em nós obedece, e por sua obediência somos feitos justos. GCDB 18 de março de 1891, página 155.18

“O que devemos dizer então? Continuaremos no pecado, para que a graça abunde? Deus me livre. Como nós, que estamos mortos para o pecado, continuaremos a viver nele? Não sabeis que muitos de nós que fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados até a sua morte? Por isso fomos sepultados com ele pelo batismo até a morte: que, assim como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós devemos andar em novidade de vida. Pois, se fomos plantados juntos à semelhança de sua morte, seremos também à semelhança de sua ressurreição.” GCDB 18 de março de 1891, página 155.19

Agora, este capítulo nos mostra como fazemos a conexão com Cristo, e o que essa conexão faz por nós. No capítulo anterior, aprendemos que o julgamento veio sobre todos os homens para condenação, e que a sentença de morte foi concedida a todos os homens deste mundo. A sentença de morte foi pronunciada e a morte ataca os homens. Por que a morte ataca os homens? Qual é o poder peculiar da morte? É o pecado! “O aguilhão da morte é o pecado.” Portanto, o pecado operando nos homens é simplesmente a morte operando neles. Homens pecadores são picados pela morte. A morte já está aí, e está continuando sua obra neles, e é apenas uma questão de tempo até que os mantenha em suas garras para sempre. Mas enquanto o tempo de graça continua, há uma possibilidade de que os homens escapem desse aguilhão e da execução dessa pena. No entanto, Deus deve ser justo, mesmo enquanto ele é o justificador daqueles que acreditam nele. A sentença de morte foi pronunciada sobre todos os homens, e essa sentença será executada. Todo homem deve morrer, porque todos os homens pecaram. GCDB 18 de março de 1891, página 155.20

Mas é dada a cada homem a escolha de quando vai morrer. Cristo morreu por todos os homens. Podemos reconhecer sua morte e morrer nele, e assim obter sua vida; ou, por outro lado, podemos, se quisermos, recusar-nos a reconhecê-lo e morrer por nós mesmos. Mas devemos morrer. A morte passou para todos os homens e todos os

homens devem morrer. A vida de cada homem está perdida, de nós mesmos não temos vida alguma. GCDB 18 de março de 1891, página 155.21

A Escritura diz claramente: "Quem não tem o Filho de Deus não tem a vida." 1 João 5:12 . Agora, vendo que estamos nessa condição, quando a morte leva seu confisco, o que vamos fazer? Você não vê que ficamos sem vida. Se devo mil dólares, e tenho exatamente mil dólares em minha posse, quando eu pagar essa dívida, fico sem um tostão, não é? Assim é com esta nossa vida. Todos nós temos uma vida aqui em nossa posse, mas ela não nos pertence. É confiscada pela lei. Não pertence a nós de forma alguma. Quando a lei exige essa perda, e aquela nossa vida se vai, então não há mais nada para nós a não ser a morte eterna. GCDB 18 de março de 1891, página 156.1

Mas Cristo, o Filho de Deus, tem tanta vida em si mesmo, que pode dar vida a cada homem e ainda ter tanta vida restante. Ele não tinha nenhuma obrigação de vir à Terra e passar pela experiência que passou. Ele teve glória no céu; ele tinha a adoração de todos os anjos; ele tinha riquezas e poder: mas ele os deixou todos, e até mesmo se esvaziou de sua glória e sua honra; veio à Terra como um homem pobre, assumiu a forma de servo e foi feito em todas as coisas como aqueles a quem veio salvar. GCDB 18 de março de 1891, página 156.2

Ele operou a justiça aqui na carne. Por que ele fez isso? Para ele mesmo? Não, ele não precisava disso. Ele tinha riquezas no início. Ele tinha tudo o que poderia ter quando estava no céu. Mas aqui na terra, como um homem, ele desenvolveu a justiça e a redenção eterna para que pudesse dá-las a nós. Essa é a única razão que o trouxe ao mundo. Ele tem toda a justiça que realizou aqui, e ele a fará e a dá aos homens. Então ele pagou a pena da lei - para si mesmo? Não! Ele não tinha pecado, conseqüentemente a lei não tinha direito sobre ele. GCDB 18 de março de 1891, página 156.3

Na segunda carta aos Coríntios, capítulo cinco e versículo vinte e um, o apóstolo Paulo diz: "Pois ele o fez pecado por nós, aquele que não conheceu pecado; para que possamos ser feitos justiça de Deus nele." Foi assim que ele sofreu a pena, não por si, mas por nós. Quando pela fé nos apegamos a Cristo e nos tornamos unidos a ele, de modo que nos identificamos com ele, então temos aquela vida que ele tem para conceder. GCDB 18 de março de 1891, página 156.4

Mas pagar a penalidade e sofrer a perda é exigência da lei. Mas como eu disse antes, temos a escolha de se vamos esperar e deixar a lei cobrar de nós, em um momento em que não teremos mais nada depois que ela se for, ou se vamos entregar a vida perdida enquanto podemos obter a vida de Cristo que foi dada em pagamento da pena. GCDB 18 de março de 1891, página 156.5

Agora, como podemos nos agarrar a Cristo? Como podemos obter o benefício dessa vida justa dele? - Está no ato da morte. Em que ponto tocamos Cristo e fazemos a conexão? Em que ponto do ministério de Cristo ele nos toca e efetua a união? - É no ponto mais baixo possível onde o homem pode ser tocado, e isso é a morte. Em todos os pontos ele é feito como seus irmãos, então ele toma o mais baixo deles, - o ponto

da morte, - e aí é, quando estamos realmente mortos, que estamos em Cristo. GCDB 18 de março de 1891, página 156.6

A cerimônia do batismo é simplesmente o símbolo da morte e ressurreição de Cristo. Diz Paulo, em Gálatas 3:27 : “Porque todos vós que fostes batizados em Cristo, vos revestistes de Cristo”. Em Romanos, ele diz: “Todos nós que fomos batizados em Jesus Cristo, fomos batizados em sua morte”. Mas se morremos com Cristo, estamos comprometidos e com certeza viveremos novamente; pois Cristo está vivo. Aqui podemos aplicar à força as palavras de Pedro em Atos 2:24 : “O qual Deus ressuscitou, rompendo as dores da morte, porque não era possível que fosse retido por ela ”. Era totalmente impossível que a morte retivesse a Cristo. Portanto, se morrermos com ele, e em nossa morte nos unirmos a ele, também viveremos com ele. O grande pensamento em torno do qual toda a Bíblia se agrupa é a morte e a ressurreição com Cristo. SE MORREREMOS COM ELE, VIVEREMOS DE NOVO. GCDB 18 de março de 1891, página 156.7

Morremos com ele, - quando? Agora! Quando reconhecemos que nossa vida foi perdida e desistimos de todos os direitos sobre essa vida, e tudo o que está relacionado a ela, naquele exato momento morremos com Cristo. Agora, o que é desistir de nossa vida? A vida representa tudo o que um homem possui. Representa tudo o que diz respeito à vida. O que é, então, que pertence à vida que naturalmente temos em nós mesmos? É pecado! É a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida. É inveja, malícia, falar mal, pensar mal, - todas essas coisas constituem a vida natural, porque vemos que todo homem que tem a vida natural, tem essas coisas. Eles fazem parte de sua vida. Eles entram na vida de cada homem na terra. GCDB 18 de março de 1891, página 156.8

Quando chegamos àquele lugar onde vemos que temos essas coisas, e estamos prontos para desistir delas e pagar a pena, então podemos morrer com Cristo e tomar sua vida sem pecado em nosso lugar. Ao renunciar a nossa vida, desistimos de todas essas coisas e, quando todas elas são desistidas, estamos mortos com Cristo. Mas tão certamente quanto desistimos deles e morremos com Cristo, também certamente devemos ser ressuscitados, pois Cristo ressuscitou , e então caminhamos em novidade de vida. Essa nova vida, - essa novidade de vida que temos, é a vida de Cristo, e é uma VIDA SEM PECADO. Sabendo disso, “para que o nosso velho seja crucificado com ele, para que o corpo do pecado seja destruído, para que, doravante, não possamos servir ao pecado ”. GCDB 18 de março de 1891, página 156.9

Aqui está o segredo de todo esforço missionário. Quando um homem chega ao ponto, onde de fato elereconhece que não tem vida própria e desiste da vida perdida que tinha em sua posse, e a vida que vive na carne, vive pela fé no Filho de Deus; então Cristo é sua vida, e sua vida está "escondida com Cristo em Deus ". Ele foi elevado à novidade de vida pela fé na operação de Deus. O que esse homem pode temer do que o homem pode fazer com ele? O que ele temerá do que o homem dirá dele? Ele dirá a si mesmo: Não sou eu, mas Cristo que vive em mim. GCDB 18 de março de 1891, página 156.10



O que importará para ele se ele for chamado para ir para uma localidade insalubre? Sua vida já foi abandonada, para que a morte não tenha terrores para ele. Ele vai de boa vontade, “não tomando sua vida nas mãos”, mas deixando-a sob a guarda de Cristo em Deus. Se Cristo, em quem sua vida está escondida, deseja deixá-lo dormir um pouco, está tudo bem. Além disso, ele não fica desanimado por dificuldades na obra para a qual Cristo o designou; pois ele tem conhecimento prático do poder de Cristo e ele sabe que aquele que derribou as coisas altas que em seu próprio coração se exaltaram contra Cristo, é capaz de submeter todas as coisas a si mesmo. A vida que ele vive é a vida de Cristo, contanto que a cada momento de sua vida ele se entregue e seja tão consagrado como no momento em que morreu. GCDB 18 de março de 1891, página 157.1

É necessário que morramos continuamente e conheçamos continuamente o poder de Deus e da ressurreição de Cristo. Pois “somos salvos por sua vida”. Devemos conhecer e experimentar o mesmo poder que Deus operou em Cristo quando o ressuscitou dos mortos. Tomamos esse poder, - Como? “Sepultados com ele no batismo, no qual também sois ressuscitados com ele pela fé na operação de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos.” GCDB 18 de março de 1891, página 157.2

É simplesmente uma questão de tornar a ressurreição de Cristo uma coisa prática em nossas próprias vidas. É simplesmente acreditar que o que Deus pode fazer por Cristo, enquanto ele jaz na sepultura, ele pode fazer por nós. Esse poder que trouxe Cristo dos mortos pode nos manter vivos dentre os mortos. Se temos a vida de Cristo e ela está operando em nós, deve fazer por nós tudo o que fez por ele quando estava na Galiléia e na Judéia. GCDB 18 de março de 1891, página 157.3

Que pensamento precioso é que nossas vidas não são nossas. Temos apenas a vida de Cristo. É esse pensamento que faz o homem triunfar até na morte. Porque? O aguilhão da morte se foi! A morte não fere o justo, porque ele está livre do pecado. Foi o conhecimento disso que permitiu que mártires como Jerônimo e Huss subissem à fogueira, entoando canções de triunfo e vitória. “Não temas os que matam o corpo, mas não podem matar a alma; antes, temei aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo”. GCDB 18 de março de 1891, página 157.4

Nossas vidas estão escondidas com Cristo em Deus, para que não tenhamos medo do poder dos ímpios ou do próprio diabo. Quando nos entregamos a Cristo, e nossa vida está escondida com ele, o que importa se essa vida for interrompida logo ou não? Caminhamos com Cristo e ele controla nossas vidas. Homens perversos ou demônios não podem tocar nossa vida mais do que poderiam segurar a Cristo na sepultura. GCDB 18 de março de 1891, página 157.5

Oh, que possamos sentir o poder dessa vida e saber que somos dele! Quando o conseguirmos, o poder de Deus acompanhará a mensagem, à medida que a levamos adiante. Que diferença se os homens nos acusam de censura - estamos mortos e nossa vida está escondida com Cristo em Deus; e a vida que vivemos, vivemos nele e pela fé nele. Este é o poder do evangelho e a esperança que faz o cristão triunfar mesmo na morte. É a esperança da ressurreição; pois quando o homem é chamado para se deitar

e dormir, ele dorme em Jesus. Sua vida é tão certa, e ainda mais segura, então, do que se ele estivesse vivo na terra. Sua provação está selada; ele lutou um bom combate; ele terminou seu curso e manteve a fé. Bem poderia o apóstolo dizer que não se entristeceu por aqueles que dormiam, mas por aqueles que não tinham esperança. GCDB 18 de março de 1891, página 157.6

Quando a igreja de Deus e os ministros de Deus tiverem morrido de fato, renunciando a tudo que pertence a sua própria vida, então eles pertencerão a Cristo de fato e em verdade. Se Cristo está disposto a nos confiar algumas dessas coisas; se formos poupados na terra por algum tempo, está tudo bem. Se por outro lado ele achar melhor nos levar embora, tudo bem também. Quer dormir na sepultura ou trabalhar para o Mestre na terra, não importa, pois é Cristo o tempo todo. GCDB 18 de março de 1891, página 157.7

Quando pegamos essas idéias e as tornamos nossas, e podemos tê-las assim que quisermos, elas são preciosas para nós. Tendo calculado o custo de abrir mão de todas as coisas que nos são caras, se estivermos preparados para considerá-las todas menos a perda pela excelência do conhecimento de Jesus Cristo, nosso Senhor, então podemos nos entregar totalmente a Cristo. Assim que estivermos dispostos a calcular o custo e nos permitir ser crucificados com Cristo, abrindo mão da soberba da vida, da concupiscência da carne e de todas as coisas que pertencem à nossa velha vida, sem tomar providências para a carne, então o poder de Cristo vem sobre nós. Mas ainda vivemos na terra! Sim, mas desistimos de nossa vida, e tudo o que existe para nós é Cristo operando em nós. GCDB 18 de março de 1891, página 157.8

No momento em que um homem nega tudo o que diz respeito à carne, naquele momento ele pode dizer que Cristo é seu e que ele tem a vida de Cristo. Como ele sabe disso? Pela fé na operação daquele que ressuscitou Cristo dos mortos! GCDB 18 de março de 1891, página 157.9

“Sabendo disso, que o nosso velho homem está crucificado com ele, para que o corpo do pecado seja destruído, para que doravante não sirvamos ao pecado. Pois aquele que foi morto é libertado do pecado. Agora, se já morremos com Cristo, cremos que também que viveremos com ele: sabendo que Cristo, ressuscitado dos mortos, não morre mais; a morte não tem mais domínio sobre ele. ” GCDB 18 de março de 1891, página 157.10

A vida de Cristo é uma vida eterna. Ele voluntariamente foi sob o domínio da morte. Ao fazer isso, ele demonstrou seu poder sobre a morte. Ele desceu à sepultura para mostrar que bem ali, enquanto preso pelas correntes da prisão da própria sepultura, ele tinha o poder de romper aqueles grilhões e sair livre e um conquistador. Portanto, visto que ele não morre mais, e nós tiramos aquela vida sem pecado dele, então podemos nos considerar mortos para o pecado, mas vivos para Deus por Jesus Cristo nosso Senhor. Assim como a morte não pode ter domínio sobre ele, o pecado, que é o aguilhão da morte, não pode ter domínio sobre nós. GCDB 18 de março de 1891, página 158.1

Um questionador pode dizer: "Você entende que nunca mais devemos pecar - você não deixa espaço para o pecado." Mas não é isso que a Bíblia diz? "Pois o pecado não terá domínio sobre vós; porque não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça. " Pertencemos ao Senhor Jesus Cristo. Como? Pela morte, não fazemos provisão para a carne satisfazer seus desejos. Existe algo como uma rendição completa a Cristo, - quando desistimos de tudo, e então confiamos em seu poder para nos manter nesse estado. E agradeço a Deus que ele é capaz de fazer isso. GCDB 18 de março de 1891, página 158.2

Homens partem em expedições perigosas - alguns para conquistar um país, e quando chegam a essa terra, queimam os barcos em que entraram, de modo que não podem voltar se quiserem. É certo que contemos bem o custo. Não adianta mergulhar de cabeça na batalha. Observe todo o terreno. Aqui está este prazer e aquela indulgência; posso desistir deles? Eles foram muito queridos para mim, eles se entrelaçaram em torno da minha própria vida. Eles estão identificados comigo, de forma que se mostram em meu próprio semblante, estão embutidos em meu próprio caráter e são uma parte de mim mesmo. Agarrei-me a eles como me agarrei à própria vida. Mas Cristo não estava neles, eles não saboreiam a vida de Cristo de forma alguma. Pela alegria que estava diante dele, ele suportou a cruz. Posso, por uma questão de compartilhar essa alegria, TOMAR ESSA CRUZ? Posso abandonar os prazeres do pecado por algum tempo, a fim de compartilhar as riquezas de Cristo e a alegria de sua salvação? Estas são as perguntas que devemos fazer a nós mesmos. GCDB 18 de março de 1891, página 158.3

Olhe para cima e coloque seus olhos em Cristo e nas alegrias da presente salvação. Eles formam o lado oposto da imagem. É a alegria de ter um poder infinito operando em nós. Por aquela alegria que podemos ter agora, estamos dispostos a renunciar a tudo e a nos tornar participantes dos sofrimentos de Cristo e a ser participantes de sua morte e do poder de sua ressurreição? Esta é uma alegria que durará para sempre, então vamos queimar os barcos e as pontes atrás de nós! Podemos desistir de todas essas coisas que nos são tão queridas, podemos desistir delas para sempre? Essa é a parte difícil. GCDB 18 de março de 1891, página 158.4

Diz alguém: "Já tentei desistir dessas coisas antes e caí de novo, agora como vou saber se vou cair de novo?" Ah, não, você não está fazendo uma nova resolução desta vez, não está virando uma nova página e dizendo que vai fazer melhor. Você está apenas deixando a velha vida e todas as resoluções irem. Simplesmente diga, eu sei que existe poder em Deus. E aquele mesmo poder que trouxe o mundo à existência, aquele mesmo poder que tirou Cristo do sepulcro, - nas mãos desse poder eu me entregarei, e deixarei que ele me sustente e guarde na nova vida. E dia a dia, ao fazermos isso, nossos corações se exprimirão em gratidão a Deus por seu maravilhoso poder. GCDB 18 de março de 1891, página 158.5

Não nos cabe fazer provisão para a carne em suas concupiscências; mas devemos dar um passo adiante e tomar posse da vida de Cristo, e sentir que o poder de Deus está operando em nós. Quando sentirmos esse poder operando, - aquele milagre que é operado em nós, - as tentações às quais temos cedido tantas vezes, as práticas

pecaminosas às quais cedemos, serão vencidas e nos elevaremos superiores a elas. Então, podemos sair para o mundo, no poder de Cristo, e levar a mensagem como nunca fizemos antes. GCDB 18 de março de 1891, página 158.6

Como é que teremos mais poder? Porque sabemos que se Deus pode fazer esse milagre por nós, ele pode fazer por qualquer um. Nosso trabalho do ponto de vista humano é impossível; dificuldades surgem em todos os lados; mas temos conhecimento do que o poder de Deus pode fazer e, portanto, saímos com fé para que aquele que pode lançar imaginações em nossos corações, e toda coisa que se exalta contra o conhecimento de Deus, e pode levar ao cativo todo pensado na obediência de Cristo, pode fazer a mesma obra pelos outros, desde que Ele o fez por nós. Foi esse mesmo poder que fez com que os muros de Jericó caíssem diante do povo de Deus. Estou muito grato porque o Deus que nos chamou para sermos seus servos é um Deus de poder infinito. Assumam esse poder e provem por si mesmos. GCDB 18 de março de 1891, página 158.7

"Da mesma forma, considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus por Jesus Cristo nosso Senhor." "Igualmente" - como o quê? Assim como Cristo ressuscitou dos mortos para não mais estar morto, da mesma forma considerem-se mortos para o pecado, para não mais pecar. Isso é verdade? Observe cuidadosamente, - que o pecado não terá mais domínio sobre você. Isso é o que a Bíblia diz. Não estamos mais sob a lei, mas sob a graça. Não estamos mais sob condenação, mas a graça de Deus repousa sobre nós. O espírito de glória e graça está presente conosco. GCDB 18 de março de 1891, página 158.8

Existe poder em Cristo. Que poder é esse? Perceber. Graça é favor! No favor de Deus há vida. Então, qual é o poder da graça de Cristo? É o poder de uma vida sem fim. Se os homens realmente acreditam que Cristo ressuscitou dos mortos, eles podem acreditar que estão mortos para o pecado, mas vivos para Deus e livres do pecado. O apóstolo quer dizer livre do pecado? É um pensamento solene, glorioso. Quão agradecidos os homens devem ser por poderem ter aquela confiança no poder de Deus por meio de Cristo, que podem, sem qualquer reserva mental, pegar este capítulo e acreditar nele. Sim, acredite nestas mesmas palavras: "Aquele que está morto é libertado do pecado ... considerem-se como mortos para o pecado, mas vivos para Deus por Jesus Cristo." GCDB 18 de março de 1891, página 159.1

Mas é verdade que o homem pode viver sem pecado? Na última parte do capítulo, lemos: "Porque, quando és servos do pecado, estais livres da justiça." Nós todos sabemos o que isso significa. Nossa experiência passada não é tão agradável de se olhar para trás. Nela não vemos nada de bom. Agora, por que estávamos livres da justiça? - Porque éramos servos de Satanás. "Mas agora, sendo libertados do pecado, nós nos tornamos servos da justiça." Cristo é o autor da justiça. O serviço que prestamos é dele. Quem somos nós, servos de Cristo ou servos de Satanás? Quando éramos servos de Satanás, não praticamos nenhuma justiça. "Mas agora somos servos de Deus. "Rendam-se a Deus como aqueles que estão vivos dentre os mortos, e seus membros como instrumentos de justiça para Deus." "Não sabeis que daquele a quem vos apresentais como servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem

obedeceis; seja do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça? ” GCDB 18 de março de 1891, página 159.2

Existem apenas dois serviços. O serviço de Satanás, que é do pecado para a morte, e o serviço de Cristo, que é de obediência para a justiça. Um homem não pode servir a dois senhores. Todos acreditam nisso. Então é impossível servir ao pecado e à justiça ao mesmo tempo. Agora nos chamamos de Cristãos. Isso significa - o quê? Seguidores de Cristo! Mas em toda a nossa experiência cristã, deixamos pequenas brechas aqui e ali para o pecado. Nunca ousamos chegar a um lugar onde acreditaríamos que a vida cristã deveria ser uma vida sem pecado. Não ousamos acreditar ou pregar. Mas, nesse caso, não podemos pregar a lei de Deus completamente. Por que não? Porque não entendemos o poder da justificação pela fé. Então, sem a justificação pela fé, é impossível pregar a lei de Deus em toda a extensão. Então, pregar a justificação pela fé não diminui ou reduz a lei de Deus, mas é a única coisa que a exalta. GCDB 18 de março de 1891, página 159.3

Agora, podemos ser servos de Cristo enquanto cometemos pecados e tomamos providências para que a carne cumpra sua concupiscência? Cristo é o ministro do pecado? De quem somos servos enquanto cometemos pecado? Somos servos do pecado e o pecado é de Satanás. Agora, se um cristão está cometendo pecado parte do tempo e praticando a justiça no resto do tempo, deve ser que Satanás e Cristo estão em parceria, de modo que ele tem apenas um mestre, pois ele não pode servir a dois senhores. GCDB 18 de março de 1891, página 159.4

Mas não há consorte entre a luz e as trevas, - entre Cristo e Belial. Eles estão em um antagonismo mortal, eles se opõem um ao outro e lutaram uma luta até a morte. Não há quartel de nenhum dos lados. Então, é totalmente impossível para o homem servir a esses dois senhores. Ele deve estar de um lado ou de outro. “Não sabeis que daquele a quem vos apresentais como servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis; seja do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça? ” Nós sabemos o suficiente sobre sermos servos do pecado. Nós nos rendemos como instrumentos de injustiça para o pecado. GCDB 18 de março de 1891, página 159.5

Agora vem a pergunta: Como vou me tornar um servo de Cristo, para poder morrer para a minha velha vida? “A quem vos entregais como servos para lhe obedecer, sois servos de quem obedeceis. ” A palavra traduzida como “servo” realmente significa “servo”. No momento em que me rendo a Cristo para me tornar seu servo, nesse momento sou seu servo. Naquele exato momento eu pertencço a ele. Como posso saber se Cristo aceitará meu serviço se eu o der a ele? Porque ele comprou esse serviço e pagou o preço por ele. E em todos esses anos em que me entreguei como servo do pecado, estive defraudando-o de seu direito. Mas, durante todo esse tempo que retive meu serviço, ele andou me buscando e procurando atrair-me para ele. E quando dizemos: “Aqui, Senhor, aqui estou, eu me entrego a Ti”, naquele exato momento Cristo nos encontrou, pois ele tem nos procurado, e nós somos seus servos. GCDB 18 de março de 1891, página 159.6

Mas como sabemos que continuaremos em seu serviço? Como sabemos que podemos viver a vida de Cristo? Da mesma forma que sabemos que vivemos uma vida de pecado. Quando levamos em consideração a questão de quem seremos servos, queremos levar em consideração o poder dos dois senhores. Quando éramos servos do pecado, estávamos livres da justiça, porque Satanás nos influenciou e nos usou de qualquer maneira que ele quisesse, e ficamos à mercê de seu poder. GCDB 18 de março de 1891, página 159.7

O pecado é mais forte do que a justiça? Satanás é mais forte do que Cristo? Não! Então, como Cristo provou ser o mais forte dos dois, é tão justo como certo que quando éramos escravos do pecado, ele tinha o poder de nos manter livres da justiça; então, quando nos rendemos como servos de Cristo, ele tem poder para nos proteger do pecado. A batalha não é nossa, é de Deus. Eu disse que Cristo e Satanás não eram parceiros, mas que existe o mais amargo antagonismo entre eles. GCDB 18 de março de 1891, página 159.8

Todos estão familiarizados com as palavras “O Grande Conflito entre Cristo e Satanás”. É uma frase familiar entre nós. Qual é esse conflito? É sobre as almas dos homens e o lugar de sua morada. Quem terá o seu serviço e o meu, é a questão pela qual eles estão lutando. A controvérsia é entre Cristo e Satanás. Eles não são apenas os principais na controvérsia, mas toda a controvérsia é entre eles, e somente eles. GCDB 18 de março de 1891, página 160.1

Temos muito a dizer: nenhum deles pode aceitar o nosso serviço contra a nossa vontade. Por nós mesmos, não temos poder para resistir a Satanás; nós tentamos isso. Não temos poder para enfrentá-lo; não podemos enfrentá-lo e conquistá-lo. Não temos nenhum poder; mas ao mesmo tempo sabemos que não queremos ser seus servos. Sim; e não diremos apenas: Não quero ser seu servo, mas não serei seu servo. Então, ao invés de colocar a nossa força contra Satanás, que deu -nos a Cristo, e repetir uma e outra vez, como Davi o salmista: “Ó Senhor, deveras sou teu servo; Sou teu servo e filho da tua serva; soltaste as minhas cadeias.” Salmo 116: 15. GCDB 18 de março de 1891, página 160.2

Assim, eu era um servo de Satanás, mas no momento em que disse a Cristo: “Serei seu servo”, ele soltou minhas amarras e assumiu a responsabilidade de me defender de Satanás, que não tem direito a mim. Então, quando Satanás vem para me levar de volta e me fazer seu servo novamente, Cristo o encontra, assim como o encontrou quando ele estava aqui na terra. Então, simplesmente diga ao seu próprio coração, e a Satanás, que você pertence a Cristo e que ele se desfez de suas amarras. Então você está realmente solto. Você calculou o custo e agora pode pegar as palavras de Davi e repeti-las. GCDB 18 de março de 1891, página 160.3

Sua vida não é mais sua, é a vida de Cristo. Sua vida, sua própria existência, é oposta a Satanás. A batalha passa por cima de nossas cabeças, pois estamos mortos e nossa vida está escondida com Cristo em Deus. Diz o salmista: “Tu os guardarás no segredo da tua presença, contra o orgulho dos homens; tu os guardarás secretamente num pavilhão contra a contenda das línguas”. A batalha entre Cristo e Satanás está sendo

travada sobre nossas cabeças e estamos escondidos no pavilhão secreto. Esta é a vitória que vence o mundo, pois Cristo obteve a vitória sobre Satanás, e agarrando as promessas de Cristo pela fé e apegando-se à vida de Cristo, a vitória sobre Satanás é nossa. GCDB 18 de março de 1891, página 160.4

Cristo não diz que todo o poder é dado a ele no céu e na terra? Observe as palavras preciosas em Efésios 1: 19-21 : “E qual é a suprema grandeza do seu poder para nós, os que cremos, segundo a operação do seu grande poder, que ele operou em Cristo, quando o ressuscitou da morte, e colocá-lo à sua própria destra nos lugares celestiais, muito acima de todo principado e poder e força e domínio e todo nome que é nomeado.” GCDB 18 de março de 1891, página 160.5

O mesmo poder que o colocou naquela posição exaltada que está muito acima de todo principado e poder –fez o que por nós? “Nos vivificou juntamente com Cristo, e nos ressuscitou juntamente, e nos fez sentar juntos nos lugares celestiais em Cristo Jesus.” Onde é que somos colocados? “Muito acima de todo principado e poder.” GCDB 18 de março de 1891, página 160.6

Então a vitória é nossa em Cristo, e ele já ganhou a vitória. Ele conquistou a paz para nós. Tão certo quanto ele nos dá sua paz, com certeza ele conquistou a vitória para nós. Portanto, na hora da prova, temos uma vitória que já foi conquistada. Bem, podemos dizer que a batalha passa por cima de nossas cabeças e grande é a nossa paz. Há paz o tempo todo. GCDB 18 de março de 1891, página 160.7

A força do cristão está em se submeter - a vitória em se submeter a Cristo, para que ele possa nos manter em sua presença e nos cobrir em seu pavilhão da contenda de línguas. Então, não importa quão grande seja a provação, se tivermos Cristo, haverá paz em nossos corações. GCDB 18 de março de 1891, página 160.8

Ó, que cada um neste lugar possa ser preenchido com o desejo de ter Cristo e sua justiça, que nesta mesma noite possamos tomar sua palavra e ser inspirados por sua inspiração, e então teremos e seremos capazes de viver a vida de Cristo. Então, podemos continuar como missionários de Cristo e fazer o bem. Quando tomarmos aquele poder que temos pela fé nele, não demorará muito até que a obra seja abreviada em justiça , e o veremos; aquele que, não tendo visto, nós amamos. GCDB 18 de março de 1891, página 160.9

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/1662.2966#2966>

REVIEW AND HERALD EXTRA  
BOLETIM DIÁRIO DA CONFERÊNCIA GERAL VOL.4, N.12  
BATTLE CREEK, MICHIGAN, 19 DE MARÇO DE 1891  
ESTUDO BÍBLICO

### **CARTA AOS ROMANOS – Nº11**

E.J.WAGGONER

“Não sabeis, irmãos (porque falo aos que conhecem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem enquanto ele viver? Pois a mulher que tem marido está ligada pela lei a seu marido enquanto ele viver; mas se o marido morreu, ela está livre da lei de seu marido. Portanto, se, enquanto viver seu marido, ela se casar com outro homem, será chamada adúltera; mas, se seu marido morrer, ela está livre dessa lei; de modo que ela não é adúltera, embora seja casada com outro homem. Portanto, meus irmãos, vós também morrestes para a lei pelo corpo de Cristo; para que vos caseis com outro, mesmo com aquele que foi ressuscitado dos mortos, para que produzamos frutos para Deus. Pois quando estávamos na carne, os movimentos do pecado, que eram pela lei, atuavam em nossos corpos para produzir frutos para a morte. Mas agora estamos livres da lei, estando mortos em que estávamos presos; que devemos servir em novidade de espírito, e não na velhice da letra.” Romanos 7: 1-6 . GCDB 19 de março de 1891, página 170.12

O terreno coberto por este sétimo capítulo foi realmente examinado duas vezes. A primeira parte apresenta os fatos gerais diante de nós; a última parte entra em detalhes e particularidades do que é dado no início. GCDB 19 de março de 1891, página 171.1

Nos seis versículos lidos, é dada uma ilustração e a aplicação. A ilustração é facilmente compreendida. O simples fato do casamento está assumido. Uma mulher que tem marido está ligada a esse marido enquanto ele viver. Por que ela está vinculada? Pela lei. É contrário à lei ela ter dois maridos ao mesmo tempo; mas se o primeiro marido morrer, a mesma lei permitirá que ela se case com outro homem. Esta é apenas uma ilustração clara e, se for mantida em mente ao longo do estudo do capítulo, será de grande ajuda para entendê-la. GCDB 19 de março de 1891, página 171.2

Não há necessidade de qualquer argumento neste capítulo para a perpetuidade da lei. Essa não é a questão em consideração. O apóstolo não está fazendo um argumento especial para provar que a lei não foi abolida. Seu argumento parte desse ponto como um já estabelecido e mostra o funcionamento prático da lei em casos individuais. Ele deixa bem claro ao coração dos homens que eles estão sob a lei; e se eles estão sob ele, como pode ser abolido? Ele insiste em seus direitos sobre os corações dos homens, e pelo Espírito de Deus eles sentem seu poder operante sobre eles e, portanto, sabem que não foi abolido. GCDB 19 de março de 1891, página 171.3



Observe a classe de pessoas para quem Paulo está escrevendo. “Falo para aqueles que conhecem a lei.” Esta epístola é dirigida a professos seguidores de Cristo. Encontramos isso no segundo capítulo, começando com o versículo dezessete: “Eis que tu és chamado judeu, e descansas na lei, e te glorias em Deus”. GCDB 19 de março de 1891, página 171.4

Agora, a ilustração: embora a lei não permita que a mulher seja unida a dois maridos ao mesmo tempo, ela permitirá que ela seja unida a dois maridos em sucessão. É a lei que permite e é a lei que a une. A mesma lei que a une ao primeiro marido, também permite que ela seja unida ao segundo, depois que o primeiro estiver morto. Isso é fácil de ser entendido e não há necessidade de considerar mais. GCDB 19 de março de 1891, página 171.5

Agora, a aplicação: “Portanto, meus irmãos, também vós vos tornastes mortos para a lei pelo corpo de Cristo; para que sejais casados com outro, sim, com aquele que foi ressuscitado dos mortos, para que produzais fruto para Deus”. Podemos determinar quem são os dois maridos começando pelo segundo. O “outro” com quem devemos nos casar é aquele que foi ressuscitado dos mortos, e esse é Cristo. Somos uma das partes do segundo casamento e Cristo é a outra. Ele é o segundo marido. GCDB 19 de março de 1891, página 171.6

Agora surge a pergunta: quem foi o primeiro marido que morreu, para que pudéssemos nos unir ao segundo? O sexto capítulo respondeu a isso. Compare Romanos 7: 5 com Romanos 6. “Porque quando estávamos na carne, os movimentos dos pecados, que eram pela lei, atuavam em nossos membros para produzir frutos para a morte.” A lei nos manteve na primeira união, e agora a que estávamos unidos? em que estávamos? Estávamos em união com a CARNE. No sexto capítulo, descobrimos que o corpo do pecado é destruído por Cristo. Por que meios é que o corpo do pecado é destruído? Pelo homem sendo crucificado com Cristo. GCDB 19 de março de 1891, página 171.7

Em primeiro lugar, estamos unidos ao pecado - a carne pecaminosa. Não podemos servir a dois senhores. Aqui estão duas figuras. Somos servos de um senhor, - unidos a um marido. Não podemos servir a dois senhores ao mesmo tempo e não podemos estar unidos a dois maridos ao mesmo tempo. Mas podemos ser unidos a dois em sucessão. O primeiro deles, ao qual todos nós fomos unidos, é o corpo do pecado; o segundo é Cristo, que ressuscitou dos mortos. GCDB 19 de março de 1891, página 171.8

Surge a pergunta: o que significa estarmos mortos para a lei pelo corpo de Cristo? Isso nos leva ao ponto em que a ilustração nos falha. A ilustração nos falha, - por quê? Porque é totalmente impossível encontrar qualquer coisa na vida que represente corretamente todas as coisas divinas em particular. Não há ilustração que sirva em todos os detalhes. É por isso que temos tantos tipos de Cristo. Nenhuma pessoa poderia servir como um tipo completo dele. Temos Adão em um lugar como um tipo de Cristo; temos Abel; temos Moisés; temos Arão; Davi; e Melquisedeque, e muitos

outros que representam diferentes fases de Cristo, porque não há nenhum deles que possa representá-lo em todos os detalhes. GCDB 19 de março de 1891, página 171.9

Portanto, quando o apóstolo representaria a união de todas as pessoas com a casa de Israel, ele diz: "Não quero, irmãos, que ignoreis este mistério." É um mistério, é algo antinatural. Ele diz que é um processo de enxerto, mas que é contrário ao método natural. Portanto, esta ilustração do casamento não pode ser considerada completa em todos os aspectos. E, no entanto, afinal, a ilustração não falha, se optarmos por considerar que a união com o primeiro marido é um vínculo criminoso. É assim na aplicação. Aqueles que estão unidos à carne são culpados de um crime capital. A lei os mantém nessa conexão, - ou seja, não permitirá que dissolvam levemente a união e a ignorem como se nada tivesse acontecido, - mas exige a vida deles. Com esta explicação, podemos entender o que se segue. GCDB 19 de março de 1891, página 171.10

Descobrimos que estamos unidos ao pecado e ao corpo do pecado. Então Cristo vem a nós e se apresenta como alguém totalmente amável. E em realidade, ele é o único que tem qualquer direito real sobre nós. "Tenho algo contra ti, porque abandonaste o teu primeiro amor." O apóstolo está escrevendo para aqueles que conhecem a lei e que deixaram seu primeiro amor; e o que se aplica a eles, também se aplicará em maior medida aos do mundo. Cristo vem à porta de nossos corações, bate e implora para que venhamos a ele. Ele estendeu as mãos o dia todo a um povo rebelde, "que anda por um caminho que não era bom, após os seus próprios pensamentos". Quão profundo e insondável é o amor de Deus! GCDB 19 de março de 1891, página 171.11

Em Jeremias 3: 1, lemos: "Dizem: Se um homem repudiar sua mulher, e ela se afastar dele e tornar-se outro homem, tornará ele para ela? não deve essa terra ser muito poluída? mas tu bancaste a prostituta com muitos amantes; mas volte para mim, diz o Senhor . " Paulo, ao escrever aos coríntios, diz: "Desposei você com um só marido, para que possa apresentá-la como uma virgem casta a Cristo". GCDB 19 de março de 1891, página 172.1

Agora desejamos aquela beleza de caráter que só pode ser encontrada em Cristo. Descobrimos que esta união em que somos mantidos - com a carne - não é uma união agradável, mas o marido com quem estamos casados é um chefe de tarefas, ele é um tirano que nos oprime para que não tenhamos liberdade. A carne é tirânica e nos reprime e nos obriga a fazer não o que desejamos, mas o que ela deseja que façamos. Quando, com a ajuda de Cristo, sentimos que essa união é uma escravidão exasperante, então despertamos para o estado real de nossa condição e percebemos que, embora possa ter nos satisfeito por um tempo, agora a odiamos e desejamos livramo-nos disso e tornamo-nos unidos a Cristo. GCDB 19 de março de 1891, página 172.2

Mas é aqui que entra a dificuldade. Ela é expressa nas palavras de Tiago 4: 4. "Adúlteros e adúlteras, não sabeis que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? quem quer que seja, portanto, amigo do mundo, é inimigo de Deus". Você acha que é vão que Cristo disse: "Que comunhão tem a luz com as trevas? e que concórdia tem

Cristo com Belial? " Agora, enquanto ainda permanecemos na carne, desejamos receber o nome de Cristo. É claro que é impossível para nós realmente nos unirmos a Cristo e ainda nos atermos ao corpo do pecado, embora possamos ser capazes de fazê-lo pela aparência exterior. Não podemos realmente estar unidos a Cristo e ao mundo ao mesmo tempo. Não podemos ter Cristo como nosso marido e, ao mesmo tempo, estar vivendo com o mundo. GCDB 19 de março de 1891, página 172.3

Mas podemos levar o nome de Cristo e ao mesmo tempo reter os pecados da carne. Mas a lei não justifica uma pessoa que faz isso - que toma o nome de um homem e ao mesmo tempo vive com outro. A lei de Deus não nos justifica em tomar o nome de Cristo e em viver com a carne. Somos justificados então em tomar o nome de Cristo, - em dizer que estamos unidos a Cristo, e ao mesmo tempo em viver em união com o corpo do pecado? Certamente não. GCDB 19 de março de 1891, página 172.4

Aqui novamente encontramos como a lei é guardada em cada passo nesta questão da justificação pela fé em Cristo. Aqui é retirada toda possibilidade para uma pessoa dizer: - Eu sou de Cristo e Cristo é meu, e não importa o que eu faça, é Cristo que faz em mim. Não; isso não é assim. Não podemos acusar nenhum pecado de Cristo; ele não é responsável por nenhum pecado, pois a lei não nos justifica em cometer nenhum pecado. Portanto, vemos que a justificação pela fé nada mais é do que levar a pessoa em perfeita conformidade com a lei. A justificação pela fé não prevê qualquer transgressão da lei. GCDB 19 de março de 1891, página 172.5

Mas continuaremos a considerar o caso daqueles que estiveram inconscientes das reivindicações da lei, embora a professassem. Paulo fala àqueles que conhecem a lei e que se gloriam na lei e professam exaltar a lei, e ao mesmo tempo estão tão cegos para os requisitos da lei, que pensaram que poderiam professar a Cristo, e viver em pecado. Nem sempre são aqueles que professam temer que a honra da lei seja rebaixada, que realizam suas reivindicações em toda a extensão. Alguns até pregaram a lei e, ao mesmo tempo, pensaram que poderiam viver na condescendência com as concupiscências da carne, pensando que estavam unidos a Cristo. GCDB 19 de março de 1891, página 172.6

Agora Cristo foi colocado diante de nós e vemos que não podemos estar unidos a Cristo e ao corpo do pecado ao mesmo tempo. Então dizemos que abandonaremos aquele primeiro marido, - o corpo do pecado, e nos tornaremos unidos a Cristo. Mas como podemos nos livrar deste corpo de pecado, - deste primeiro marido? Não podemos fazer com que ele morra simplesmente dizendo que gostaríamos que ele estivesse morto. A mulher que tem aversão no coração pelo marido, porque ele é um tirano brutal, não pode separar-se dele simplesmente por desejar isso. É bom querer servir a Cristo, se tivermos calculado o preço e sabemos que estamos doentes e cansados da velha vida e queremos começar uma nova vida e viver com Cristo; pois quando chegarmos a esse ponto, podemos facilmente descobrir como isso pode ser feito. GCDB 19 de março de 1891, página 172.7

Cristo vem a nós e propõe uma união conosco. Isso é legal, porque ele é o único que realmente tem qualquer direito sobre nós e, portanto, enquanto estamos vivendo

nesta conexão vil com o corpo do pecado, ele pode legalmente vir a nós e implorar que nos unamos a ele. Mas aqui estamos nós unidos a este corpo de pecado, e a lei não nos justificará em nos tornarmos unidos a Cristo até que esse corpo de pecado esteja morto. GCDB 19 de março de 1891, página 172.8

Observe novamente o que está implícito na figura do casamento. Quando duas pessoas são unidas em casamento, elas se tornam uma só carne. Isso é um mistério. Paulo diz que é: “Por isso deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, e serão os dois uma só carne. Este é um grande mistério: mas eu falo a respeito de Cristo e da igreja . ” Esse é o pensamento que temos diante de nós nessa figura do casamento. Pois nós dois - nós mesmos e a carne - estamos tão completamente unidos que não somos mais dois, mas uma só carne, e nossa vida é uma só. GCDB 19 de março de 1891, página 172.9

Reveja sua vida e veja se há algum tempo nela em que você pode ver que ela foi separada do pecado. Tem sido uma vida de pecado. O pecado sempre fez parte da sua vida. Temos apenas uma vida, e esta é o pecado. Portanto, nós estivemos tão intimamente unidos ao pecado, que só houve uma vida entre nós, - nós dois temos sido uma só carne. Então, a única maneira pela qual podemos nos livrar deste corpo de pecado, - que é um conosco, é morrer também. É assim que o apóstolo diz: - que morremos para a lei pelo corpo de Cristo. Pois essa união com a carne era realmente ilegal, e a lei tinha uma reclamação contra nós por essa união. Isso vai nos matar por essa união. Estamos mortos em Cristo, e o corpo do pecado também morre. GCDB 19 de março de 1891, página 173.1

No capítulo seis lemos: "Nosso velho homem está crucificado com ele, para que o corpo do pecado seja destruído." Cristo em sua própria carne carregou nossos pecados em seu corpo no madeiro. Ele leva nossos pecados para que sejam crucificados com ele, para que o corpo do pecado seja destruído. Nós consentimos em morrer. Reconhecemos que nossa vida está perdida para a lei e que a lei tem direito a nós. Então, nós voluntariamente entregamos nossas vidas para que este odiado corpo do pecado possa morrer. Detestamos tanto a união com ele que estamos dispostos a morrer para que ele também morra. GCDB 19 de março de 1891, página 173.2

“Portanto, fomos sepultados com ele pelo batismo até a morte: assim como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós devemos andar em novidade de vida.” Portanto, assim como morremos com Cristo, também somos ressuscitados com Cristo . Mas Cristo não é o ministro do pecado, então, embora ele crucifique o corpo do pecado, ele não o ressuscitará novamente, e o corpo do pecado será destruído . Assim nos levantamos, a união entre nós e Cristo é completa, para que doravante produzamos frutos para Deus. GCDB 19 de março de 1891, página 173.3

“Agora estamos livres da lei, mortos para aquilo em que estávamos presos.” O que está morto? O corpo do pecado! Foi porque estávamos unidos a esse corpo de pecado que a lei tinha algo contra nós. Perceba; Deus não tem ódio de nós. Deus não deseja nos punir, mas não pode suportar o pecado. Sua lei condena o pecado, e visto que nos identificamos com o pecado, de modo que éramos um com ele, ao condenar o pecado,

ele necessariamente nos condenou; e enquanto vivêssemos uma vida de pecado, essa condenação necessariamente repousaria sobre nós. Mas, como já mostramos, temos a escolha de quando morreremos, e optamos por entregar voluntariamente nossas vidas a ele, enquanto podemos ter sua vida em vez disso. GCDB 19 de março de 1891, página 173.4

Quando nossas vidas foram entregues à lei, a reivindicação que a lei tinha contra nós é satisfeita, porque agora, o corpo do pecado estando morto, somos libertados da lei, assim como a mulher cujo marido está morto está solta da lei de seu marido, para que ela possa se unir a outro. Mas a mesma lei que a prendeu ao primeiro marido, a une ao segundo. Assim é neste caso. A mesma lei que nos ligou ao corpo do pecado, agora dá testemunho de nossa união com Cristo. Romanos 3:21 . Essa lei perfeita testemunha a união com Cristo e a justifica. E enquanto permanecermos em Cristo, isso nos justifica nessa união, mostrando que a união com Cristo é conformidade com a lei. GCDB 19 de março de 1891, página 173.5

E o poder de Cristo é capaz de nos manter nessa união. “Agora, se já estivermos mortos com Cristo, cremos que também viveremos com ele.” Romanos 6: 8 . Nos tornamos unidos a Cristo no ato da morte. Por aquela morte, o vínculo que nos unia com nosso primeiro marido, - o corpo do pecado, foi quebrado, - o corpo do pecado foi destruído, e agora nós ressuscitamos com Cristo. GCDB 19 de março de 1891, página 173.6

Acreditamos que viveremos com ele? Por que as pessoas se casam? Para que possam viver juntos. Então, porque fomos unidos pela morte com Cristo, acreditamos que agora, uma vez que ressuscitamos com ele, viveremos com ele. Observe mais, - quando dois estão unidos, os dois não são mais dois, mas uma só carne . Cristo "faz de dois um novo homem, fazendo assim a paz". Efésios 2:15 . Somos seus, Cristo e eu somos um e, portanto, juntos formamos um novo homem. Agora quem é esse homem? Cristo é o único . GCDB 19 de março de 1891, página 173.7

Bem poderia Paulo dizer: “Estou crucificado com Cristo; contudo, vivo; todavia, não eu, mas Cristo vive em mim. ” Gálatas 2:20 . É Cristo agora, não nós. Portanto, somos os representantes de Cristo na terra. É por isso que Cristo em sua oração no jardim, orou, para que "eles sejam aperfeiçoados em um: e que o mundo saiba que tu me enviaste e os amaste, como tu me amaste". GCDB 19 de março de 1891, página 173.8

Como o mundo pode saber disso? Da Bíblia? - Não; pois o mundo não lê a Bíblia; e, portanto, Deus nos colocou no mundo como a luz do mundo. A Bíblia é uma luz e uma lâmpada, mas não para aqueles que não a aceitam. Tomamos a palavra de Cristo, alimentamo-nos dela em espírito e introduzimos Cristo em nossos corações, e assim efetuamos a união; e então a luz brilha para o mundo, e o mundo sabe que Cristo foi enviado como um Salvador divino. GCDB 19 de março de 1891, página 173.9

Passamos alguns versos. O apóstolo mostra que, embora os movimentos dos pecados fossem pela lei, não é porque a lei seja pecaminosa, mas porque a lei é santa. Pela lei vem o conhecimento do pecado. Paulo já viveu em segurança carnal, servindo a Deus,

como ele pensava; mas quando o mandamento veio, o pecado abundou e ele morreu; e esta lei que foi ordenada para toda a vida, porque justifica o obediente, ele achou que não tinha nada além da morte para ele, porque ele realmente não tinha obedecido. É por isso que ele diz: “A lei é santa, e o mandamento santo e justo e bom”. GCDB 19 de março de 1891, página 173.10

Mas observe; antes dessa época, Paulo havia honrado a lei, ele se gabava da lei e, portanto, ele escreve para aqueles que conhecem a lei - para aqueles que têm se esforçado com todas as suas forças para guardar a lei; e, no entanto, são eles que devem ser libertados da lei. Porque? Porque ao fazerem sua vanglória na lei, por quebrá-la, eles desonraram a Deus . GCDB 19 de março de 1891, página 174.1

Agora ainda serviremos, mas como? - não como fazíamos antes, na velhice da letra, mas na novidade de espírito. Isso significa que nosso próprio serviço à lei é algo de que devemos ser libertados. Porque? - Porque foi simplesmente um serviço forçado; foi simplesmente na velhice da letra; não havia espírito e vida nele. Não foi de Cristo, portanto, foi pecado. Nós nos gabávamos da lei e professávamos guardá-la, mas esse mesmo serviço era pecado, e devemos ser libertados desse tipo de serviço à lei, para servir da maneira correta. Portanto, agora servimos em novidade de espírito, e não na velhice da letra. GCDB 19 de março de 1891, página 174.2

Na última parte do capítulo, o apóstolo mostra o que é aquela velhice da letra da qual devemos ser libertados. “Eu sou carnal, vendido sob o pecado.” Fazemos grande violência ao apóstolo Paulo, aquele homem santo, quando dizemos que nisso ele está relatando sua própria experiência cristã. Ele não está escrevendo sua própria experiência agora que está unido a Cristo. Ele está escrevendo a experiência daqueles que servem, mas na velhice da letra, e enquanto professam servir a Deus, são carnis e vendidos sob o pecado. GCDB 19 de março de 1891, página 174.3

Uma pessoa vendida sob servidão é um escravo. Qual é a evidência desta escravidão? “Pois o que eu quero, isso não faço; mas o que eu odeio, isso eu faço... Pois não faço o bem que quero; mas o mal que não quero, esse faço ”. Já tivemos alguma experiência como essa em nossa chamada experiência cristã? Sim; nós lutamos, mas com todas as nossas lutas, nós cumprimos a lei? Não, falhamos e isso está escrito em todas as páginas de nossas vidas. É um serviço constante, mas ao mesmo tempo é um fracasso constante. GCDB 19 de março de 1891, página 174.4

Eu falho, faço uma nova resolução, - eu a quebro, e então fico desanimado, então faço outra resolução e a quebro de novo. Não podemos nos obrigar a fazer o que queremos, tomando uma resolução. Não queremos pecar, mas pecamos o tempo todo. Nós decidimos que não cairemos nessa tentação novamente, e não vamos - até a próxima vez que isto surgir, e então cairemos como antes. GCDB 19 de março de 1891, página 174.5

Quando estamos nessa condição, podemos dizer que temos esperança e que “nos alegamos na esperança da glória de Deus”? Não ouvimos tais testemunhos - é apenas sobre o que queremos fazer e o que deixamos de fazer, mas pretendemos fazer no

futuro. Se uma pessoa tem a lei diante de si e reconhece que ela é boa, mas não guarda seus preceitos, seu pecado é menor aos olhos de Deus do que o pecado do homem que não se importa com a lei? No. GCDB 19 de março de 1891, página 174.6

Qual é a diferença entre o candidato a cristão, que conhece a lei, mas não a guarda, e o mundano que não guarda a lei e não reconhece que ela é boa? Simplesmente isto: nós somos escravos involuntários, e eles são escravos voluntários. Estamos o tempo todo distraídos e tristes, sem tirar absolutamente nada da vida, enquanto o mundano não se preocupa nem um pouco. GCDB 19 de março de 1891, página 174.7

Se alguém vai pecar, não é melhor ser o mundano, que não sabe que existe liberdade, do que ser o homem que sabe que existe liberdade, mas não pode obtê-la? Se tem que ser escravidão, se devemos viver nos pecados do mundo, então é melhor estar no mundo, participando de seus prazeres, do que estar em uma escravidão miserável, e não ter esperança de uma vida por vir. GCDB 19 de março de 1891, página 174.8

Mas graças a Deus, podemos ter liberdade. Quando a vida se torna insuportável por causa da escravidão do pecado, então é que podemos ter esperança, pois isso leva à pergunta: “Desventurado homem que sou! quem me livrará do corpo desta morte?” Observe; há libertação. “Agradeço a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor.” Cristo veio para que tivéssemos vida. Nele está a vida. Ele está cheio de vida, e quando estamos tão cansados deste corpo de morte, que desejamos morrer para nos livrar dele, então podemos nos render a Cristo e morrer nele; e conosco morre o corpo da morte. Então somos ressuscitados com Cristo para andar em novidade de vida, mas Cristo, que não é o ministro do pecado, não ressuscitará o corpo do pecado; então ele é destruído e nós somos livres. GCDB 19 de março de 1891, página 174.9

Deixe todas as suas paixões pecaminosas irem, e creia que Cristo lhe dará algo muito melhor do que eles, que você terá uma alegria indescritível. Não apenas haverá alegria agora, mas haverá alegria por toda a eternidade, uma canção de alegria pelo precioso presente que ele deu. GCDB 19 de março de 1891, página 174.10

Cristo condenou o pecado na carne, e pela fé nós o pegamos e vivemos com ele. Essa é uma vida abençoada. Agarre-se a Cristo pela fé e viva com ele. GCDB 19 de março de 1891, página 174.11

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/1662.3267#3267>

REVIEW AND HERALD EXTRA  
BOLETIM DIÁRIO DA CONFERÊNCIA GERAL VOL.4, N.13  
BATTLE CREEK, MICHIGAN, 20 DE MARÇO DE 1891  
ESTUDO BÍBLICO

## **CARTA AOS ROMANOS – Nº12**

E.J.WAGGONER

Não devemos esquecer que o único objetivo que devemos ter neste estudo da Bíblia é que possamos ser atraídos para mais perto de Deus, e que possamos aprender que a Palavra de Deus significa exatamente o que diz, e que o que diz, é a voz de Deus falando conosco individualmente. Pegue a Palavra e construa sobre ela. GCDB 20 de março de 1891, página 185.1

Há um pensamento que foi mencionado ontem à noite que desejo imprimir em suas mentes. Nossa união com Cristo e com sua justiça pode ser e deve ser tão próxima e completa quanto nossa união foi com o pecado. A figura do casamento mostra que é assim. Fomos mantidos em união com o pecado - casados com o velho homem - com o corpo do pecado. Essa foi uma conexão ilegal, conseqüentemente o corpo do pecado era um corpo de morte para nós, porque não podíamos ser separados daquele corpo exceto pela morte. Esse corpo e nós mesmos fomos identificados - éramos casados; portanto éramos um, e o corpo do pecado foi a influência controladora naquela união; dominou tudo. GCDB 20 de março de 1891, página 185.2

Agora Cristo vem a nós, e quando nos rendemos a ele, ele afrouxa os laços que nos prendiam ao corpo do pecado. Então, entramos na mesma relação íntima com nosso Senhor Jesus Cristo que anteriormente sustentamos com o corpo do pecado. Tornamo-nos unidos a Cristo - casados com ele - e então somos um. E como no outro caso, onde o corpo do pecado era a influência controladora, também neste segundo casamento, Cristo é a influência controladora. GCDB 20 de março de 1891, página 185.3

Observe quão perfeitamente essa figura do casamento é realizada. Somos representados como a mulher. O marido é o chefe da família; e assim Cristo é a nossa cabeça e nós nos rendemos a ele. Somos um com ele. Que pensamento precioso, que somos uma só carne com Cristo! Nisto vemos o mistério da encarnação reaparecendo. Se podemos crer que Cristo estava em carne, Deus encarnado em Cristo, podemos crer nisto - Cristo habitando em nós e operando por nosso intermédio - por meio de nossa carne, exatamente como quando se fez carne sobre si e a controlou. É um mistério que não podemos compreender; mas nós reconhecemos isso, e isso nos dá liberdade. GCDB 20 de março de 1891, página 185.4

Cantamos esta noite: "Meu pecado está pregado em sua cruz". Ele diz que nosso velho homem foi crucificado com ele. Isso é verdade; mas não fomos criados com ele. Cristo



veio para ministrar, e não para ser servido, mas para servir a nós, e não para ser o ministro do pecado. Portanto, quando nós e o corpo do pecado juntos somos crucificados com Cristo e sepultados juntos, somos levantados para andar em novidade de vida, mas o corpo do pecado permanece sepultado, então estamos livres dele. Agora o que se segue? GCDB 20 de março de 1891, página 185.5

“Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito. Pois a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus me libertou da lei do pecado e da morte. Pois o que a lei não podia fazer, visto que era fraca por meio da carne, Deus enviando seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa, e pelo pecado, condenou o pecado na carne: Para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito. Pois os que são segundo a carne se importam com as coisas da carne; mas os que buscam o Espírito são as coisas do Espírito”. GCDB 20 de março de 1891, página 185.6

Nestes versículos temos que, se mantivermos isso em nossas mentes e acreditarmos que Jesus é capaz de nos salvar pela fé, será para nós uma rocha segura sobre a qual podemos construir. “Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.” Nessas palavras está um pensamento prático, e daí surge uma questão que preocupa a muitos. Eles dizem: “Eu acredito em tudo isso em teoria, estou totalmente em harmonia com isso e sei que Cristo pode limpar do pecado. Eu acredito que se eu confessar meus pecados, ele é fiel e justo para me perdoar e me purificar de toda injustiça. Mas a questão em minha mente é: confessei todos os meus pecados? Isso é o que me causa problemas; se eu tivesse apenas certeza de que havia confessado todos os meus pecados, poderia reivindicar essa promessa e acreditar que não havia condenação para mim.” GCDB 20 de março de 1891, página 185.7

Agora, isso é algo que perturba muitos: - Como vamos saber que não estamos sob condenação? Não podemos acusar Deus de ter deixado o assunto tão indeterminado que nos é impossível saber se estamos condenados ou não, portanto, deve ser assim que possamos descobrir. Podemos colocar desta forma: “Eu confessei todos os pecados que eu conheço, tudo que o Senhor me mostrou; e quando o Senhor me mostrar outra coisa, vou confessar isso.” Claro, confesse tudo o que o Senhor lhes mostrar: mas, irmãos, não paremos no meio do caminho. “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.” Então, quando você confessar um pecado, creia que Deus o perdoa e leve a paz dele para o seu coração, e se ele lhe mostrar outros pecados, confesse-os, acredite que eles estão perdoados e tenha a sua paz. Mas existem dezenas de almas honestas que se privam de uma bênção e, finalmente, vão para as trevas, porque quando confessam seus pecados, não aceitam o perdão e agradecem a Deus pela liberdade que deve seguir. GCDB 20 de março de 1891, página 185.8

Ora, a ideia veiculada nessa expressão, de que confessamos todos os pecados que conhecemos, mas ainda não ousamos reconhecer a liberdade da condenação, por medo de que haja outros pecados que não conhecemos e, portanto, não confessamos, está realmente trazendo uma acusação séria contra Deus. É fazer com que o Senhor seja o perdoador do homem que tem a melhor memória. Mas foi apenas a sua

memória que permitiu que você se lembrasse dos pecados que confessou? Quem acelerou e estimulou sua memória? Foi o Espírito de Deus que mostrou esses pecados para você. Agora vamos acusar Deus de fazer uma obra parcial? Ele enviou seu Espírito Santo para mostrar a você esses pecados. Diremos então que ele reteve uma parte deles, que não nos revelou? Ele nos mostrou exatamente o que queria que confessássemos, e quando o confessamos, encontramos a mente do Espírito de Deus e somos livres. GCDB 20 de março de 1891, página 186.1

Suponha que eu tenha ferido um de vocês, posso ter seguido um curso sistemático de mal em relação a você - acusando-o falsamente, tentando feri-lo em seu negócio, tentando provocá-lo e irritá-lo de todas as maneiras possíveis, fazendo tudo o que podia contra você, dia a dia, semana a semana e mês a mês. Aos poucos meus olhos se abrem e vejo a maldade dessa atitude. Eu me sinto destruído porque me entreguei a uma maneira tão mesquinha de agir, e vou até você e reconheço o que tinha feito. Você pode ver em um momento que estou completamente destruído por causa disso, e que realmente sinto que fiz algo errado. GCDB 20 de março de 1891, página 186.2

Alguns de nós aqui tiveram a oportunidade de perdoar as pessoas que vieram até nós dessa maneira. Agora tem sido nosso costume, quando eles vêm daquela maneira contrita, ficarem friamente para trás, e deixá-los contar toda a história do começo ao fim, e torturar suas mentes para tentar se lembrar de tudo o que eles fizeram em detalhes, para que eles possam confessar isso? Então, quando eles pensam que já contaram tudo e pedem seu perdão, você fica parado e os lembra de que houve outra coisa que eles perderam, e lhes diz que gostaria que confessassem isso? Então, quando eles contarem tudo em que podem pensar e de que você pode lembrá-los, você diz: “Bem, acho que você confessou tudo, então vou perdoá-lo”? Não há uma pessoa nesta casa que faria isso. GCDB 20 de março de 1891, página 186.3

Quando resolvi essa questão para mim mesmo, pensei: não tenho nada a ver com ser melhor do que Deus. Quando alguém vem a mim ou a você, desanimado, e confessa seu erro, nós o perdoamos livremente; e antes que ele conte metade do que poderia contar, nós lhe dizemos que está tudo bem, que ele está perdoado, e não devemos falar mais sobre isso. GCDB 20 de março de 1891, página 186.4

Isso é exatamente o que Deus faz. Ele nos deu a parábola do filho pródigo, como ilustração de como ele perdoa. Seu pai o viu muito longe e correu para encontrá-lo. Eu sou muito grato por Deus não exigir que eu, antes que eu possa ser perdoado, volte e assumo todos os pecados que cometi e os confesse. Se o fizesse, teria de prolongar minha condicional por mais tempo do que acredito que possa, para que eu repita a menor parte delas. Bem pode Davi dizer: “Pois inúmeros males me cercam; as minhas iniquidades se apoderaram de mim, de maneira que não posso olhar para cima; são mais do que os cabelos da minha cabeça; por isso o meu coração desfalece. ” Salmo 40:12. Sim, nossos pecados são “inumeráveis”, mas “os sacrifícios de Deus são um espírito quebrantado”; um coração quebrantado e contrito, ele não desprezará. Tomamos posse do sacrifício de Cristo, tomamos em nós mesmos, e assim fazemos uma aliança com Deus pelo sacrifício. GCDB 20 de março de 1891, página 186.5

O Senhor perdoa gratuitamente e podemos saber disso. Deus nos mostra os pecados representativos de nossas vidas. Pecados que se destacam - eles representam toda a nossa natureza pecaminosa, e sabemos que toda a nossa vida é do mesmo caráter pecaminoso. Nós viemos e confessamos os pecados. Devemos acusar a Deus de dizer: "Mostrei-te esses pecados e tu os confessaste; mas existem alguns outros pecados, e não vou mostrá-los, mas você deve descobri-los por si mesmo, e até que você faça, eu não vou perdoá-lo." Deus não trata conosco dessa maneira. Ele é infinito em amor e compaixão. "Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece daqueles que o temem". GCDB 20 de março de 1891, página 186.6

Agora outro ponto: "Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito." As pessoas dizem: "Eu tomei a Cristo, e agora olho para trás e traço minha história de vida ao longo do dia, ou da semana, e não consigo ver nada além de imperfeição no que fiz, e então o sentimento de condenação toma conta de mim, e eu não posso ficar livre. Como posso dizer que não há condenação para mim, quando vejo essas falhas?" Este é um engano sutil de Satanás, para nos privar da aceitação e da paz com Deus. Esperamos ser justificados por essas ações? Se o fizermos, cometemos um grande erro no início. "Pelas obras da lei nenhuma carne será justificada diante dele." Devemos buscar nossa justificação a Jesus, e somente a ele. GCDB 20 de março de 1891, página 186.7

Diz um: "Tenho medo de cair". Você não precisa ter medo. Paulo diz: "Eu sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é capaz de guardar o que lhe cometi até aquele dia." 2 Timóteo 1:12 . O que eu cometi a ele? Minha vida, e ele é capaz de guardá-la. GCDB 20 de março de 1891, página 186.8

Quando passarmos para o reino de Deus, não olharemos para as melhores ações que fizemos e agradeceremos a Deus por sermos justificados por termos feito tão bem. Mas nossa canção de alegria será: "Àquele que nos amou e nos lavou de nossos pecados em seu próprio sangue." E assim sabemos que quando nos entregamos a ele e morremos para ele constantemente, ele faz por nós aquelas coisas que não podemos fazer por nós mesmos. Olhemos para ele continuamente! Mas quando tiramos nossos olhos dele e caímos no pecado, ele não é responsável por isso. GCDB 20 de março de 1891, página 186.9

Enquanto continuarmos olhando para ele, não haverá condenação. Experimente e você saberá que é um fato, pois é um fato que não há condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus. Por quê? "Pois a lei do espírito de vida em Cristo me libertou da lei do pecado e da morte." Em nossos pecados, a lei é morte para nós; e não é apenas morte para aquele que não faz profissão de justiça, mas é morte para aquele homem que reconhece as reivindicações da lei, que é bom, e ainda diz: "Mas como fazer o que é bom eu não encontrei." GCDB 20 de março de 1891, página 187.1

Todos permitirão que um cristão deva fazer o que é bom, pelo menos algumas vezes. Mas esta experiência em Romanos 7:21 , "Quando eu quero fazer o bem, o mal está comigo", mostra que o homem que tem essa experiência não faz o bem de forma

alguma. No entanto, ele quer fazer o bem. Este é o serviço na velhice da letra. O homem está cumprindo a lei, mas é um escravo. Não há liberdade no serviço; é servidão. Mas agora, tendo tentado com todas as suas forças fazer o que queria fazer, e tendo falhado, ele descobre que em Cristo está a perfeição da lei, nele está a vida. GCDB 20 de março de 1891, página 187.2

Portanto, a lei conforme é na pessoa de Cristo é a lei do Espírito de Vida. Então ele tira a vida de Cristo e obtém a perfeição da lei como ela é em Cristo, e o serve em espírito, e não na velhice da letra. Assim, ele é libertado do serviço escravo da lei para a liberdade nela. Há uma quantidade maravilhosa de rica verdade nisso: “A lei do Espírito de Cristo Jesus me libertou da lei do pecado e da morte”. GCDB 20 de março de 1891, página 187.3

“Pois o que a lei não podia fazer, visto que era fraca pela carne.” Existe algum desânimo nisso? isso lança descrédito sobre a lei? Nem um pouco. O que a lei não poderia fazer? Não poderia me justificar porque eu era fraco. Não havia nenhum bom material para trabalhar. Não foi culpa da lei, foi culpa do material. A carne era fraca e a lei não podia justificá-la. Mas Deus enviou seu Filho em semelhança de carne pecaminosa, para condenar o pecado na carne, a fim de que ele pudesse nos justificar. GCDB 20 de março de 1891, página 187.4

Alguns assumiram a posição de que este versículo ensina que a lei não poderia condenar o pecado a menos que Cristo morresse. Irmãos, essa é uma acusação terrível de se fazer contra Deus e Cristo. Isso seria fazer de Cristo, não nosso Salvador, mas nosso condenador. O próprio Cristo diz, em João 3:17 : “Porque Deus não enviou seu Filho ao mundo para condenar o mundo; mas para que o mundo por meio dele seja salvo. ” A lei sempre condenou o pecado. Aquele que não crê já está condenado. Cristo é o justificador. Visto que a lei condena o homem, é evidente que não pode justificá-lo, pois é impossível condenar e justificar ao mesmo tempo. Mas o que a lei não podia fazer, Cristo veio em semelhança de carne pecaminosa para fazer. Como ele fez isso? - Guardando a lei quando ele estava na carne. GCDB 20 de março de 1891, página 187.5

Eu costumava fazer certas coisas, pelas quais sempre gostei de me desculpar. Eu sabia que elas estavam erradas, por isso decidi que não mais faria. Mas eu fiz da mesma forma. Repetidamente as fiz, até que finalmente decidi que eram características herdadas - que nasci com elas e, portanto, não pude deixar de praticá-las. Mas pensar dessa maneira não me livrou da condenação; eu me senti condenado da mesma forma. Pois Cristo não nos deixou desculpa; ele condenou o pecado na carne; por sua vida ele mostrou que o pecado na carne é condenado, e ele o destruiu, pois nele o corpo do pecado foi destruído e nós somos novas criaturas em Cristo. Por suas promessas extraordinariamente grandes e preciosas, tornamo-nos participantes da natureza divina. Ele tirou esta natureza pecaminosa,- tomou sobre si mesmo para que pudéssemos ser libertos. GCDB 20 de março de 1891, página 187.6

“Pois os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que buscam o Espírito, as coisas do Espírito. Pois ter uma mente carnal é morte; mas ter uma mente espiritual é vida e paz. ” Porque o pendor da carne é inimizade contra

Deus: pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo o pode. ” GCDB 20 de março de 1891, página 187.7

Mas a mente carnal pode reconhecer que a lei é boa. “Eu sou carnal, vendido sob o pecado. Pois o que faço, não quero; mas o que eu odeio, isso eu faço. Então, se faço o que não quero, consinto com a lei que é bom. ” Temos imaginado e tentado nos confortar com o pensamento de que estávamos sujeitos à lei, porque a amamos e a consideramos uma coisa linda, e tentamos com todas as nossas forças, ou como alguns dizem, “em nossa maneira fraca ” guardá-la. Mas a mente carnal não está sujeita à lei, nem mesmo pode estar. E qual é a evidência da mente carnal? A incapacidade de fazer o que é bom e que sabemos que devemos fazer. “A carne cobiça o espírito, e o espírito contra a carne, e estes são contrários um ao outro, de modo que não podeis fazer o que quereis.” Gálatas 5:17 . GCDB 20 de março de 1891, página 187.8

“Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Agora, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. E se Cristo está em você, o corpo está morto por causa do pecado; mas o Espírito vive por causa da justiça. Mas se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vocês, aquele que ressuscitou Cristo dentre os mortos também vivificará seus corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vocês. ” GCDB 20 de março de 1891, página 187.9

Há um lindo pensamento contido nesses versículos. Primeiro, apresentamos o fato de que podemos ter o Espírito de Deus. Como podemos obtê-lo? Pedindo. Volte para o décimo primeiro capítulo de Lucas. Cristo diz: “Se um filho pedir pão a algum de vocês que é pai, ele lhe dará uma pedra? ou se ele pedir um peixe, ele lhe dará uma serpente? ... Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos: quanto mais dará o vosso Pai celestial o Espírito Santo aos que lhe pedirem? ” Faça uma aplicação pessoal desse texto. Quando você se ajoelhar para orar pelo Espírito de Deus, que é todo poderoso e purificará de todos os pecados, cite isso ao Senhor. GCDB 20 de março de 1891, página 188.1

Se seus filhos viessem até você pedindo algumas coisas básicas, você estudaria todos os meios para saber como poderia dar-lhes as coisas que desejavam. Você é pobre, fraco e miserável, mas Deus é infinito; portanto, ele está infinitamente mais disposto a dar a você o que você tanto precisa do que você a dar coisas boas a seus filhos. O Espírito Santo é seu, e ele está desejoso de que o recebamos. GCDB 20 de março de 1891, página 188.2

Novamente Cristo disse: “Quem crê em mim ... rios de água viva correrão do seu ventre.” E isso ele falou do Espírito, que ele daria. Disse Cristo novamente à mulher junto ao poço: “Qualquer que beber da água que eu lhe der, nunca terá sede; mas a água que eu der a ele será nele uma fonte de água que salta para a vida eterna. ” Porque? - “Porque, se o Espírito daquele que dentre os mortos ressuscitou a Cristo habita em vós, aquele que dentre os mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vós.” Aqui está a esperança da ressurreição novamente. O que resta a ser feito quando o Espírito de Cristo habita em

ocê? Apenas irá acelerar, isto é, tornar vivos nossos corpos mortais. GCDB 20 de março de 1891, página 188.3

“Portanto, irmãos, somos devedores, não à carne, para vivermos segundo a carne. Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis. Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, eles são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão novamente para temer; mas recebestes o espírito de adoção, pelo qual clamamos, Aba, Pai. ” Vocês não receberam o espírito de escravidão novamente para temer! Oh, lembre-se disso. GCDB 20 de março de 1891, página 188.4

Ele nos dá seu espírito agora; e devemos ter medo? Isaías diz: “Confiarei e não terei medo”. Não; não recebemos o espírito de escravidão novamente para temer; pois o amor perfeito lança fora o medo. Pense em Abraão e no que foi escrito sobre ele para nosso benefício. Não precisamos levar em consideração as fragilidades de nosso corpo, mas ser fortes na fé, dando glória a Deus, sabendo que o que ele prometeu, ele é capaz de cumprir. Sim; vamos “considerar aquele que suportou tal contradição dos pecadores contra si mesmo”. GCDB 20 de março de 1891, página 188.5

“Abba, Pai”, isso significa, Papai. Em primeiro lugar, perceba que ele está no céu e que é Deus; ele é infinito em poder e tão grande que pode tomar as ilhas como uma coisa muito pequena; para ele as nações são como uma gota no balde e como o pó miúdo da balança. Grande e terrível ser que ele é, podemos ir até ele e chamá-lo de "nosso Pai". Ele tem a ternura de um pai, apoiado pelo poder da divindade infinita. GCDB 20 de março de 1891, página 188.6

“O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”. Em Efésios 1:13 , somos informados de que o espírito é o “penhor da nossa herança”. Alguns parecem não ser capazes de entender esse testemunho do Espírito. Eles dizem que se eles tivessem, eles se alegrariam. Qual é o testemunho do espírito? “Ora”, diz alguém, “é uma espécie de sentimento e, quando o tiver, saberei que Deus me aceitou”. Mas, irmãos, isso se baseia em algo mais substancial do que um sentimento. Estou feliz porque Deus não deixou que o testemunho de seu Espírito dependesse de meus sentimentos. GCDB 20 de março de 1891, página 188.7

Às vezes me sinto tão cansado e exausto que quase não tenho força para sentir de qualquer maneira. E esse é o momento em que quero saber mais do que em qualquer outro momento que sou um filho de Deus. Às vezes, a doença se apodera de nós e esgota todas as nossas forças, e não temos o poder da mente ou do corpo. Estamos apenas vivos, conscientes, mas sem emoção. É nessa hora que queremos o testemunho do Espírito. Podemos ter então? Sim, “O Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”. Como isso testifica? “Se recebermos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior: porque este é o testemunho de Deus, que ele deu testemunho de seu Filho. Aquele que crê no Filho de Deus tem o testemunho em si mesmo.” 1 João 5: 9, 10 . GCDB 20 de março de 1891, página 188.8

Agora, o que uma testemunha faz? Dá testemunho, não é? Fui educado como testemunha em um tribunal. Como posso testemunhar nesse caso? - Contando o que sei. Isso é tudo - dou minha palavra, e talvez a apoie com meu juramento. Então, se o Espírito testemunhar, ele deve dizer algo, não deve? - Sim; então, como reconhecemos o testemunho do Espírito? Como o Espírito fala? Marque este ponto: - GCDB 20 de março de 1891, página 188.9

Deus falou pela boca de seus santos profetas desde o início do mundo. O Espírito Santo falou pelo profeta Jeremias. Davi, o doce salmista, disse: "O Espírito do Senhor falou por mim, e a sua palavra estava na minha língua. Ele falou pelo apóstolo Paulo. De quem é essa palavra? [Segurando a Bíblia.] GCDB, 20 de março de 1891, página 188.10

É a palavra de Deus. O que fala nesta palavra? O Espírito de Deus . Então, qual é o testemunho do Espírito? É a palavra de Deus . GCDB 20 de março de 1891, página 189.1

Bem, mas e quanto a este testemunho em mim? Lembre-se das palavras de Paulo em Romanos 10: 6-8 . "Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu? (isto é para trazer Cristo do alto :) ou, quem descerá às profundezas? (Isso é ressuscitar Cristo dentre os mortos.) Mas o que diz isso? A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração : isto é, a palavra da fé que pregamos. "Qual palavra? A palavra de Cristo, que se tu confessares com tua boca, e creres com teu coração, que Deus ressuscitou Cristo dentre os mortos, "sereis salvos ". GCDB 20 de março de 1891, página 189.2

A Palavra de Deus é a voz do Espírito de Deus. Então temos o testemunho em nós mesmos, quando temos sua palavra em nossos corações pela fé. Comemos a carne e bebemos o sangue de Cristo, alimentando-nos de sua palavra, e assim temos o testemunho dentro de nós. GCDB 20 de março de 1891, página 189.3

Esta testemunha prestou juramento. Deus deixou registrado seu testemunho, e ele jurou por esse testemunho. Quando Deus registrou, o que você pode fazer para corroborar essa palavra? Quando Deus tiver falado, você apresentará o testemunho de um homem para sustentá-lo? Não, - é a palavra de Deus, - esta é a nossa âncora. É nossa única esperança e é a âncora da alma, segura e constante. Ele entra dentro do véu, por onde nosso precursor entrou, sim, Jesus. GCDB 20 de março de 1891, página 189.4

Nossa vida cristã, desde o início, deve ser baseada na palavra de Deus. É por isso que quero que você aceite a palavra de Deus e acredite nela. Quando vocês vão para suas casas, - para seus quartos, - reconheçam a voz de Deus falando com vocês; pois o seu Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Agradeço a Deus pelo testemunho de sua palavra. GCDB 20 de março de 1891, página 189.5

"E se filhos, então herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo. " Irmãos, significa muito ser filho de Deus. "Eis que tipo de amor o Pai nos concedeu, para que sejamos chamados filhos de Deus". Ressalto isso: Devemos ser chamados de filhos de

Deus! É maravilhoso demais para a mente humana compreender totalmente. Pobres criaturas indignas, miseráveis, dignas de nada, mas Deus teve um amor tão infinito por nós, que nos fez dignos de ser seus filhos; e ele nos dá tudo o que dá a Cristo. GCDB 20 de março de 1891, página 189.6

Em João 17: 3, o Salvador ora ao Pai: “Para que o mundo saiba que tu me enviaste e os amaste, como me amaste ”. Irmãos, o Pai nos ama, tanto quanto ama seu Filho unigênito. Como nós sabemos? A certeza disso é dada não apenas neste texto, mas no fato de que ele deixou seu Filho unigênito morrer para nos salvar da morte. Compartilhamos com Cristo todo o amor que o Pai tem por ele. GCDB 20 de março de 1891, página 189.7

“Somos herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo”. Isso significa que, visto que somos co-herdeiros com Cristo, esse Cristo não pode entrar em sua herança sem nós. Pois se você e eu somos co-herdeiros de uma propriedade, devemos tê-la juntos. Você não pode entrar em sua herança antes de eu entrar e apreciá-la com você. Então, tudo o que Cristo está compartilhando agora à direita de seu Pai é para nós. Ele está à destra de Deus nos lugares celestiais, e assim somos vivificados com ele, e levantados e feitos para nos sentarmos juntos nos lugares celestiais com Cristo Jesus. GCDB 20 de março de 1891, página 189.8

Aos poucos, quando Cristo assumir seu próprio trono, nós também receberemos. Na primeira carta aos Coríntios está escrito: “As coisas que olho não vi, nem ouvido ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam”. 1 Coríntios 2: 9 . Isso tem a ver com a herança, mas não deixe tudo para o futuro. Volte alguns versículos: “Falamos a sabedoria de Deus em mistério, sim, a sabedoria oculta, que Deus ordenou antes do mundo para nossa glória. O que nenhum dos príncipes deste mundo sabia: pois, se tivessem sabido, não teriam crucificado o Senhor da glória. ” Eles podem ter sabido disso, pois leia o que se segue no versículo 10 : “Mas Deus os revelou a nós pelo seu Espírito”. GCDB 20 de março de 1891, página 189.9

É algo que Deus nos revela agora . Não devemos deixar tudo para as ruas douradas da Nova Jerusalém, para os portões de pérolas e os muros de Jaspe. E a única razão pela qual não vimos essas coisas no passado é porque o homem natural não pode vê-las. É um pensamento precioso, e quero que você o compreenda - que tudo o que Cristo tem nós temos agora. Como Davi na antiguidade, podemos dizer: “As cordas caíram até mim em lugares aprazíveis; sim, eu tenho uma boa herança. ” Salmo 16: 6 . GCDB 20 de março de 1891, página 189.10

Tomemos a palavra de Deus, para que possamos saber o significado daquela oração em Efésios 1:17, 18 : “Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o pai da glória, vos dê o espírito de sabedoria e revelação no conhecimento dele. Os olhos do seu entendimento sendo iluminados; para que saibais qual é a esperança de sua vocação e quais são as riquezas da glória de sua herança nos santos. E qual é a grandeza de seu poder para nós que cremos, de acordo com a operação de seu grande poder. ” Se nos



falta essa sabedoria, peçamos àquele que a todos dá liberalmente e não censura, e ser-nos-á dada. GCDB 20 de março de 1891, página 189.11

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/1662.3505#3505>

REVIEW AND HERALD EXTRA  
BOLETIM DIÁRIO DA CONFERÊNCIA GERAL VOL.4, N.14  
BATTLE CREEK, MICHIGAN, 22 DE MARÇO DE 1891  
ESTUDO BÍBLICO

### **CARTA AOS ROMANOS – Nº13**

E.J.WAGGONER

Na noite passada, encerramos nosso estudo com uma consideração do versículo dezesseis do oitavo capítulo de Romanos: “O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”. GCDB 22 de março de 1891, página 199.12

Esta noite começaremos com o versículo dezessete. Será impossível considerar cada versículo do capítulo separadamente, pois nosso tempo é muito limitado, de modo que alguns deles terão de ser gastos com apenas um pequeno estudo. GCDB 22 de março de 1891, página 199.13

“E se filhos, então herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo; se é verdade que sofremos com ele, para que também juntos possamos ser glorificados. Pois eu considero que os sofrimentos do tempo presente não são dignos de serem comparados com a glória que será revelada em nós.” Há um pensamento sobre esta glória que desejo deixar claro para você. Afirmei ontem à noite que se somos co-herdeiros com Cristo, devemos ter tudo o que Cristo tem. Quando ele entrar em seu reino, recebendo aquela promessa que Deus fez a Abraão e sua semente, entraremos nela com ele. Somos co-herdeiros de Cristo; portanto, tudo o que Cristo desfruta agora, nós também temos, se estivermos nele. Qualquer glória que ele tenha agora é para nós também. Todo o amor que ele desfruta na presença de seu Pai, desfrutamos da mesma forma; pois ele diz: “Para que o mundo saiba que tu me enviaste e os amaste, como me amaste”. É assim que Deus concedeu este amor maravilhoso sobre nós, que devemos ser chamados filhos de Deus. GCDB 22 de março de 1891, página 199.14

Pense nisto: Deus tem um Filho unigênito, o brilho de sua glória e a imagem expressa de sua pessoa; ele é o bem amado; mas, ó, a amplitude de seu amor, ele é capaz de nos levar a isso, - de nos adotar em sua família, e nos tornar participantes do mesmo título que seu Filho unigênito compartilha. Portanto, o mundo não nos conhece, porque não o conheceu. Assim como o mundo não o reconheceu como o divino Filho de Deus, o herdeiro do céu; portanto, não nos reconhecerá como filhos de Deus e herdeiros do céu. “Amados, agora somos filhos de Deus e ainda não apareceu o que seremos; mas sabemos que, quando ele aparecer, seremos como ele; porque o veremos como ele é.” Nós somos os filhos de Deus agora, tanto seus filhos agora como sempre seremos. A glória da filiação não é manifestada em nós, mas quando Cristo aparecer, seremos como ele, pois ele “mudará este corpo vil, para que seja moldado como seu corpo glorioso”. GCDB 22 de março de 1891, página 200.1

Então os filhos de Deus brilharão como o sol no reino de seu pai. GCDB 22 de março de 1891, página 200.2

Irmãos, visto que aprendi que Deus concede graça e glória, tenho cada vez mais prazer em pensar na glória que será revelada em nós. Pois eu entendo que Deus dá a ambos pelo mesmo poder, e que aquele trono ao qual viemos e fazemos nossas petições, como um trono de graça, é igualmente um trono de glória. Diz Jeremias, ao fazer petição por seu povo: “Não nos aborreças, por amor do teu nome, não desonres o trono da tua glória; lembre-se, não quebre tua aliança conosco.” E assim, visto que é um trono de graça e um trono de glória, a graça concedida é igual à medida da glória que há naquele trono. Essa glória aos poucos será revelada em nós, para que este corpo pobre e vil brilhe como o sol. Esta garantia - de que a glória a ser revelada em nós aos poucos, é nossa garantia de que a medida dessa graça pode ser revelada em nós agora; e é por isso que o Senhor nos revelou agora tanto quanto podemos entender da glória que está por vir. É aqui que muitas vezes deixamos de obter o benefício das coisas que Deus colocou diante de nós sobre esta glória que está por vir. Esquecemos que eles são dados para o nosso auxílio presente, que podemos ter e compartilhar toda a força que há neles agora. GCDB 22 de março de 1891, página 200.3

Tanto quanto os sofrimentos do tempo presente não são dignos de serem comparados com a glória que será revelada; da mesma forma, os sofrimentos deste tempo presente não são dignos de serem comparados com a graça que nos é concedida neste tempo para suportá-los. A graça é igual à glória. GCDB 22 de março de 1891, página 200.4

“Pois a ardente expectativa da criatura aguarda a manifestação dos filhos de Deus. Pois a criatura foi submetida à vaidade, não por vontade própria, mas por causa daquele que a sujeitou na esperança. Porque a própria criatura também será libertada da escravidão da corrupção para a liberdade gloriosa dos filhos de Deus. Pois sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora. E não só eles, mas também nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, até nós mesmos gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo”. GCDB 22 de março de 1891, página 200.5

Agora recebemos as primícias do Espírito. Isso não significa que agora devemos receber apenas um pouco do Espírito, mas que recebemos o Espírito como as primícias, ou o dinheiro adiantado - o penhor - de nossa herança. Paulo prova isso em Efésios 1:13, 14: “Em quem também confiaste, depois de ouvirdes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; em quem também, depois de crerdes, fostes selados com o Espírito Santo da promessa, que é o penhor de nossa herança até o resgate da posseção adquirida para o louvor de sua glória.” Então, ter o Espírito de Deus, e ser os filhos de Deus, é entrar nas riquezas de nossa herança agora. Começamos a compartilhar as riquezas dessa herança agora, e se continuarmos a ser os filhos de Deus, continuaremos em nossa herança por toda a eternidade, a única

diferença é que quando o Filho de Deus vier, teremos a herança completa. GCDB 22 de março de 1891, página 200.6

Olhando para essas promessas dessa forma, podemos ver como o céu começa bem aqui na terra. Se realmente tomarmos posse dessas coisas pela fé, poderemos levar o Espírito de Deus conosco e conheceremos a paz e a alegria do céu. GCDB 22 de março de 1891, página 200.7

“Porque pela esperança somos salvos: mas a esperança que se vê não é esperança. Pois, o que o homem vê, por que ainda espera? Mas, se esperamos o que não vemos, então o esperamos com paciência. Da mesma forma, o Espírito também ajuda as nossas enfermidades: porque não sabemos o que devemos orar como devemos; mas o Espírito intercede por nós com gemidos que não podem ser proferidos”. GCDB 22 de março de 1891, página 200.8

Irmãos, há todo um mundo de encorajamento nesses versículos. Tenho pensado muito às vezes quando estive em nossas reuniões e ouvi um após o outro levantar-se e prestar testemunho e encerrar com as palavras: "ore por mim", que o próprio Cristo orou por nós e que o próprio Espírito Santo está fazendo intercessão por nós, com gemidos que não podem ser proferidos. Irmãos, embora possamos pedir a outras pessoas que orem por nós, não podemos nos apegar pela fé e nos apropriar das orações que estão sendo continuamente oferecido por nós no céu acima? Mesmo que os irmãos não orem por nós, temos a alegria e o conforto de saber que Cristo e o Espírito estão orando por nós. GCDB 22 de março de 1891, página 200.9

De minha parte, posso entender essas coisas e tirar delas o encorajamento da seguinte maneira: vou a Deus, coloco minha alma aberta diante dele e peço-lhe que me dê, - o que devo pedir? - às vezes as palavras se vão, e não consigo pensar em nada, apenas um desejo inexprimível por algo mais do que eu; mas o Espírito Santo sabe do que preciso e conhece a mente de Deus. Ele sabe exatamente o que Deus tem para me dar, por isso faz intercessão por mim, e Deus dá muito mais abundantemente acima de tudo que posso pedir ou pensar. O Espírito de Deus toma aqueles pensamentos que não podemos expressar em palavras, e dificilmente podemos pensar, e os transmuta em palavras e petições diante do trono de Deus, e aquele que sonda o coração dos homens sabe qual é a mente do Espírito. GCDB 22 de março de 1891, página 201.1

Estou convencido de que muitos de nós cometem um grande erro ao examinar os corações. Ouvimos irmãos dizerem que eles “vão esquadrihar seus corações e deixar de lado todas as coisas más que encontrarem neles”. Jeremias diz: “Enganoso é o coração acima de todas as coisas, e desesperadamente perverso: quem o poderá saber? Eu, o Senhor, esquadrinho o coração, procuro as rédeas, para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas ações”. Jeremias 17: 9, 10. Estamos aqui na terra e em uma condição pecaminosa. Admitimos que não estamos na condição espiritual que deveríamos estar; e assim examinaremos nossos corações e eliminaremos toda a maldade que encontrarmos neles. Não podemos fazer isso, pois o coração sempre nos enganará. No entanto, Deus pode sondar o coração, e ele o faz; e se aceitarmos o resultado de sua busca, grande será nossa alegria. Pois é o Consolador

que traz esses pecados ao nosso coração, que o Senhor tem examinado; e esse mesmo ato de trazer nossos pecados diante de nossos olhos é parte do conforto de Deus. Sim; pela própria obra de tornar conhecidos nossos pecados, Deus nos consola. GCDB 22 de março de 1891, página 201.2

Algumas pessoas dizem que o Senhor lhes dá a conhecer os seus pecados à medida que podem suportá-los. Quando o Senhor revelou meus pecados, não pude suportá-los. Eu pensei que a própria vida estava sendo destruída de mim, e eu sabia que não poderia suportar isso. Era aí que entrava o consolo - eu não conseguia suportá-los, então estava disposto a deixar que o Salvador os carregasse por mim. Então o Senhor esquadrinha o coração dos homens, e a única coisa que temos que fazer é aceitar o perdão que ele tem para nós, quando ele os perscruta e os apresenta diante de nossos olhos. GCDB 22 de março de 1891, página 201.3

Agora chegamos à parte mais abençoada e gloriosa deste capítulo mais glorioso. Uma palavra forma a tônica do oitavo capítulo de Romanos, - GCDB 22 de março de 1891, página 201.4

"GLÓRIA."

"E sabemos que todas as coisas trabalham juntas para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Pois os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. Além disso, aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou." GCDB 22 de março de 1891, página 201.5

O vigésimo oitavo versículo é citado errado com muita frequência e aplicado errado, com muito mais frequência, apenas pela mudança do tempo verbal. As pessoas lêem: "Sabemos que todas as coisas contribuirão para o bem daqueles que amam a Deus". Mas não é isso que Paulo diz. Ele diz que todas as coisas contribuem para o bem, no tempo presente, para aqueles que amam a Deus. Mas diz um, eu não sei em que contribuem. Bem, apenas pegue esta Escritura, e creia, e então você saberá. A única maneira que podemos saber é crendo na palavra de Deus. Veremos então que todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus. Esta é a alegria do cristão - que nada de ruim pode acontecer a ele. GCDB 22 de março de 1891, página 201.6

Alguns dizem que existe uma classe especial para quem isso é verdade. Sim, é verdade, existe uma classe especial, e essa classe especial é composta por aqueles que amam a Deus. Sabemos se amamos a Deus ou não, portanto sabemos se podemos nos apropriar dessa promessa ou não. Não há razão suficiente para amar a Deus? Alguns dizem, quero amar mais a Deus, sei que não o amo o suficiente. Como isso é absurdo, - como se o amor de Deus fosse um dever que pudéssemos cumprir. O amor não pode ser forçado; o próprio ato de forçar uma pessoa a amar outra mostraria que não havia amor algum. Como amamos qualquer objeto pelo qual temos afeição? Simplesmente porque é adorável aos nossos olhos, e quanto mais sabemos daquilo que amamos,

mais o amamos. Então, quanto mais sabemos de Deus, mais devemos amá-lo. À medida que cumprimos sua palavra, da qual devemos obter nosso conhecimento dele, vemos a amplitude da misericórdia de Deus e não podemos deixar de amá-lo. Por que não podemos deixar de amá-lo? Porque ele nos amou primeiro. Então, se quisermos amar a Deus mais, estude mais seu amor conforme é revelado em sua palavra. GCDB 22 de março de 1891, página 201.7

Agora, que tal esta aula, - “Para aqueles que são chamados de acordo com o seu propósito.”? Aqui temos a questão de “chamar”, e isso às vezes faz com que alguns fiquem desanimados. Um irmão dirá: “Talvez eu não tenha sido chamado, não estou absolutamente certo de que o sou; e, portanto, não funciona bem para mim.” Essa questão de “chamar” pode ser resolvida muito facilmente. Quem Deus chamou? “E o Espírito e a noiva dizem: Vem. E quem ouve diga: Vem. E quem tem sede, venha. E quem quiser, tome de graça da água da vida.” Apocalipse 22:17. GCDB 22 de março de 1891, página 201.8

Agora, a chamada é para cada homem, mulher e criança na terra. Aqueles que o ouvirem devem pegá-lo e passá-lo adiante. A bondade de Deus é ampla o suficiente para abranger cada indivíduo; “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. Esses dois textos são suficientes para dissolver dos quatro ventos todo o lixo teológico que foi escrito para provar que Deus chamou alguns poucos, e nenhum outro. Que nenhuma alma se afaste, porque pensa que não foi chamada. A chamada é para todos. Nem todos vêm; nem todos seguem o conselho de Pedro, e não garantem sua vocação e eleição; mas isso não é culpa da provisão de Deus. GCDB 22 de março de 1891, página 202.1

Agora somos “chamados” e “eleitos”. Às vezes, ficamos com um medo maravilhoso da palavra “eleito”. Existe alguma necessidade de ter medo desse termo? Não; pois todo indivíduo pode ser candidato e todo candidato pode ser eleito. Aqui está algo que todos podem ter, e o fato de um ser eleito não impede que todos os outros sejam eleitos. GCDB 22 de março de 1891, página 202.2

Em 2 Timóteo 1: 9 lemos: “Quem nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça, que nos foi dada em Cristo Jesus, antes que o mundo existisse. Observe você, seu próprio propósito é um propósito da graça, e o dom gratuito pela graça vem sobre todos para a justificação de vida. Agora observe qual é a eleição: - GCDB 22 de março de 1891, página 202.3

“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo: conforme ele nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para que sejamos santos e irrepreensíveis diante dele em amor. Tendo-nos predestinado para a adoção de filhos por Jesus Cristo para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade. Para o louvor da glória de sua graça, em que ele nos fez aceitos no Amado.” GCDB 22 de março de 1891, página 202.4

“Ele nos abençoou em todas as bênçãos espirituais!” Em quê? - Em Cristo; portanto, no momento em que você desiste de si mesmo e aceita a Cristo, você tem tudo o que Cristo tem para dar. Por que todas essas bênçãos foram alojadas em Cristo? Porque ele é capaz de abençoar vocês, “desviando cada um de vocês das suas iniquidades”. Atos 3:26. Portanto, uma vez que nos demos pelo próprio Deus todas as bênçãos que podem ser dadas para nos libertar do pecado e nos desviar de nossas iniquidades, podemos ter alegria e paz nele. Pedro diz: “Conforme seu divino poder nos deu todas as coisas que pertencem à vida e à piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou para a glória e a virtude.” Tudo o que é necessário para a vida e a piedade nos é dado. Em quem? - Em Cristo. Portanto, a alma que permanece em Cristo pode permanecer e permanece tão firme e segura como a Rocha dos Séculos. GCDB 22 de março de 1891, página 202.5

Agora é “para o louvor da glória de sua graça, em que ele nos fez aceitos”. Em quem? - “No Amado.” Não em nós mesmos, mas no Amado; e cada um é chamado à comunhão de Cristo, se o aceitar. Irmãos, não é razoável que Deus não aceite aqueles que não o aceitam? - Não. Então, é irracional e injusto que Deus nos aceite quando aceitamos seu chamado? - Certamente não. Então somos eleitos nele, de acordo com o beneplácito de sua vontade, para o louvor da glória de sua graça, em que ele nos fez aceitos no Amado .... Tendo-nos feito conhecido o mistério de sua vontade, de acordo com a Sua boa vontade que ele propôs em si mesmo; para que na dispensação da plenitude dos tempos ele possa reunir em uma todas as coisas em Cristo, tanto as que estão no céu como as que estão na terra, mesmo nele; no qual também obtivemos uma herança. ” Observe, quando estamos em Cristo, obtivemos uma herança, - temos as primícias dela, - começamos a compartilhá-la agora. GCDB 22 de março de 1891, página 202.6

“Pois os que ele de antemão conheceu, também os predestinou. “Sendo predestinado de acordo com o propósito daquele que opera todas as coisas segundo o conselho de sua própria vontade.” Apenas algumas palavras sobre “conhecimento prévio”. Às vezes, a posição é de que Deus não sabia para onde o homem estava vindo quando ele o fez, e se ele sabia, então ele não deveria tê-lo feito de forma alguma, ou ele deveria tê-lo impedido de ir no caminho que ele foi. Deus sabe, e ele conhece de antemão, e ele conhece o fim desde o princípio. “Conhecidas por Deus desde o princípio são todas as suas obras”. Deus não mudou a largura de um fio de cabelo do plano que ele conhecia antes do início do mundo. E não há poder em todo o universo que possa fazer com que ele mude. GCDB 22 de março de 1891, página 202.7

“Deus sabia que Adão iria pecar e ele sabe se seremos salvos ou não?” Sim, ele sabe tudo sobre isso - quem será salvo e quem será perdido. “Então como pode ser que sejamos livres?” Não sei e não faz diferença. Sei por sua palavra que estou perfeitamente livre para ter a salvação e quando eu quiser. Sei ao mesmo tempo que Deus sabe se vou aceitar ou não. Não consigo entender como essas duas coisas podem ser; mas Deus sabe, e ele não é injusto, então está tudo bem. Não há anjo no céu que saiba como pode ser, mas eles sabem que é assim. GCDB 22 de março de 1891, página 202.8

Observe o absurdo da afirmação, que Deus pode saber se quiser, mas que não deseja saber algumas coisas e, portanto, não exerce seu poder de saber. Alguns dizem que se ele soubesse, seria responsável por sermos salvos ou perdidos, por isso ele não exerce seu poder de saber e, portanto, se exime dessa responsabilidade. Isso é uma acusação terrível contra Deus. Isso realmente joga toda a responsabilidade da ruína do homem sobre Deus, e o acusa de tentar se esquivar disso. Se ele opta por não saber certas coisas, como é possível para ele saber o que ele quer saber e o que ele não quer saber? GCDB 22 de março de 1891, página 202.9

A própria afirmação de que ele não deseja saber certas coisas prova que ele deve conhecê-las para saber que não deseja conhecê-las, e isso é um absurdo total. Que ele queira não saber as coisas que sabe é um absurdo evidente. Uma ideia como essa deve necessariamente ser baseada na suposição de que Deus sabe o que ele sabe estudando. Mas Deus não tem que contar, calcular e medir para chegar a conclusões. Ele é Deus, e o conhecimento está nele, e começa e termina nele. GCDB 22 de março de 1891, página 203.1

Deus é o Altíssimo e Santo "que habita a eternidade." Ele mora na eternidade. O que é a eternidade? - É algo que não tem começo nem fim. Pode ser representado por um círculo, em cada ponto do qual Deus habita ao mesmo tempo. Ele existe por si mesmo. Ou seja, os milhões de eras que aconteceram no passado e os milhões que ocorrerão no futuro são todos "apenas agora" com Deus. Passado, presente e futuro estão todos presentes com Deus. Ele vive em um AGORA ETERNO. Não podemos entender como isso pode ser; Mas isso não importa; ele diz que é assim, e nós acreditamos nele. GCDB 22 de março de 1891, página 203.2

Que ele é o Deus eterno, constitui a força do fato de que ele é o nosso refúgio. É o Deus eterno que cuidou de nossos caminhos no passado, e temos confiança em sua liderança. Se ele não conhecesse o passado e o futuro, como eu poderia saber se ele estava me conduzindo certo ou não? Jó diz: "Ele conhece o meu caminho". GCDB 22 de março de 1891, página 203.3

Ele nos conduz no caminho que devemos seguir, e ele olhou ao longo dos séculos, e viu quem teria a herança, e está preparando-a para ele. O que você pensaria de um homem, colocando a coisa em um plano muito baixo, que juntou um monte de pedras e começou a construir uma casa. Você pergunta a ele que tipo de casa ele vai construir. "Ora", diz ele, "não sei, vou juntar essas pedras e vigas e ver que tipo de casa vai sair disso". Tal conversa seria uma tolice. Antes que um homem comece a construir uma casa, ele sabe exatamente como ela está saindo, ele sabe exatamente como ficará quando for concluída. Quando Deus traçou seus planos no passado, você não acha que ele sabia que tipo de terra ele teria? Ele sabia que tipo de terra seria e tinha um propósito em criá-la. Ele a criou para ser habitada. GCDB 22 de março de 1891, página 203.4

Ele não apenas sabia que tipo de lugar seria, mas também que tipo de homem iria morar ali; ele conhecia cada homem que moraria nela, e tinha cada um deles nomeado. Aqueles homens a quem Deus viu que teriam de habitar a Terra, quando



traçou seus planos para ela em eras passadas, deviam ser homens bons e santos; e aquela mesma terra, quando este pequeno experimento do pecado for realizado, será habitada exatamente por pessoas que Deus viu que habitariam nela, e eles terão os nomes que ele lhes deu em épocas passadas. GCDB 22 de março de 1891, página 203.5

Em Apocalipse 2:17, lemos: “E eu lhe darei uma pedra branca e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe”. Agora, não se deve supor que no reino de Deus não saberemos os nomes uns dos outros, para sermos capazes de pronunciá-los. Na Bíblia, cada nome significa algo. Jacó era o “suplantador”; Israel, o “príncipe de Deus”; Abraão, o “pai de muitas nações”; Sarai, uma “mulher contenciosa”; e Sarah, uma “princesa”. O nome significava o caráter do indivíduo. GCDB 22 de março de 1891, página 203.6

Ora, embora todos os remidos devam ter o perfeito caráter de Deus, esse caráter é tão perfeito e tão amplo que há lugar para cada um ter um caráter distinto. Por que ninguém será capaz de entender o nome de ninguém? Porque duas pessoas nunca terão a mesma experiência no desenvolvimento do caráter. Duas pessoas nunca foram guiadas da mesma maneira e tiveram a mesma experiência ou provas. “O coração conhece seus próprios negócios e o estranho não se intromete neles.” GCDB 22 de março de 1891, página 203.7

Em Êxodo 33:17, o Senhor disse a Moisés: “Achaste graça aos meus olhos e eu te conheço pelo nome”. Moisés estava maravilhosamente perto do Senhor naquela época. Ele caminhou com Deus e suportou continuamente “como se ele visse aquele que é invisível”. Dia a dia, seu caráter foi moldado pelo Todo-Poderoso, e se não fosse por um pecado, ele teria sido transladado sem ver a morte. Ele era manso acima de todos os homens, e Deus o conhecia por aquele nome que está escrito no livro. GCDB 22 de março de 1891, página 203.8

O homem caiu, mas todo homem que viveu diretamente após a queda, poderia ter aceitado a salvação oferecida se quisesse, e poderia ter sido uma daquelas pessoas que povoaria a terra, - uma daquelas pessoas que Deus viu quando fundou o plano para a terra e seus habitantes. Se assim fosse, a terra estaria cheia e a obra encerrada há muito tempo. Isso teria sido injusto para nós, pois nesse caso estaríamos por nascer e, portanto, deixados de fora? Não, não teria sido mais injusto do que seria injusto fechar a obra daqui a alguns anos, e deixar de fora as nações possíveis que ainda não nasceram. GCDB 22 de março de 1891, página 203.9

Ora, Deus nos conheceu de antemão em Cristo, e nele, no princípio, fomos predestinados para um lugar na terra em seu estado de pureza como Deus deseja que tenhamos. Sou muito grato por termos Cristo, se quisermos, e se acreditarmos nele e confiarmos nele, sabemos que somos predestinados para um lugar em seu reino. Deus “nos predestinou de acordo com o propósito daquele que opera todas as coisas segundo o conselho de sua própria vontade”. Você não pode ver que todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus? GCDB 22 de março de 1891, página 204.1

Como posso saber que sou um filho de Deus? Ele me amou e me comprou, e eu me entreguei a ele, portanto sou dele. Agora estou em Cristo e não importa o que me aconteça. Não há nada de ruim que possa vir sobre mim, pois tudo o que vier, Deus fará isso para o meu bem; e ele não apenas o fará, mas o fará. Ele faz isso para desenvolver meu caráter e me preparar para o que está preparando para mim. GCDB 22 de março de 1891, página 204.2

Agora, Satanás trama algum esquema perverso contra mim, - influencia algum homem ou governo a fazer algo contra mim, que é calculado para me destruir. Bem, está tudo bem; pois Deus usa esses esquemas perversos, e deles tira o bem para mim. Satanás opera esses esquemas perversos para realizar minha ruína; mas Deus assume seus planos, e por meio deles me leva ao porto desejado. Portanto, o cristão não deve reclamar. GCDB 22 de março de 1891, página 204.3

Ninguém pensaria em reclamar quando estivesse se divertindo. Mas o cristão está se divertindo o tempo todo, pois todas as coisas contribuem para o bem dele. Essas coisas ruins são boas, que são inventadas contra nós? Sim, embora sejam ruins no início e tenham o objetivo de nos arruinar, no momento em que chegam até nós, Deus os transforma em coisas boas. Quando vemos as coisas dessa maneira, podemos louvar a Deus, não importa o que aconteça. GCDB 22 de março de 1891, página 204.4

Lá estava José, seus irmãos o enviaram ao Egito. Eles fizeram isso com a única intenção de destruí-lo. Eles primeiro tentaram matá-lo, e depois, quando o venderam como escravo, pensaram que ele não viveria muito ali como escravo e que assim se livrariam dele. E ainda assim somos informados pelo salmista, que, "Deus enviou um homem ao Egito." Aqueles irmãos dele estavam operando o mal de seus corações e, ao mesmo tempo, Deus o enviou de acordo com sua vontade. Não podemos entender como isso pode ser, mas sabemos que foi assim. GCDB 22 de março de 1891, página 204.5

Caifás, aquele velho e perverso sumo sacerdote, perguntou se não seria melhor que um homem morresse, do que toda a nação. Havia o sentimento do político experiente e intrigante. No entanto, ao mesmo tempo, com essas mesmas palavras, Deus estava falando uma profecia. Não existe uma pessoa perversa, nem mesmo o próprio diabo, mas Deus simplesmente leva a ele e sua maldade como ela vem, e faz com que ela cumpra seu próprio propósito eterno. Há um mundo de conforto no pensamento de que esse é o tipo de Deus a quem servimos. GCDB 22 de março de 1891, página 204.6

Assim é que aqueles a quem predestinou, ele chamou, e a quem chamou, justificou, e aos que justificou, a esses também glorificou. Cristo diz: "e a glória que me deste eu lhes dei: para que sejam um, assim como nós somos um." Jo.17: 22. Sim, o Senhor dá graça e glória, e nós temos a glória agora, apenas na forma de graça. "Ele embelezará os mansos com a salvação". Ele nos deu as riquezas de sua glória e graça. Aos poucos, ele nos mostrará as excessivas riquezas de sua graça com a glória que deve ser revelada. GCDB 22 de março de 1891, página 204.7

"O que diremos então a essas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? " GCDB 22 de março de 1891, página 204.8

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/1662.3760#3760>

REVIEW AND HERALD EXTRA  
BOLETIM DIÁRIO DA CONFERÊNCIA GERAL VOL.4, N.15  
BATTLE CREEK, MICHIGAN, 23 DE MARÇO DE 1891  
ESTUDO BÍBLICO

#### **CARTA AOS ROMANOS – Nº14**

E.J.WAGGONER

Para terminar o oitavo capítulo esta noite, será necessário gastarmos apenas um pouco de tempo em cada versículo. Mesmo assim, creio que será melhor revisar brevemente os versículos considerados em nosso último estudo. GCDB 23 de março de 1891, página 212.1

“E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Pois os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. Além disso, aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.” Romanos 8: 28-30 . GCDB 23 de março de 1891, página 212.2

Você notará que os verbos nesses textos estão todos no pretérito. As bênçãos e promessas contidas aqui são verdadeiras continuamente para aqueles que são chamados por Deus e para todos os que são chamados por Deus. Quem é chamado? “Porque a promessa é para vocês, e para seus filhos, e para todos os que estão longe , sim, a tantos quantos o Senhor nosso Deus chamar.” Ele chama: “Quem quiser”. “Quem quiser, tome de graça da água da vida.” GCDB 23 de março de 1891, página 212.3

Agora, qual é o propósito de Deus ao chamar todo o mundo - todos os que vierem a ele? “Para que na dispensação da plenitude dos tempos ele possa reunir todas as coisas em Cristo, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra, sim nele.” Efésios 1:10 . Falando sobre o mesmo assunto em 2 Timóteo 1: 9 , o apóstolo Paulo diz: “Quem nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não segundo as nossas próprias obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que foi dada em Cristo Jesus antes que o mundo começasse. ” Devemos então ser reunidos em Cristo de acordo com o propósito e graça de Deus. Vendo isso, qual é o nosso dever? “Portanto, ao invés, irmãos, sejais diligentes para confirmar a vossa vocação e eleição, porque se fizerdes essas coisas, nunca cairás.” 2 Pedro 1:10 . GCDB 23 de março de 1891, página 212.4

Agora, como podemos ter certeza de nossa vocação e eleição? Cada um é chamado; mas o propósito de Deus está em Cristo; “Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas: a quem seja a glória para sempre. Amém.” Romanos 11:36 . Todos nós somos chamados, e todos podemos garantir nossa vocação e eleição, aceitando a Cristo e permanecendo nele; então somos chamados de acordo com o propósito de Deus, porque estamos em Cristo. Abandone tudo que é egoísta e tudo o que está relacionado com o ego; então você pode ter Cristo, e você é chamado de acordo com o propósito de Deus. GCDB 23 de março de 1891, página 212.5

Se dissermos: “Aqui estou, Senhor, leva-me”, então estamos em Cristo; mas aquele ditado, “aqui estou, leve-me”, deve ser de fato e em verdade. Não são simplesmente as palavras, mas devemos saber o que significa. Então estamos nele e, portanto, somos predestinados para sermos conformados à imagem de seu Filho. GCDB 23 de março de 1891, página 212.6

“Todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus.” Quando? - agora. Como é isso? - “Porque os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho.” Vejam que tipo de amor o Pai nos concedeu, para que sejamos chamados filhos de Deus. Quando dizemos ao Senhor, dia após dia: “Aqui está o meu coração, Senhor; Não posso mudá-lo; Eu quero que você o tenha ”, ele nos amarrará com cordas de amor divino às pontas do altar. Somos então predestinados com Cristo. O que ele tem, nós temos. Ele nos deu a vida eterna e disse por si mesmo: “Ninguém os arrebatará da minha mão.” João 10:28 . GCDB 23 de março de 1891, página 212.7

Deus tinha um propósito. Isso pode ser alterado? Não, a coisa está consertada. Aqueles que são chamados são justificados, em Cristo, portanto temos justificação. Mas aqueles que são justificados, também são glorificados. Podemos acreditar nisso? Se pudermos, teremos obtido uma quantidade maravilhosa de força. Temos a glória de Cristo? Sim, “E a glória que tu me deste eu lhes dei; para que eles sejam um, assim como nós somos um. ” Jo.17: 22. GCDB 23 de março de 1891, página 212.8

Veja que está no passado. A glória que Deus deu a Cristo é nossa hoje. É verdade que essa glória ainda não apareceu, e o mundo não nos conhece, porque não conheceu a Cristo. Mas é nossa, e aparecerá, e mesmo agora aparece na forma de graça. Interiormente temos isso, pois Paulo diz: “Para que ele vos conceda, segundo as riquezas da sua glória, ser fortalecidos com poder pelo seu Espírito no homem interior.” Efésios 3:10 . Pelo mesmo motivo Jeremias diz: “Não nos aborreças, por amor do teu nome, não desonres o trono da tua glória”. Jeremias 10:21 . GCDB 23 de março de 1891, página 212.9

“O Senhor dará graça e glória; nada de bom negará aos que andam retamente”. Pedro diz que, crendo, podemos “regozijar-nos com alegria inexprimível e cheia de glória”. 1 Pedro 1: 8 . GCDB 23 de março de 1891, página 212.10

A glória é toda nossa, nós a temos agora. Aos poucos, quando tivermos aceitado essa graça de acordo com as riquezas de sua glória, e executado em nós seu propósito,

então sairemos da graça para a glória no mesmo nível. GCDB 23 de março de 1891, página 212.11

“O que diremos então a essas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? ” Pegue este versículo, leia-o e guarde-o na memória; e então lembre-se de dizer: “Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho”. Apocalipse 12:11. E lembre-se de que Cristo deu o exemplo de derrotar Satanás pela palavra do testemunho; toda vez que a tentação vinha, ele dizia: "Está escrito". Então, quando as nuvens de escuridão vierem e a escuridão se acumular ao redor, apenas diga: "Se Deus é por nós, quem será contra nós!" E Deus é por nós, como se mostra no fato de que deu Cristo para morrer por nós e o ressuscitou para nossa justificação. GCDB 23 de março de 1891, página 213.1

Há paz no pensamento de que Deus opera todas as coisas segundo o conselho de sua própria vontade, e que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados de acordo com seu propósito. Então, não importa o que venha contra nós, pois no sentido de que vem contra nós, vem contra o propósito de Deus, e isso é tão certo e firme quanto a existência do Todo-Poderoso pode torná-lo. GCDB 23 de março de 1891, página 213.2

Agora quem está contra nós? Satanás está contra nós. Isso não faz nenhuma diferença se ele estiver. Satanás experimentou seu poder com Cristo, e ele provou não ser nada. “Todo o poder no céu e na terra me é dado”, diz Cristo. Então, se todo o poder foi dado a Cristo no céu e na terra, e sendo dado, onde sobrou algum para Satanás? Não há nenhum. Em uma competição com Cristo, Satanás não tem poder; então, se temos Cristo por nós, nada pode ser contra nós. GCDB 23 de março de 1891, página 213.3

Alguns de nós falamos sobre o poder de Satanás no passado; mas ele não tem nenhum, não sobrou nada para ele. Tecnicamente falando, Satanás está contra nós. Quem é ele? - “O Príncipe das potestades do ar.” Ele traz pestilência, ele traz doenças, ele coloca as coisas em nosso caminho e as arrasta contra nós. Mas as próprias coisas que ele coloca contra nós para operar nossa ruína, Deus as toma e as torna em bênçãos. Costumamos cantar: - GCDB 23 de março de 1891, página 213.4

Deixe o bem ou o mal acontecer, Deve ser bom para mim, Seguro de ter você em tudo, De ter tudo em você. GCDB 23 de março de 1891, página 213.5

Mas muitas vezes cantamos coisas em que não acreditamos de forma alguma. Agora, eu não gostaria que ninguém cantasse menos essas coisas, mas gostaria que você acreditasse mais nelas. É comum que se você pegasse as palavras da música e as colocasse em prosa simples, não haveria ninguém em toda a congregação que acreditasse ou ousasse dizê-las. Vamos acreditar nelas não porque estão no hino, mas porque são verdades bíblicas. GCDB 23 de março de 1891, página 213.6

Somos como o povo representado pelo profeta Ezequiel: “Também, ó filho do homem, os filhos do teu povo ainda falam contra ti pelas paredes e nas portas das casas, e falam uns aos outros , cada um ao seu irmão, dizendo: Vem, eu te peço, e ouve qual é

a palavra que vem do Senhor. ” É isso - eles dizem: Venha, vamos à reunião e ouçam o sermão. “E eles vão a ti como vem o povo, e se assentam diante de ti como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as cumprem; porque com a boca mostram muito amor, mas o seu coração vai após a sua avareza. E eis que tu és para eles como uma canção adorável de alguém que tem uma voz agradável e pode tocar bem um instrumento: porque ouvem as tuas palavras, mas não as executam ”. Ezequiel 33: 30-32. GCDB 23 de março de 1891, página 213.7

Eu digo que muitas dessas verdades são apenas uma música para muitas pessoas. Eles ouvem e se interessam por elas e depois passa, mas não acreditam nem as praticam. Mas o Senhor as deu para acreditarmos e fazermos, e elas serão nossa força. Portanto, tudo coopera para o bem daqueles que amam a Deus. Nem sempre podemos ver ou dizer como; mas Deus disse isso, e sabemos que é assim. Há muitas coisas que não podemos dizer por que acreditamos e, aos nossos próprios sentidos, não parecem ser assim; mas o próprio fato de Deus ter prometido que se acreditarmos nelas, eles serão, as torna assim, quando as tomamos e cremos nelas. Nós nunca podemos saber disso até que acreditemos; mas quando acreditarmos, então saberemos. Portanto, se Deus é por nós, quem será contra nós? GCDB 23 de março de 1891, página 213.8

Pense naquele profeta solitário de Deus, Eliseu. Ele estava em Samaria, as montanhas estavam ao redor dele. Uma hoste inteira de homens armados tinha vindo para pegá-lo. Ele ficou sozinho com seu servo, e aquele servo estava com medo. Ele não pensou naquele momento, nem disse, que o Rei de Israel deveria enviar uma tropa de cavalos, ou alguma infantaria para defendê-lo. O jovem aproximou-se dele e disse: “Ai, meu senhor! Como devemos fazer?” Eliseu orou: “Senhor, eu te peço, abra os olhos dele.” E o Senhor abriu os olhos do jovem, e ele viu e eis que as montanhas estavam cheias de cavalos e carros de fogo ao redor. GCDB 23 de março de 1891, página 213.9

Toda a montanha e planície estavam cheias de carruagens e cavalos, e qualquer um deles era mais forte do que todo o exército do inimigo. É tão verdade no nosso caso como no de Eliseu, que “os que são por nós são mais do que os que são contra nós”, e a única coisa que devemos fazer é abrir os olhos para que possamos ver que isto. O que abre nossos olhos? - A palavra; é uma lâmpada para nossos pés e uma luz para nosso caminho e, se acreditarmos, saberemos que aqueles que são por nós são mais do que aqueles que são contra nós. GCDB 23 de março de 1891, página 213.10

Aquele que está conosco é o Deus vivo de Israel, que tem poder para transformar as trevas em luz e a fraqueza em força; e toda maldade que vem contra nós, ele a torna uma bênção para nos ajudar em nosso caminho. GCDB 23 de março de 1891, página 213.11

“Aquele que não poupou a seu próprio Filho, antes o entregou por todos nós, como não nos dará com ele todas as coisas?” Por que ao entregar Cristo também nos dará todas as coisas? - Porque todas as coisas estão nele. Observe Efésios 1:23 . “Que é o seu corpo, a plenitude daquele que preenche tudo em todos .” GCDB 23 de março de 1891, página 213.12

Aquele que se revestiu de Cristo é "fortalecido com todas as forças!" Porque? porque Deus colocou Cristo "muito acima de todo principado, e potestade, e poder, e todo nome que é nomeado, não apenas neste mundo, mas também naquele que há de vir; e pôs todas as coisas debaixo de seus pés, e deu-lhe para ser o cabeça sobre todas as coisas da igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos". Portanto, tudo está em Cristo. Nele estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento. Ele tem todo o poder que lhe foi dado no céu e na terra. Você não vê que sendo este o caso, seja uma conclusão precipitada, que quando Deus deu Cristo por nós, e gratuitamente o entregou por todos nós, que nele ele nos dá todas as coisas. GCDB 23 de março de 1891, página 214.1

"Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo." Efésios 1: 3. "Graça e paz vos sejam multiplicadas pelo conhecimento de Deus e de Jesus nosso Senhor, segundo o seu poder divino nos deu todas as coisas que dizem respeito à vida e à piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou ao conhecimento e virtude: pelas quais nos são dadas grandes e preciosas promessas: para que por elas sejais participantes da natureza divina, tendo escapado da corrupção que está no mundo pela concupiscência." 2 Pedro 1: 2-4. GCDB 23 de março de 1891, página 214.2

Cristo tem todo o poder, e ele nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade. Observe que o pretérito é usado. Isso foi feito por nós. Então por que não temos? Por apenas uma razão, - porque não aceitamos. Temos estado de luto por tanto tempo e dizendo que queremos essas coisas; bem, nós podemos tê-las, elas nos foram dadas, e não há razão para que não devamos nos apropriar delas. GCDB 23 de março de 1891, página 214.3

Suponha que eu vá até você e diga que estou com muita fome e que gostaria de comer alguma coisa. Tudo bem, você diz, sente-se aqui à mesa e nós conseguiremos algo para você. Logo você coloca o que tem de melhor na mesa, e me diz que aí está e agora come. Mas eu digo: "Oh, estou com tanta fome e quero tanto comer". Tudo bem, pegue e coma. "Mas estou com tanta fome e quero algo para comer, há dias que não como nada". Bem, pegue. "Sim, mas eu quero tanto comida." Você diria que eu estava louco se agisse dessa maneira e não comesse da comida que foi colocada tão livremente diante de mim. GCDB 23 de março de 1891, página 214.4

Disse um para mim outra noite: "Se é assim que o Senhor faz com essas bênçãos que dizem respeito à vida e à piedade, certamente somos tolos por não aceitá-las; mas não acho que a ilustração seja justa, porque não podemos ver essas coisas que o Senhor tem a oferecer e podemos ver a comida". Também não acho que seja uma ilustração justa, porque não preenche a metade da conta. GCDB 23 de março de 1891, página 214.5

Você não costuma pensar que viu algo, que você não viu? A sua visão muitas vezes não te engana? Às vezes você pensa que viu algo que não viu, e então novamente você vê coisas que, quando você olha para elas de perto, não são o que realmente parecem ser. Mas a palavra de Deus nunca engana. Portanto, estou mais certo das coisas

prometidas na palavra de Deus do que se pudesse vê-las. “Portanto, é pela fé, para que seja pela graça, para o fim que a promessa seja assegurada a todos os descendentes; não apenas para o que é da lei, mas também para o que é da fé de Abraão; quem é o pai de todos nós. ” Romanos 4:16 . GCDB 23 de março de 1891, página 214.6

“As coisas que se veem são temporais; mas as coisas que não se veem são eternas. ” 2 Coríntios 4:18 . Devemos revisar um pouco nossa lógica nesse assunto. Achamos que tudo o que podemos ver está certo e direito. Portanto, apoderamo-nos de uma casa ou de um terreno ou de alguma outra propriedade e pensamos que temos alguma coisa, porque existe em nossa posse algo que podemos ver. Mas a verdade é que as únicas coisas das quais podemos depender são as que não podemos ver. Podemos ver a terra e podemos ver os céus, mas eles vão passar. “Mas a palavra do Senhor dura para sempre. E esta é a palavra que o evangelho vos é pregada. ” 1 Pedro 1:25 . GCDB 23 de março de 1891, página 214.7

Com o salmista podemos dizer: “Deus é nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia. Portanto, não temeremos, ainda que a terra seja removida e as montanhas sejam carregadas para o meio do mar. ” Salmo 46: 1-3. Podemos dizer isso? Irmãos, essa hora está chegando. A terra vai cambalear de um lado para outro como um homem bêbado e será removida como uma cabana, e as montanhas irão pular e passar para o oceano. Isso vai acontecer, e haverá algumas pessoas naquele momento que se sentirão perfeitamente calmas e confiantes; mas não serão compostos de homens e mulheres que nunca aprenderam a dizer que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados de acordo com seu propósito. O homem que duvida de Deus agora duvidará dele então. “Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo habitará sob a sombra do Todo-Poderoso.” GCDB 23 de março de 1891, página 214.8

Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho, antes o entregou por todos nós, como nos dará gratuitamente todas as coisas com ele? Essa promessa inclui tudo. “Portanto, nenhum homem se glorie nos homens. Pois todas as coisas são suas. Seja Paulo, ou Apolo, ou Cefas, ou o mundo, ou vida, ou morte, ou coisas presentes, ou coisas por vir; e vós sois de Cristo; e Cristo é de Deus. ” 1 Coríntios 3: 21-23 . Isso não está no futuro. Todas as coisas são suas, no momento. Tudo é nosso e, portanto, podemos dizer com o salmista: “As cordas me caíram em lugares aprazíveis, sim, tenho uma boa herança”. GCDB 23 de março de 1891, página 214.9

Sim, temos tudo; somos filhos do Rei, do Altíssimo. Que diferença faz se as pessoas não nos possuem? Deus nos possui e nos conhece; e, portanto, se os homens acumulam reprovação e perseguição sobre nós, a única coisa que podemos fazer é ter pena deles e trabalhar por eles, pois não conhecem as riquezas da herança. GCDB 23 de março de 1891, página 215.1

“Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem justifica. ” Bem, há um que o fará com certeza. Temos seu nome, Satanás. Aqui está um testemunho a respeito dele. “E ouvi uma grande voz que dizia no céu: Agora é vinda a salvação, e a



força, e o reino de nosso Deus, e o poder de seu Cristo; porque foi derrubado o acusador de nossos irmãos, que os acusava diante de Deus dia e noite ". Apocalipse 11:10 . Sim; Satanás é o acusador dos irmãos; ele tem feito isso dia e noite, e ainda está fazendo isso - colocando tudo o que pode sob o comando dos eleitos de Deus. Mas ele está abatido e agora vem a salvação e a força, o reino de Deus e o poder de seu Cristo. Cristo tem todo o poder; como isso é bom. GCDB 23 de março de 1891, página 215.2

Mas diz uma pobre alma desanimada e desanimada: "Eu creio em tudo isso e confessei meus pecados, e creio que Deus é fiel e justo para perdoá-los e purificar-me de toda injustiça; mas esses pecados continuam surgindo diante de mim o tempo todo! " Você tem certeza de que é Satanás que os cria? Esse é um ponto importante, pois se você tem certeza disso, e eles aparecem, você deve ser uma das criaturas mais felizes do mundo. GCDB 23 de março de 1891, página 215.3

Por que Satanás traz essas coisas à tona? Porque ele é o acusador dos irmãos, e ele é um falso acusador, ele é um mentiroso e o pai disso, e, portanto, se Satanás traz esses pecados e te acusa, então você sabe que eles estão perdoados, porque ele nunca iria os criar se eles não tivessem sido perdoados. Ele não poderia dizer a verdade se tentasse, e a menos que eles tivessem sido perdoados, ele nunca os mencionaria, nunca no mundo, porque ele teria medo de que você os confessasse e eles seriam perdoados. GCDB 23 de março de 1891, página 215.4

Pois é, outra questão: "Não sei; talvez não seja Satanás; deve ser Deus. " Não; "É Deus quem justifica." Se Deus justifica, ele não pode condenar. Quem tem o direito de condenar, senão Deus? - Ninguém, - Deus apenas é o juiz. Então, não há outra alma que tenha o direito de condenar, exceto Deus. Ele nos mostra os nossos pecados, e nós os confessamos, e nos entregamos a ele, e ele nos justifica, e nele não há mudança nem sombra de variação; portanto, quando ele justifica, quem há no universo que pode condenar? Quem vai fazer isso? - Satanás; mas o que temos nós a ver com ele? Se apenas dermos mais crédito à verdade de Deus, e menos às mentiras de Satanás, seria melhor para nós. GCDB 23 de março de 1891, página 215.5

"Quem é ele que condena? É Cristo que morreu, sim, antes que ressuscitou que está até mesmo à destra de Deus, que também intercede por nós. " Quem vai nos condenar, então, visto que Deus justifica, e Cristo morreu e ressuscitou como penhor dessa justificação. Cristo morreu e ressuscitou, e agora está à destra de Deus para interceder por nós. Você não vê que não há uma possível brecha deixada para o desânimo do cristão? GCDB 23 de março de 1891, página 215.6

Há um tempo em que Deus traz os pecados diante de nós, mas é quando eles não foram confessados. Essa é a única vez. Mas é o Consolador que convence do pecado; por isso, ele nos conforta em todos os lugares e no próprio ato de chamar à nossa lembrança os erros que cometemos. Então, quando Deus me chamar a atenção para os pecados que não confessei, agradecerei a ele pelo conforto, e quando Satanás os trouxer novamente, louvarei a Deus novamente, pois se não fossem perdoados,

Satanás nunca os faria aparecer; mas se foram confessados, foram perdoados. GCDB 23 de março de 1891, página 215.7

Em Cristo a misericórdia e a verdade se encontram. A mesma mão que segura a lei, segura o perdão também. Irmãos, lembrem-se disso, que quando a lei foi proferida no Sinai em tons de trovão, estava nas mãos de um mediador, sim, nosso Senhor Jesus Cristo. Então, a mesma mão que segura a justiça, e aquela que convence do pecado, segura também o perdão. Graças a Deus que sempre nos faz triunfar em Cristo. GCDB 23 de março de 1891, página 215.8

“Quem nos separará do amor de Cristo? Deve tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito, por amor de ti somos mortos o dia todo; somos considerados ovelhas para o matadouro. Não, em todas essas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou. ” Essa ideia de “muito mais” que é tão proeminente no capítulo cinco, é encontrada novamente nestes versículos. GCDB 23 de março de 1891, página 215.9

Muitas vezes ouvimos a expressão: “Se eu puder apenas entrar nos portões do céu, ficarei satisfeito”. Estou muito grato por não termos que simplesmente entrar, como se quiséssemos pedir desculpas por nossa presença depois de estarmos lá. Por que não? - Porque ele prometeu que “uma entrada vos será abundantemente ministrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”. GCDB 23 de março de 1891, página 215.10

“Temos que enfrentar inimigos”, diz alguém. GCDB 23 de março de 1891, página 215.11

Não fale sobre eles, ou suas provações e tentações, mas fale sobre o poder de Cristo. Todo o poder foi dado a ele. Então, quando lutarmos, vamos lembrar que não é uma batalha equilibrada, mas lutamos uma luta de fé, e o poder é dado a nós pelo qual podemos ser mais do que vencedores por Aquele que nos amou e se entregou por nós. Onde abundou o pecado, superabundou a graça. GCDB 23 de março de 1891, página 216.1

Quem são os conquistadores? Eles são aqueles que obtiveram a vitória. “Nós lutamos não contra carne e sangue, mas contra principados, contra potestades, contra os governantes das trevas deste mundo, contra a maldade espiritual nos lugares altos.” Não é contra a carne e o sangue que estamos lutando, portanto, a carne e o sangue não têm importância na defesa. Então, como enfrentamos o inimigo? “Lute o bom combate da fé, tome posse da vida eterna.” GCDB 23 de março de 1891, página 216.2

A questão da vida surge novamente. “Tome posse da vida eterna.” O único poder que pode resistir ao mal é o poder de uma vida sem fim, e aquele que tem o Filho tem essa vida. Devemos combater o bom combate da fé. O que é fé? Confiar no outro. Se eu luto uma luta com meus punhos, eu luto. Se eu luto a luta da fé, outra pessoa está lutando por mim e eu estou recebendo o benefício. Somos mais que vencedores por

aquele que nos amou. Graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo. GCDB 23 de março de 1891, página 216.3

Bem, como é isso? Cristo lutou, não foi? Sim, ele lutou corpo a corpo com Satanás aqui na terra. Ele conquistou Satanás e todo o seu exército, e derrotou toda força e domínio, pois colocou acima de tudo “principado e poder e força”. Marque isso, essas são exatamente as coisas contra as quais lutamos. Quão grande foi a vitória de Cristo sobre eles? “Tendo estragado principados e potestades, ele os exibiu abertamente, triunfando sobre eles em si mesmo.” Colossenses 2:15 . Portanto, Cristo enfrentou esses mesmos inimigos contra os quais temos que lutar, e ele triunfou sobre eles e os derrotou. Ele obteve a vitória sobre eles. Qual é o resultado? O que sempre deve ser o resultado quando uma batalha foi travada e um lado conquistou o outro completamente - paz. Satanás não cedeu, então o Salvador conquistou a paz. GCDB 23 de março de 1891, página 216.4

“Ele é a nossa paz.” “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o seu coração, nem se atemorize.” João 14:27 . Assim como ele nos deu sua paz, e a paz segue a vitória, então a vitória já foi obtida. E se temos Cristo, essa vitória já é nossa. Simplesmente tomamos posse da vida eterna de Cristo, e isso é feito tomando posse de sua palavra, que é espírito e vida. Assim, introduzimos Cristo em nossos corações e, assim, temos Cristo e a vitória que ele conquistou para nós. GCDB 23 de março de 1891, página 216.5

O grande problema conosco é que às vezes temos medo de que Cristo obtenha a vitória. Porque? Temos algum pecado querido que não queremos abandonar, estamos dispostos a pensar que todo o resto deveria ir, exceto isso, e por isso temos medo de que Cristo obtenha a vitória e que esse pecado tenha que ser abandonado . Basta pensar nisso! Chamamos Cristo para nos ajudar a derrotar nosso inimigo e, quando ele vier, nos encontrará do lado do inimigo. Mas se desistirmos de todas essas coisas, Cristo nos dará algo que é infinitamente melhor. Quando decidirmos pela palavra de Deus que tudo o que Deus tem para nos dar está em Cristo, que ele é a plenitude daquele que preenche tudo em todos, perceberemos que as coisas escassas desta terra não valem a pena ter , em comparação com o que nos será dado. GCDB 23 de março de 1891, página 216.6

Em 1 João 4: 2-4, fazemos referência aos espíritos iníquos com os quais temos de lutar, e esta garantia é dada aos filhos de Deus: “Filhinhos, vós sois de Deus, e já os vencestes; porque maior é aquele que está em você do que aquele que está no mundo. ” Assim, com Eliseu, sabemos que aqueles que são por nós são mais do que aqueles que são contra nós. “Esta é a vitória que venceu o mundo até a nossa fé.” RV 1 João 5: 5 . GCDB 23 de março de 1891, página 216.7

Acreditamos que Cristo venceu tudo e que, quando o temos, temos tudo, e que não há poder das trevas que possa nos fazer mal? GCDB 23 de março de 1891, página 216.8

Quando isso é feito, somos crucificados com ele. Nossas próprias vidas foram entregues a Cristo, mas ainda vivemos. Então, deve ser alguma outra vida que

vivemos, e essa vida é a vida de Cristo. Essa é a vida na qual nos gloriamos. Cristo é a nossa vida e ele tem a vitória e, portanto, nós a temos. “Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo”. Efésios 6:11 . GCDB 23 de março de 1891, página 216.9

O que é colocar na armadura inteira? - Estar em Cristo completo, é isso que queremos dizer. GCDB 23 de março de 1891, página 216.10

Ele é a verdade, o Senhor nossa justiça. Calçado com paz, ele é a nossa paz. É Cristo o tempo todo. Então tome a espada em sua mão, e é a palavra de Deus, e Cristo é a palavra eterna. GCDB 23 de março de 1891, página 216.11

"E você está completo nele." Tendo colocado toda a armadura que é Cristo, somos completos nele. “Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo!” ele é a armadura, e a armadura é ele. Assim é que em todas estas coisas somos mais que vencedores, por aquele que nos amou e deu a sua vida por nós. Não há nada que possa tirar a armadura de nós. “Pois estou persuadido de que nem morte, nem vida, nem anjos, nem principados, nem potestades, nem coisas presentes, nem coisas futuras, nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura serão capazes de nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor. ” GCDB 23 de março de 1891, página 216.12

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/1662.3975#3975>

REVIEW AND HERALD EXTRA  
BOLETIM DIÁRIO DA CONFERÊNCIA GERAL VOL.4, N.16  
BATTLE CREEK, MICHIGAN, 24 DE MARÇO DE 1891  
ESTUDO BÍBLICO

## **CARTA AOS ROMANOS – Nº15**

E.J.WAGGONER

Será necessário pular do oitavo para o décimo terceiro capítulo; não que não tenhamos algumas das verdades mais importantes na Bíblia contidas nos capítulos intermediários, mas o tempo alocado para esta série de estudos bíblicos é muito limitado para permitir sua leitura. Portanto, esta noite estudaremos o capítulo 13, visto que trata de questões que são de vital importância para todos os crentes na mensagem do terceiro anjo. Este capítulo é freqüentemente usado e citado para provar que o governo civil tem algo a ver com religião; e a razão pela qual esse erro é cometido é que o capítulo é considerado um tratado que estabelece os deveres dos governantes civis e mostra os limites aos quais seu poder pode se estender. Mas isso é um erro. GCDB 24 de março de 1891, página 227.2

Neste capítulo, o apóstolo Paulo está falando a cristãos professos. Como já declaramos, isso é provado na parte inicial da epístola, onde no segundo capítulo o apóstolo se dirige aos que descansam na lei e se gloriam de Deus. Desse ponto em diante, a epístola é dirigida aos que professam conhecer a Deus. No sétimo capítulo, o apóstolo diz: “Pois eu falo aos que conhecem a lei”. Portanto, em vez de o capítulo treze ser simplesmente um tratado sobre o governo civil, mostrando seus deveres e limites, ele é dirigido à igreja, mostrando como devem se relacionar com Deus, para não entrarem em conflito com os poderes constituídos. Se isso for levado em consideração, será de grande ajuda na solução de muitas questões importantes que são consideradas neste capítulo. GCDB 24 de março de 1891, página 227.3

“Que toda alma esteja sujeita às potências superiores. Pois não há poder senão de Deus: os poderes constituídos são ordenados por Deus. Portanto, todo aquele que resistir à ordenança de Deus; e os que resistirem receberão para si mesmos a condenação.” Romanos 13: 1, 2. Esses versículos não devem ser interpretados como ensinando que os cristãos devem obedecer a todas as ordens que os governos civis possam impor a eles. Podemos nos lembrar da época em que isso foi escrito e as pessoas a quem foi dirigido. Foi escrito numa época em que o Império Romano dominava todo o mundo conhecido, e foi especialmente dirigido à igreja de Roma, a capital deste Império universal. O imperador que reinava naquela época era Nero, e ele era sem dúvida o mais perverso, o mais sanguinário e abominável monarca licencioso que já se sentou no trono de qualquer reino. Suponho que nunca houve outro homem no mundo que combinou tanto mal em si mesmo como Nero, o imperador dos romanos. Ele era um pagão e um pagão dos pagãos. GCDB 24 de março de 1891, página 227.4

As leis promulgadas em Roma reconheciam a religião pagã e se opunham ao cristianismo. No reinado de Nero ocorreu a perseguição mais cruel aos cristãos que já existiu desde o início do mundo; e foi durante essa perseguição que o apóstolo Paulo foi decapitado. Portanto, é manifesto que o apóstolo, quando diz que devemos estar sujeitos aos poderes constituídos, não quer dizer que devemos fazer tudo o que os poderes constituídos nos dizem para fazer. Se o apóstolo Paulo tivesse feito isso, nunca teria perdido a cabeça: mas sofreu porque a verdade que pregava se opunha aos princípios do governo romano; e não podemos supor que o apóstolo Paulo pregasse uma coisa e fizesse outra. Então surge a pergunta: O que ele quer dizer com nos exortar a estar “sujeitos às potências superiores”? GCDB 24 de março de 1891, página 227.5

Considere o caso negativamente. Não devemos resistir aos poderes constituídos. Porque? Porque somos filhos do Altíssimo - filhos do reino celestial, e o governo desse reino é a paz. O governante do reino é o Príncipe da paz. Portanto, uma vez que fomos libertos do poder das trevas e transportados para o reino de seu Filho, devemos permitir que a paz de Deus governe nossos corações. Colossenses 3:15. Por esta razão, devemos “seguir a paz com todos os homens e a santidade, sem a qual ninguém verá o Senhor”. Hebreus 12:14. GCDB 24 de março de 1891, página 227.6

No capítulo 12 de Romanos, somos instruídos: “Se for possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens”. Isso não significa que devemos viver pacificamente com todos os homens, enquanto podemos suportar sua provocação, e quando isso se torna insuportável, temos a liberdade de discutir com eles em uma briga regular. Mas, significa que “se for possível, quanto depender de você”, você deve viver em paz com todos os homens. Até onde agora é possível para o cristão viver em paz com todos os homens? É possível que ele esteja em paz com todos os homens, no que diz respeito a ele mesmo, o tempo todo. Pois ele está realmente morto para o pecado, mas vivo para Cristo. Cristo habita em seu coração pela fé, e Cristo é o Príncipe da paz. Então, não há circunstâncias em que o cristão tenha justificativa para perder a paciência e declarar guerra, seja contra um indivíduo ou contra um governo. GCDB 24 de março de 1891, página 227.7

Em Gálatas 5:18, é-nos dito que: “Se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei”. As obras da carne são as obras feitas por aqueles que estão sob a lei, e na enumeração dessas obras encontramos a palavra “contenda”. Portanto, um cristão não pode entrar em contenda, porque ele não está na carne. A contenda não pode ter lugar em nós: portanto, no que nos diz respeito, haverá paz o tempo todo. Mas se os homens com quem temos que lidar endurecerem o coração contra a verdade de Deus e não forem afetados pela verdade, criarão problemas, mas os problemas serão da parte deles; conosco haverá paz o tempo todo. GCDB 24 de março de 1891, página 228.1

Em 1 Pedro 2:21 em diante, somos informados de que Cristo sofreu por nós, deixando-nos um exemplo que devemos seguir em seus passos. Ele, quando foi insultado, não o insultou de novo: quando sofreu, não ameaçou; mas comprometeu-se com aquele que

julga com justiça. O caso de Cristo perante o Sinédrio, perante Pilatos, é um exemplo de paz perfeita. Portanto, se seguirmos o exemplo de Cristo, e a exortação de Paulo, que sendo inspirado deve estar em harmonia com ele, não chegaremos ao ponto onde tantos dizem que, “a tolerância deixa de ser uma virtude”. Se somos cristãos, temos o amor de Cristo habitando em nossos corações. Esse amor é caridade e a caridade suporta todas as coisas. GCDB 24 de março de 1891, página 228.2

Cristo, em seu sermão da montanha, ordenou-nos “que não resistais ao mal; mas, se qualquer que te bater na face direita, oferece-lhe também a outra”. Agora, ele quer dizer o que diz ou não? Isso significa que se um homem perverso vier até nós e oferecer violência pessoal, devemos nos defender ou não? Deixamos esta questão em aberto para que vocês mesmos decidam. GCDB 24 de março de 1891, página 228.3

Não importa sob qual governo o cristão esteja vivendo, ele tem o dever de não resistir às suas ordenanças. Todos os governos, bons, maus ou indiferentes, são ordenados por Deus; de forma que a maldade ou males existentes no governo não dão desculpa ao cristão para resistir. Os governos são todos ordenados por Deus e são todos melhores do que a anarquia; mas não foram ordenados para assumir o comando, promover ou cumprir a religião, porque Deus não delegou sua autoridade em questões religiosas a nenhum poder terreno, embora tenham sido ordenados por Deus. GCDB 24 de março de 1891, página 228.4

Agora, que tal estar sujeito aos poderes, mas nem sempre obedecendo a eles? Veja um exemplo conhecido. Nabucodonosor era rei da Babilônia, e certamente era um governador ordenado por Deus, pois Deus havia dado todas as terras sobre as quais ele governava em suas mãos, como rei da Babilônia, todas as nações deveriam servi-lo, e a seu filho e ao filho do filho. Nabucodonosor fez uma imagem de ouro e ordenou que quando a música tocasse, todo o povo deveria se curvar a ela. Foi dito ao rei que os três hebreus, Sadraque, Mesaque e Abednego, não haviam caído e adorado a imagem de ouro. O rei chamou-os e disse-lhes que, embora o tivessem desobedecido, ele ignoraria aquela ofensa, se quando a música soasse novamente, eles adorassem a imagem. “Responderam Sadraque, Mesaque e Abednego, e disseram ao rei: Ó Nabucodonosor, não temos o cuidado de te responder sobre este assunto. Se for assim, nosso Deus a quem servimos é capaz de nos livrar da fornalha de fogo ardente e nos livrará da tua mão, ó rei. Mas se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teu deus, nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste.” GCDB 24 de março de 1891, página 228.5

Eles não resistiram ao rei. Ele deu a eles uma alternativa. Eles podiam fazer uma de duas coisas - curvar-se diante da imagem ou ser lançados na fornalha. Eles desobedeceram à ordem de se curvar à imagem; mas não resistiram à alternativa de entrar na fornalha. Além disso, disseram ao rei que seu Deus era capaz de livrá-los de sua mão; mas eles não sabiam se ele iria ou não. Isso não importaria de forma alguma. Se ele não decidisse libertá-los, eles seriam queimados. Tudo bem; eles entregariam suas vidas, triunfariam na morte e, dessa forma, seriam libertos de sua mão, se não por outra maneira. GCDB 24 de março de 1891, página 228.6

Qual é a relação dos cristãos com o governo civil? Cristo é o ungido. Para que ele foi ungido? “Pregar as boas novas [o evangelho] aos mansos; ... para curar os quebrantados de coração, para proclamar a liberdade aos cativos, e a abertura da prisão para os que estão presos. ” Agora chegará um tempo em que os reinos desta terra se tornarão os reinos de nosso Senhor e de seu Cristo, como afirma o profeta. GCDB 24 de março de 1891, página 228.7

No segundo Salmo, lemos: “Pede-me e eu te darei os gentios por herança, e os confins da terra por tua possessão”. Mas o que ele vai fazer com eles? Fazê-los em pedaços. Esse tempo ainda não chegou; portanto, Cristo, o Mediador, não tem nada a ver com os governos da terra; seu governo é um governo espiritual no coração de seu povo. Seu reino, pois ele se senta em um trono e governa, é uma regra sobre o coração de seu povo. Ele governa no coração dos homens, onde é impossível para os reis da terra governar. A contenda pode governar lá o tempo todo; mas eles não podem evitá-la; ou a paz pode ter domínio e eles não podem perturbá-la. Ele se senta em um trono de graça, e ali ele dispensa graça sem interferir com os governos da terra e de uma maneira que eles não podem impedir. GCDB 24 de março de 1891, página 228.8

Os grandes homens desta terra exercem domínio sobre os outros; mas Cristo ordenou que não seja assim entre seu povo, mas aquele que deseja ser o maior entre eles, seja o servo de todos. GCDB 24 de março de 1891, página 229.1

Tome Daniel como um exemplo de como os homens devem estar sujeitos aos poderes constituídos e ainda assim estar sujeitos a Deus. Havia um decreto que estabelecia que todo aquele que pedisse uma petição a qualquer deus ou homem por trinta dias após a aprovação desse decreto, exceto do grande rei Dario, deveria ser lançado na cova dos leões. Daniel ocupava uma alta posição no governo e era um cidadão pacífico, como todo cristão deve ser. Teria sido muito fácil para ele dizer: "Não preciso pedir nada a ninguém por trinta dias, e posso me fechar em minha casa onde ninguém pode me ver, e lá posso adorar a Deus em silêncio, e assim continuarei minha religião e adorarei o Deus do céu, e ainda não despertarei a ira do rei contra mim. GCDB 24 de março de 1891, página 229.2

Esta é uma questão de vital importância para nós. Quando a perseguição estiver sujeita a vir sobre nós, devemos deixar de trabalhar abertamente em nossos campos no primeiro dia da semana, como temos feito, e fazer algo silenciosamente em nossas casas, para que ninguém nos veja, ou devemos agir como Daniel? Ele abriu suas janelas e fez exatamente o que lhe disseram para não fazer, - fazer petições ao Deus do céu. Ele o fez abertamente, onde seus inimigos pudessem vê-lo, embora o decreto tivesse sido aprovado de que, por seguir tal procedimento, ele deveria ser lançado na cova dos leões. Não estamos nós, quando por medo da perseguição, trabalhando silenciosamente em nossas casas onde ninguém pode nos ver, - não estamos escondendo nossa luz debaixo do alqueire? Alguns dizem que não há necessidade de ser temerário. Isso é muito verdade; mas seremos temerários se fizermos como Daniel fez? podemos dizer que ele cometeu um erro? GCDB 24 de março de 1891, página 229.3



Em 1 Pedro 2:13 , é-nos dito: “Sujeitai-vos a toda ordenação humana por amor do Senhor: seja ao rei, como supremo; ou aos governadores, como aos que são enviados por ele para castigo dos malfeitores e para louvor dos que praticam o bem. Pois assim é a vontade de Deus, que fazendo o bem, vocês possam silenciar a ignorância dos homens tolos: como livres, e não usando a sua liberdade como um manto de maldade, mas como servos de Deus. Honre todos os homens. Ame a irmandade. Tema a Deus. Honre o rei. ” Isso é paralelo à afirmação no cap. 13 de Romanos, como é visto no versículo 7. GCDB 24 de março de 1891, página 229.4

Pedro leva esse mesmo princípio para as coisas menores da vida e, imediatamente após falar do dever de obediência ao rei, ele fala do dever dos servos para com seus senhores. Se nos encontrarmos sujeitos a um mestre e não houver diferença se ele governa um ou milhões, todos devemos estar sujeitos a ele. Mas supondo que o mestre seja um homem mau e ordene aos seus subordinados que façam algo errado, o que acontecerá? “Pois é muito grato se um homem por consciência para com Deus suportar tristeza, sofrendo injustamente. Para que glória é, se, quando você for esbofeteado por suas faltas, você deve tomar isso com paciência? Mas se, quando fazeis o bem e sofrestes por isso, o aceitais com paciência, isso é aceitável a Deus. ” 1 Pedro 2: 19-20 . GCDB 24 de março de 1891, página 229.5

Se um homem se vê sujeito a um mau mestre e faz tudo o que esse mau mestre lhe diz, como pode sofrer por isso? Ele é uma ferramenta voluntária nas mãos de seu mestre; mas o sofrimento é causado pelo fato de que ele não fará as coisas más ordenadas; e isso é o que é aceitável aos olhos de Deus. Ele desobedeceu ao poder e, porque o desobedeceu, sofre; mas ele sofre por fazer o bem. Se ele obedece àquele mestre perverso, ele deve desobedecer a Deus. Sabemos que isso estaria errado. Mas é perfeitamente certo desobedecer ao decreto perverso de um mestre ou governo, desde que, quando vier o castigo, o tomemos com paciência. Isso é aceitável para Deus. O próprio fato de um homem sofrer por fazer o bem mostra que ele é um servo de Deus e aceito por ele. Então, como podemos estar sujeitos aos poderes constituídos, e ainda ir diretamente ao contrário do que eles dizem? - Submetendo-nos ao castigo, mas não praticando o mal que nos mandaram fazer. Como cristãos, devemos lealdade a Deus, o poder supremo, e somente a ele. GCDB 24 de março de 1891, página 229.6

"Não terás então medo do poder?" “Faça o que é bom”, e teremos louvor do mesmo. A mesma verdade é apresentada pelo profeta Isaías quando diz: “Não digais: Confederação, a todos aqueles a quem este povo disser: Confederação; não temais o seu temor, nem tenham medo. Santifique o próprio Senhor dos Exércitos; e deixe-o ser o seu temor, e temam a Ele. ” Isaías 8:12, 13 . Os cristãos devem santificar o Senhor em seus corações; então ele será seu temor, e eles não temerão o que os homens farão com eles. GCDB 24 de março de 1891, página 229.7

Pedro revela a mesma verdade quando diz: “Mas, se padecerdes por causa da justiça, bem-aventurados sois; e não temais o terror deles, nem vos perturbeis; mas santifique o Senhor Deus em seus corações; e estejais sempre prontos para dar uma resposta a todo homem que lhe perguntar o motivo da esperança que há em você com mansidão

e temor. ” 1 Pedro 3:14, 15 . Não tenha medo do terror. Porque? porque santificamos o Senhor Deus em nossos corações, e ele é o nosso temor. Deus está conosco, Cristo está conosco, e quando os homens nos acusam, eles lançam as acusações sobre nosso Salvador. Ele é quem sofre, não nós. GCDB 24 de março de 1891, página 229.8

Devemos santificar o Senhor em nossos corações e estar sempre prontos para dar uma razão de esperança que está em nós. Pareceu-me, pelas conexões dessas palavras e da escritura que é citada, que o momento especial em que devemos dar essa resposta da esperança que está em nós é o momento em que somos apresentados aos magistrados por fazer o bem. Que ajuda nós temos? Temos santificado o Senhor Deus em nossos corações, levando sua palavra em nossos corações, portanto, não precisamos fazer nenhuma grande provisão para o que vamos dizer. Pois Deus dará “boca e sabedoria, às quais todos os seus adversários não serão capazes de contradizer ou resistir”. Lucas 21:15 . GCDB 24 de março de 1891, página 230.1

Parece-me que a coisa mais importante para todos nós que temos essa verdade especial que está fadada a nos trazer problemas com os poderes constituídos, é santificar o Senhor Deus em nossos corações pelo Espírito de Deus e sua palavra. Devemos nos tornar estudantes da palavra de Deus e seguidores de Cristo e de seu evangelho. Creio que existem fazendeiros e mecânicos entre nós que, embora nunca tenham sido capazes de reunir textos para pregar um sermão, santificaram o Senhor em seus corações pelo estudo fiel de sua palavra. Esses homens serão levados aos tribunais por causa de sua fé e pregarão o evangelho ali como forma de defesa, porque naquele dia Deus lhes dará boca e sabedoria, que seus adversários não poderão contestar nem resistir. GCDB 24 de março de 1891, página 230.2

Às vezes, as pessoas dizem que não adianta tornar nossa fé proeminente e, portanto, cortejar a perseguição. Mas se seguirmos uma política como esta, irmãos, o que estamos fazendo senão escondendo nossa luz debaixo do alqueire? Se você não permite que ninguém veja o brilho da sua luz, de que adianta? GCDB 24 de março de 1891, página 230.3

Às vezes corremos o risco de trabalhar tão diligentemente para impedir a perseguição, a fim de podermos levar avante a obra em paz, a ponto de negligenciarmos a obra. Dizem que se desobedecermos às leis e formos presos, nossas esposas e famílias sofrerão, e que o primeiro dever que temos é cuidar deles. Agora, irmãos, até onde podemos levar isso? Devemos mostrar nossa lealdade a Deus ou devemos escondê-la? Ó, diz alguém: “Podemos manter nossa religião; mas podemos mantê-la em silêncio; não devemos deixar nossas famílias a sofrer!” Irmãos, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e ainda assim perder a sua alma? O Mestre diz: “Aquele que perder a vida por minha causa, a encontrará.” GCDB 24 de março de 1891, página 230.4

Volte para o caso de Daniel. Ele não ficou quieto: ele orou abertamente. “Sim; tudo bem para Daniel fazer isso, mas é diferente agora no século dezenove”. Não; não é. É exatamente a mesma coisa. O povo poderia ter dito a ele: “Daniel, você pode fazer o bem ao seu povo na posição de influência que ocupa; você pode evitar que sejam

perseguidos. Agora não vá e se feche naquela cova dos leões, e perca sua vida, e traga grande calamidade sobre seu povo! ” Mas Daniel foi para a cova dos leões, e ele foi lá para viver sua fé abertamente, e de uma maneira que todos os homens pudessem ver, e isso trouxe calamidade sobre seu povo? Não; na verdade. Em consequência de sua obediência, o nome do Deus do céu foi mais altamente honrado e reverenciado naquela nação do que nunca. GCDB 24 de março de 1891, página 230.5

É nosso dever pregar o evangelho; se levantar e deixar nossa luz brilhar, e se fizermos isso, Deus segurará os ventos enquanto eles devem durar. Irmãos, a mensagem do terceiro anjo é a maior coisa em toda a terra. Os homens não a consideram como tal; mas chegará o tempo em nossa vida em que a mensagem do terceiro anjo será o tema e assunto de conversa em todas as bocas. Mas nunca será levado a essa posição por pessoas que se calam sobre isso, mas por aqueles que têm sua confiança em Deus e não têm medo de falar as palavras que Ele lhes deu. GCDB 24 de março de 1891, página 230.6

Ao fazer isso, não tomaremos nossas vidas em nossas mãos e agradeço a Deus por isso. Nossas vidas estarão escondidas com Cristo em Deus, e ele cuidará delas. A verdade será levada a este lugar elevado simplesmente por homens e mulheres que vão e pregam o evangelho e vivem em obediência ao que pregam. Deixe as pessoas saberem a verdade. Se tivermos um momento de paz para divulgá-la, seremos gratos por isso. E se os homens fazem leis que parecem cortar os canais por onde ela pode passar, podemos ser gratos por adorar um Deus que faz com que até a ira dos homens o louve; e ele o fará - ele espalhará seu evangelho por meio daquelas mesmas leis que os homens ímpios decretaram para destruir sua vida. Deus segura os ventos, irmãos, e ele nos ordena levar a mensagem. Ele os segurará enquanto for melhor para eles, e quando eles começarem a soprar, sentiremos os primeiros sopros no início da perseguição, eles farão exatamente o que o Senhor deseja que façam. GCDB 24 de março de 1891, página 230.7

Nós cantamos, - GCDB 24 de março de 1891, página 230.8

Se pelos mares imperturbáveis, Calmamente navegamos em direção ao céu, Com corações agradecidos, ó Deus, a ti, Nós possuiremos o vendaval favorável. GCDB 24 de março de 1891, página 230.9

Mas se as ondas aumentarem, E o descanso demorar para vir, Abençoada seja a tristeza, como a tempestade, Que nos leva para mais perto de casa. GCDB 24 de março de 1891, página 231.1

Freqüentemente cantamos isso, irmãos, quando não acreditamos. Pois quando vemos a tempestade chegando, pensamos que não é melhor deixá-la vir, então nos escondemos dela ou tentamos evitá-la. Mas tudo segue o conselho da vontade de Deus. A tempestade apressará a calmaria e o descanso não demorará a chegar. GCDB 24 de março de 1891, página 231.2

“Rendam, portanto, a todas as suas obrigações: homenagem a quem homenagem; costume a quem costume; medo a quem temem; honra a quem honra. A ninguém devam nada, a não ser amar uns aos outros; porque aquele que ama a outro tem cumprido a lei.” Romanos 13: 7, 8 . Se você fizer isso, você viverá pacificamente com todos os homens, tanto quanto reside em você. Se você ama o seu próximo como a si mesmo, isso é o cumprimento de toda a lei; porque um homem, para amar seu próximo, deve amar a Deus, porque não há amor senão de Deus. GCDB 24 de março de 1891, página 231.3

Se amo meu próximo como a mim mesmo, é simplesmente porque o amor de Deus habita em meu coração. É porque Deus estabeleceu sua morada em meu coração, e não há homem na terra que pode tirá-lo de mim. É por isso que o apóstolo se refere à última tábua da lei, porque se cumprirmos nosso dever para com o próximo, segue-se naturalmente que amamos a Deus. GCDB 24 de março de 1891, página 231.4

Às vezes, somos informados de que a primeira tábua indica nosso dever para com Deus e constitui religião, e que a última mesa define nosso dever para com o próximo e constitui moralidade. Mas a última tábua contém deveres para com Deus tanto quanto a primeira. Davi, depois de ter quebrado dois dos mandamentos contidos na última tábua ao fazer sua confissão, disse: “Contra ti, e só contra ti, pequei e fiz este mal aos teus olhos”. Deus deve ser o primeiro e o último e o tempo todo. E se as exigências de Deus exigem que sejamos contrários às exigências do homem, devemos obedecer a Deus e confiar-lhe tudo de nós. GCDB 24 de março de 1891, página 231.5

Não importa se os homens ímpios obstruem o caminho; devemos “seguir em frente” com nosso trabalho. Quando Israel estava saindo do Egito, eles chegaram a um lugar onde o Mar Vermelho estava diante deles e as montanhas e as hostes dos egípcios atrás; mas a ordem de Deus a Moisés foi: “Fala aos filhos de Israel que avancem.” Mas como poderiam eles com o mar diante deles e seus inimigos atrás? Isso não importava. Deus disse: “Vá em frente”. GCDB 24 de março de 1891, página 231.6

Essas coisas foram escritas para nossa admoestação, sobre quem são chegados os fins dos tempos. Os israelitas deviam prosseguir na palavra de Deus. Não importava se o mar estava diante deles. Deus o abriu para que eles passassem por um caminho seco. Mas se ele não tivesse, eles poderiam ter passado por cima da água da mesma forma. Eles poderiam ter seguido a palavra de Deus. Foi assim que Pedro caminhou no Mar da Galiléia. GCDB 24 de março de 1891, página 231.7

Devemos sempre lembrar que somos filhos de Deus; e sendo filhos de Deus, vencemos o mundo. Todas essas lições que tivemos devem nos preparar para o tempo de angústia. “Portanto tomai toda a armadura de Deus (que é o Senhor Jesus Cristo), para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, permanecer firmes.” GCDB 24 de março de 1891, página 231.8

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/1662.4189#4189>

REVIEW AND HERALD EXTRA  
BOLETIM DIÁRIO DA CONFERÊNCIA GERAL VOL.4, N.17  
BATTLE CREEK, MICHIGAN, 25 DE MARÇO DE 1891  
ESTUDO BÍBLICO

## **CARTA AOS ROMANOS – Nº16**

E.J.WAGGONER

ESTA é a última noite destinada ao nosso estudo da Bíblia e, portanto, parece adequado que façamos uma pequena revisão das verdades que temos considerado. Encontraremos essa revisão delineada em Apocalipse 14: 6-12 . GCDB 25 de março de 1891, página 238.17

“E vi outro anjo voar pelo meio do céu, tendo o evangelho eterno para pregar aos que habitam na terra, e a todas as nações, e tribos, e línguas, e povos, dizendo em alta voz: Temei a Deus, e dar glória a ele; porque é chegada a hora do seu julgamento: e adorai aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas. E seguiu outro anjo, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, porque ela fez todas as nações beberem do vinho da ira de sua fornicção. E o terceiro anjo os seguia, dizendo em alta voz: Se alguém adorar a besta e sua imagem, e receber sua marca na testa ou na mão, esse beberá do vinho da ira de Deus, que é derramado sem mistura na taça de sua indignação; e ele será atormentado com fogo e enxofre na presença dos santos anjos e na presença do Cordeiro: e a fumaça de seu tormento ascende para todo o sempre: e eles não têm descanso de dia nem de noite, os que adoram a besta e sua imagem, e todo aquele que recebe a marca de seu nome. Aqui está a paciência dos santos: aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus ”. GCDB 25 de março de 1891, página 238.18

Estamos acostumados, e com razão, a falar dessas três mensagens como uma mensagem tríplice. A palavra traduzida como "seguido" significa propriamente "foi com". Assim, o texto traduzido seria: “E o terceiro anjo foi com eles”. É a mesma palavra que é usada em 1 Coríntios 10: 4 , - “E todos beberam da mesma bebida espiritual: porque beberam daquela pedra espiritual que ia com eles (margem), e essa pedra era Cristo”. Assim o primeiro anjo soou, o segundo juntou-se a ele e o terceiro juntou-se a ambos; e juntos os três vão soar a mensagem. Portanto, há apenas uma mensagem para considerarmos, e essa mensagem abrange todas as três. GCDB 25 de março de 1891, página 239.1

A mensagem prepara um povo que é descrito no versículo 12: “Aqui está a paciência dos santos: aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus”. Existem três pontos que essas pessoas têm: paciência; guarda dos mandamentos; e a fé de Jesus. Embora estejam todos combinados em um, acho que podemos considerá-los em uma ordem inversa àquela em que foram declarados - fé; obediência; e paciência. Pois a fé é o fundamento sobre o qual tudo é construído e a partir do qual

tudo cresce. A fé que opera a obediência e a graça suprema é a paciência; pois o apóstolo Tiago diz: “Tenha a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma”. Tiago 1: 4. Quando a paciência é aperfeiçoada nos santos, então eles próprios são perfeitos. É assim que esta tríplice mensagem traz à tona um povo que é perfeito diante de Deus. Eles são exatamente o que o Salvador diz que devem ser: “Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus”. Mateus 5:48 . GCDB 25 de março de 1891, página 239.2

Talvez alguns no auditório não tenham percebido o fato de que as lições que estivemos estudando nas últimas doze noites sobre o livro de Romanos, nada mais foram do que a mensagem do terceiro anjo. Desejo mostrar a vocês esta noite que a mensagem do terceiro anjo se resume na pregação do apóstolo Paulo, conforme descrito em 1 Coríntios 2: 2 . “Porque decidi nada saber entre vós, a não ser Jesus Cristo, e este crucificado.” Isso foi tudo o que Paulo pregou, e o que ele pregou foi poderoso. Ele diz: “E eu, irmãos, quando fui ter convosco, não fui com excelência de palavra ou de sabedoria, declarando-vos o testemunho de Deus ... E minha palavra e minha pregação não eram com palavras atraentes de sabedoria humana , mas em demonstração do Espírito e de poder. ” 1 Coríntios 2: 1, 4. GCDB 25 de março de 1891, página 239.3

Agora, as coisas que Paulo pregou ele descreve em 1 Coríntios 1:17, 18 : “Porque Cristo não me enviou para batizar, mas para pregar o evangelho; não com sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo não seja anulada. Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus ”. Cristo o enviou para pregar o evangelho, e ele o fez, não usando a sabedoria das palavras dos homens, a fim de que sua pregação não fosse anulada. Ele diz: "Para que a cruz de Cristo não seja anulada." Então, quando Paulo pregou entre os coríntios, ele não pregou nada a não ser Cristo e ele crucificado, e esse era o evangelho. Esse evangelho - a cruz de Cristo - é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê. GCDB 25 de março de 1891, página 239.4

Agora surge a pergunta: esta pregação de Paulo era algo parecido com a mensagem do terceiro anjo, ou a tríplice mensagem que nos foi confiada? Sua pregação difere da pregação que pregamos? Se for diferente, estamos pregando o que devemos pregar? Em outras palavras, nossa pregação deveria abranger algo mais do que o apóstolo Paulo tinha? Se isso acontecer, então seja o que for, é melhor nos livrarmos dele o mais rápido possível. Agora vamos ver o porquê, - GCDB 25 de março de 1891, página 239.5

“Mas ainda que nós, ou um anjo do céu, vos pregue outro evangelho além do que já vos pregamos, seja anátema”. Essa é uma declaração forte, mas ele a repete e enfatiza: “Como dissemos antes, então digo eu novamente: Se alguém vos pregar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema”. Gálatas 1: 8, 9 . GCDB 25 de março de 1891, página 239.6

Essas palavras não são em vão, pois houve homens que pregaram outros evangelhos ou outras coisas pelo evangelho; e mais do que isso, tem havido anjos que pregaram

outros evangelhos e outras coisas para o evangelho. Ainda veremos aqueles anjos caídos vindo a nós e pregando o que eles chamam de evangelho, que terá um poder com ele, e que será acompanhado por uma luz deslumbrante. Mas as coisas que eles nos dizem, devemos declarar falsas, e aquele que as prega, maldito; porque será diferente em algum particular daquele que o apóstolo Paulo pregou. GCDB 25 de março de 1891, página 239.7

Saindo desse ponto, voltamos a Apocalipse 14: 6 , onde lemos: “E vi outro anjo voar pelo meio do céu, tendo o evangelho eterno para pregar aos que habitam na terra, ... dizendo em voz alta voz, tema a Deus e dê-lhe glória; porque é chegada a hora do seu julgamento. ” Isto é uma obra que prepara os homens para o juízo final e, conseqüentemente, uma obra que traz tudo para a perfeição do homem, como vimos no versículo 12. Mas essa mensagem não é nada mais nada menos do que o evangelho eterno. O segundo anjo foi com o primeiro, e o primeiro acompanhou os dois, e os três juntos soltaram um grito. GCDB 25 de março de 1891, página 239.8

Surge a pergunta: Se o terceiro anjo veio e adicionou seu som ao clamor do primeiro e do segundo anjo, não temos nós algo mais a dizer ao mundo do que aqueles que trabalharam sob a primeira mensagem? Bem, certamente não podemos ter nada mais para pregar do que o evangelho eterno. O segundo anjo anuncia um fato, que a Babilônia caiu, por causa de sua apostasia do evangelho. Observe, o segundo anjo não tem nenhuma verdade nova para contar; apenas um fato, que algo ocorreu. O terceiro anjo apenas anuncia o castigo que recairá sobre os homens que agirem de forma diferente da verdade anunciada pelo primeiro anjo. Mas o primeiro anjo continua soando, e os três vão juntos; e visto que os três continuam soando juntos, e o primeiro está contando o evangelho eterno - aquele que deve preparar os homens para permanecerem irrepreensíveis diante de Deus,- e o terceiro anjo está falando sobre o castigo que cairão sobre eles se não receberem o evangelho eterno, segue-se necessariamente que toda a tríplice mensagem é o evangelho eterno. GCDB 25 de março de 1891, página 240.1

Observe, o primeiro anjo proclama o evangelho eterno; a segunda proclama a queda de todo aquele que não obedece a esse evangelho; e o terceiro proclama o castigo que se seguirá a essa queda e sobrevirá aos que não obedecem. Portanto, o terceiro está todo no primeiro - o evangelho eterno. Sim, esse evangelho eterno traz consigo toda a verdade. É o poder de Deus. Esse evangelho eterno, lembre-se, é tudo resumido em uma coisa - Jesus Cristo e ele crucificado e, claro, ressuscitado. Não temos mais nada neste mundo para proclamar ao povo, quer sejamos pregadores, obreiros bíblicos, ou colportores, ou simplesmente pessoas que na humilde esfera de seu próprio lar deixam a luz brilhar. Tudo o que qualquer um de nós pode levar ao mundo é Jesus Cristo e ele crucificado. GCDB 25 de março de 1891, página 240.2

Diz alguém: Isso é ter uma visão extrema; vamos jogar fora todas as doutrinas que pregamos - o estado dos mortos, o sábado, a lei e a punição dos ímpios? Jogá-las fora? - Não; de jeito nenhum. Pregue-os a tempo e fora de tempo; mas, não obstante, não pregue nada a não ser Cristo Jesus e este crucificado. Pois se você pregar essas coisas sem pregar a Cristo e ele crucificado, elas serão destituídas de seu poder, pois Paulo

diz que Cristo o enviou para pregar o evangelho, não com palavras de sabedoria humana, para que a pregação da cruz de Cristo não fosse feita de nenhum efeito. A pregação da cruz, e somente isso, é o poder de Deus. Eu digo novamente, o evangelho é o poder de Deus, e a cruz é o centro do evangelho. "Deus me livre de me gloriar, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo." Gálatas 6:14 . Para Paulo, não havia nada mais digno de glória, exceto a cruz de Jesus Cristo, seu Senhor. GCDB 25 de março de 1891, página 240.3

Vamos agora pegar algumas das diferentes linhas de doutrina que pregamos e ver como podemos pregá-las e, ao mesmo tempo, pregar apenas a Cristo e este crucificado. GCDB 25 de março de 1891, página 240.4

E primeiro, quanto à doutrina da Bíblia. A Bíblia é toda doutrina. "Se alguém quiser fazer a sua vontade, ele saberá da doutrina, se é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo." João 7:17 . A palavra doutrina significa "ensino". Às vezes temos medo da doutrina. Falamos de sermões doutrinários e práticos. Mas doutrina significa ensino, e se alguém fizer a vontade de Deus, ele conhecerá o ensino. Mas o ensino deve ser prático, ou é inútil; então, irmãos, o ensino da Bíblia é totalmente prático. GCDB 25 de março de 1891, página 240.5

Agora, se não conhecemos a doutrina da Bíblia, não sabemos como praticar o que ela ensina. Se uma coisa não é prática, é impraticável. Mas não diremos que o ensino da Bíblia é impraticável, algo que não pode ser praticado. Portanto, talvez possamos deixar de lado essa distinção entre sermões doutrinários e práticos. Um servo de Deus nunca deve pregar nada além de sermões práticos; mas como todo o ensino ou doutrina da Bíblia é prático, é evidente que, ao pregar sermões realmente práticos, não devemos pregar nada além da doutrina, e essa doutrina deve ser a doutrina de Cristo. GCDB 25 de março de 1891, página 240.6

Agora, quanto às linhas específicas de doutrina em Cristo. Vamos primeiro considerar a lei. Eu só tenho que chamar sua atenção para o fato de que Cristo está na lei, e a lei está em Cristo, e que você não pode separar um do outro, para provar que os dois andam juntos, e que pregar a lei sem Cristo em isso, não terá poder ou efeito nos corações dos homens. Nosso estudo do livro de Romanos trouxe isso claramente à sua mente. Não anulamos a lei pela fé, mas é somente pela fé em Cristo que estabelecemos a lei em nossos corações. GCDB 25 de março de 1891, página 240.7

A lei condena o pecador e, portanto, pelas obras da lei nenhuma carne será justificada diante dele. Mas é pela obediência de um que muitos serão feitos justos, e essa obediência pode ser feita pela fé na palavra de Deus e por fazer de Cristo nosso. Tornar Cristo nosso é introduzi-lo em nossas vidas, e tê-lo em nossas vidas é ter a vida eterna. Cristo é a verdade e a lei está nele em sua perfeição; e se guardamos Cristo em nossos corações dia a dia, temos a lei em nossos corações em sua perfeição, contanto que não vacilemos. GCDB 25 de março de 1891, página 240.8

Se temos Cristo, ele é nossa salvação; mas devemos tê-lo em todos os momentos de nossas vidas. Um ato de fé não será suficiente para sempre; "O justo viverá da fé". Mas



podemos viver apenas um momento de cada vez; e visto que a fé é nossa salvação, é evidente que somos salvos a cada momento. Não há poder na lei à parte de Cristo, e a pregação da lei sem Cristo é simplesmente pregar a condenação aos homens, e não a esperança. Mas Cristo enviou homens como seus embaixadores, para proclamar a liberdade aos cativos, para dizer-lhes que são prisioneiros da esperança. Então estamos pregando a pregação de Cristo, estamos cumprindo sua comissão, se pregamos a lei, que apenas condena, sem Cristo? Não. Devemos pregar “esperança”. Enquanto a lei é aplicada ao pecador com todos os terrores do Sinai, ele deve ter sua mente dirigida a, não apenas a lei, mas ao doador da lei, que tem GRAÇA tanto quanto a verdade em si mesmo. A verdade e a graça estão em suas mãos, e quando essa verdade condena os homens, a graça que é oferecida pela mesma mão se converte do pecado. GCDB 25 de março de 1891, página 241.1

Quando os homens têm Cristo, eles têm sua justiça, que é a justiça que a lei exige. Mas a justiça de Cristo carrega consigo tudo o mais, pois ele disse: “Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça; e todas essas coisas serão acrescentadas a você.” Mateus 6:33. Essa é a única coisa necessária e, se o tivermos, teremos todo o evangelho, pois é Cristo e sua justiça, e ele é nossa justiça, nossa salvação e nossa vida, tanto aqui como no futuro. GCDB 25 de março de 1891, página 241.2

## O SÁBADO

A verdade particular que deve ser exposta nestes últimos dias é o sábado. Podemos acreditar ou pregar com muita força. É aí que a grande brecha foi feita na lei de Deus. Você já parou para pensar por que Satanás concentrou todas as suas forças naquele quarto mandamento? A raiz de toda a questão é encontrada em Hebreus 1:10 . Ao falar com o Filho, Deus Pai diz: “E tu, Senhor, desde o princípio lançaste os alicerces da terra; e os céus são obra das tuas mãos.” GCDB 25 de março de 1891, página 241.3

Então, quando lemos: “Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos”, sabemos que eles simplesmente manifestam o poder que há em Cristo. João diz: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele; e sem ele nada do que foi feito se fez”. João 1: 1-3 . Tudo o que é feito, é feito por Cristo. GCDB 25 de março de 1891, página 241.4

No Salmo 111: 2-4 , eu li: “Grandes são as obras do Senhor, procuradas por todos os que nelas têm prazer. Sua obra é honrosa e gloriosa: e sua justiça dura para sempre. Ele fez suas obras maravilhosas serem lembradas: o Senhor é misericordioso e cheio de compaixão ”. Literalmente, e de acordo com a tradução judaica do hebraico, a primeira parte do versículo 4 seria: "Ele fez um memorial por sua obra maravilhosa." Qual é a sua obra? Os céus são suas obras e ele lançou os alicerces da Terra. Desejo que você observe que essas três palavras - justiça, graça e compaixão - são agrupadas pelo salmista com esses pensamentos sobre a criação do mundo. Veremos por quê, em breve. GCDB 25 de março de 1891, página 241.5

Qual é o memorial de Deus? “Assim foram acabados os céus e a terra com todo o seu exército. E no sétimo dia Deus terminou sua obra que havia feito; e ele descansou no sétimo dia de todo o trabalho que havia feito. E Deus abençoou o sétimo dia, e o santificou: porque nele ele descansou de toda a sua obra que Deus criou e fez. ” Gênesis 2: 1-3. O que é então o memorial? - O sétimo dia, que é o sábado. É o dia da coroação da semana, um memorial da criação completada - uma criação na qual o poder da palavra de Deus foi manifestado, “pois ele falou e assim foi; ele ordenou e tudo ficou firme. ” Se você apenas mantiver a palavra de Deus e o poder da palavra de Deus diante de suas mentes, parece que você não pode deixar de ver por que Davi agrupa graça, compaixão e justiça, tudo junto com as obras das mãos de Deus . GCDB 25 de março de 1891, página 241.6

É a palavra de Deus que criou os céus e a terra. O sábado é o memorial dado para que possamos comemorar e meditar no poder da palavra de Deus. Em Ezequiel 20:20, Deus diz que o sábado deve ser um “sinal entre mim e vocês, para que saibam que eu sou o Senhor vosso Deus”. Agora observe, é um sinal para que possamos saber que o Deus do céu é o nosso Deus. GCDB 25 de março de 1891, página 241.7

Agora abra em Jeremias 10: 10-12 , e lá lemos: “Mas o Senhor é o Deus verdadeiro, ele é o Deus vivo e um Rei eterno: ... Assim direis a eles, os deuses que não fizeram os céus e a terra, eles perecerão da terra e de debaixo destes céus. Aquele que fez a terra por seu poder, ele estabeleceu a terra por sua sabedoria e com sua inteligência estendeu os céus ”. Abra no Salmo 96: 5 e lá lemos: “Todos os deuses das nações são ídolos, mas o Senhor fez os céus”. GCDB 25 de março de 1891, página 241.8

Agora, qualquer coisa que traga a mente do homem ao conhecimento do fato, ou que lembre o fato de que o Deus a que servimos é o Criador , também nos provará que todos os outros deuses são falsos deuses. Pois o poder de criar é o atributo distintivo, é a prerrogativa única do Deus do céu. Ele pode criar, e tudo o mais que finge ser digno de adoração é mostrado como um falso pretendente porque não pode criar. GCDB 25 de março de 1891, página 241.9

Mas por que Deus deseja que nos lembremos dele como Deus? Que coisa particular Deus deseja que tenhamos em mente quando pensamos nele como Deus? A nota chave para essas perguntas é encontrada em Hebreus 11: 6 : “Mas sem fé é impossível agradá-lo; porque quem se aproxima de Deus deve crer que ele existe e que é galardoador dos que o buscam diligentemente. ” Devemos acreditar que Deus existe; e dessa ideia de existência, não pode ser separada a ideia de recompensa e ajuda do Deus que acreditamos existir. Se não considerarmos Deus como um recompensador, como um socorro presente na angústia, não o conhecemos como Deus. Se não sabemos que ele é exatamente o que diz ser, não o conhecemos. GCDB 25 de março de 1891, página 242.1

Visto que o sábado é um memorial da maravilhosa obra da criação de Deus, e é dado para que possamos saber que ele é Deus; portanto, o sábado é concedido para que possamos conhecer a Deus como um galardoador, pois ele não é outra coisa, mas um galardoador daqueles que o buscam diligentemente. Isso é provado de forma

conclusiva em Ezequiel 20:12 . “Além disso, dei-lhes os meus sábados, para ser um sinal entre mim e eles, a fim de que saibam que eu sou o Senhor que os santifica .” Então o objetivo de dar o sábado ao homem era que ele pudesse saber que aquele Deus que o deu, é um Deus que o santifica. Essa ideia de santificação é o que queremos destacar neste contexto. GCDB 25 de março de 1891, página 242.2

Pode-se objetar que o sábado foi dado antes da queda do homem, de modo que no momento em que foi dado ele foi santificado e, portanto, não precisava de Cristo para salvá-lo do pecado. Adão foi colocado no jardim do Éden pelo Senhor. Ele viveu em pureza imaculada, mas ele poderia manter essa pureza somente pela fé em Deus. Foi o poder de Deus que o manteve. Adão não viveu em si mesmo. Sim, ele finalmente pecou - e ele caiu. Mas enquanto foi impedido de cair, isso foi pelo poder de Deus e pela Palavra de Deus. Então ele precisava do poder de Deus para impedi-lo de cair, como fez depois, quando caiu, para salvá-lo dos pecados que havia cometido e impedi-lo de cometer outros. GCDB 25 de março de 1891, página 242.3

Cometemos o mesmo erro em relação ao tempo após o encerramento da liberdade condicional. Nós pensamos que porque não haverá mediador então, nós permaneceremos em nossa própria força. Chegará um tempo em que não haverá mediador; mas aqueles que permanecerem naquele tempo não permanecerão em sua própria força, mas no poder de Cristo que nos guardará naquele tempo; porque não teremos pecado, não precisaremos de mediador, mas precisaremos de um Salvador a cada momento. Cristo é aquele “que também vos confirmará até o fim, para que sejais irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo”. 1 Coríntios 1: 8 . GCDB 25 de março de 1891, página 242.4

Se Adão nunca tivesse caído, o sábado estaria lá, como o memorial do poder de Deus para impedi-lo de cair da posição e lugar em que Deus o fez. É exatamente para isso que serve o sábado. É para nos provar que Deus é nossa santificação, e que ele coloca sua justiça sobre nós e em nós pela mesma palavra com a qual ele fez os céus e a terra. Então, o sábado tem o propósito de meditarmos no poder de Deus e lembrarmos que esse mesmo poder que fez a terra é o poder que nos impede do pecado para a salvação, pronta para ser revelado no último tempo. GCDB 25 de março de 1891, página 242.5

Em Colossenses 1: 11-19 lemos: “Fortalecidos com todas as forças, de acordo com seu glorioso poder, para toda paciência e longanimidade com alegria; dando graças ao Pai, que nos fez reunidos para sermos participantes da herança dos santos na luz; que nos livrou do poder das trevas e nos transportou para o reino de seu querido Filho; em quem temos a redenção pelo seu sangue, mesmo a remissão dos pecados: o qual é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criatura: porque por ele foram criadas todas as coisas que estão nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam elas ser tronos, ou domínios, ou principados, ou potestades: todas as coisas foram criadas por ele e para ele; e ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele. E ele é a cabeça do corpo, a igreja: quem é o princípio, o primogênito dentre os mortos; para que em todas as coisas ele tenha a preeminência. Porque aprovou ao Pai que nele residisse toda a plenitude. ” GCDB 25 de março de 1891, página 242.6

O apóstolo apresenta Cristo como aquele por meio de quem temos redenção - por quê? Porque por ele todas as coisas foram criadas. Esse pensamento resolverá a objeção que tantas vezes é levantada em relação ao sábado, que a redenção é maior do que a criação, porque a redenção é criação, e não é e não pode ser outra coisa. É o mesmo poder e a mesma coisa. Pela palavra do Senhor os céus foram feitos, e pela palavra do Senhor é declarada a justiça em nós. Falar à existência deste universo foi um ato de criação, e falar retidão ao coração do homem que tem um coração ímpio também é um ato de criação. Cristo é colocado diante de nós como o Criador para que possamos conhecer seu poder de redimir. E a maneira pela qual Cristo é colocado diante de nós é pela palavra de seu poder. GCDB 25 de março de 1891, página 242.7

O dia de sábado é o dia que chama à lembrança das obras maravilhosas de Deus. Nesse dia devemos meditar mais especialmente do que em qualquer outro dia nas obras das mãos de Deus. Como naquele dia meditamos sobre a obra de suas mãos e o maravilhoso poder que é exibido no universo, também meditamos sobre seu poder para nos salvar do pecado, pois é o mesmo poder o tempo todo. É por isso que os filhos, desde os primeiros anos, devem ser ensinados a considerar a criação como o poder de Deus. Se isso for feito, princípios ficarão gravados em suas mentes que nenhum sofisma infiel pode mudar. GCDB 25 de março de 1891, página 242.8

No décimo primeiro capítulo de Hebreus, Paulo apresenta o poder da fé para operar a justiça; mas você notará que o pensamento inicial expresso é: “Pela fé, entendemos que os mundos foram criados pela palavra de Deus”. Então, ao direcionar as mentes dos jovens ao poder de Deus na criação do universo, eles o compreenderão pela fé, e suas mentes compreenderão o pensamento de que o mesmo que fez tudo o que eles veem, é um recompensador daqueles que O buscam diligentemente. GCDB 25 de março de 1891, página 243.1

Quão claro é por que Satanás concentrou todas as suas forças contra o quarto mandamento; porque é aquele acima de todos os outros que mostra o poder de nosso Senhor Jesus Cristo. Satanás é o anticristo e não faz nada neste mundo que não seja dirigido contra Cristo. É por isso que ele encobriu o quarto mandamento - para que possa afastar a mente dos homens de Deus em Cristo como Criador; porque, na medida em que os homens perdem de vista o poder criador que está investido em Cristo, também perdem de vista Seu poder de redimir. Portanto, pregue o sábado mais e mais, mas, ao fazê-lo, certifique-se de pregar a Cristo e a ele crucificado como o Salvador do pecado. GCDB 25 de março de 1891, página 243.2

“Se tu desviaste o pé do sábado, de fazer a tua vontade no meu dia santo; e chamar o sábado de deleite, o santo do Senhor, honroso; e o honrarás, não fazendo os teus próprios caminhos, nem encontrando os teus próprios prazeres, nem falando as tuas próprias palavras: então te deleitarás no Senhor. ” Isaías 58:13, 14 . Então, guardar o sábado perfeitamente, como Deus quer que seja guardado, é deleitar-nos no Senhor; mas isso não podemos fazer se não conhecermos a Cristo e torná-lo nossa alegria. GCDB 25 de março de 1891, página 243.3

## A HERANÇA DOS SANTOS

Vamos agora considerar a herança dos santos, e ver se nela também não podemos pregar a Cristo e a ele crucificado. Houve uma herança prometida a Abraão e sua semente. Foi prometido a ele e sua semente que eles seriam herdeiros do mundo. Essa semente é Cristo e todos os que estão em Cristo. O penhor dessa herança é o Espírito de Deus. "Em quem também confiaste, depois de ouvir a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; também depois de crer, fostes selados com o Santo Espírito da promessa, que é o penhor da nossa herança até a redenção da possessão adquirida, para o louvor de sua glória." Efésios 1:13, 14 . GCDB 25 de março de 1891, página 243.4

O Espírito de Deus é o pagamento adiantado de nossa herança, e então Paulo ora para que "os olhos do teu entendimento sejam iluminados; para que saibais qual é a esperança de seu chamado, e quais são as riquezas da glória de sua herança nos santos, e qual é a grandeza de seu poder para nós que cremos, de acordo com a operação de seu grande poder, que ele operou em Cristo, quando o ressuscitou dos mortos." GCDB 25 de março de 1891, página 243.5

Todo o evangelho se refere à herança dos santos. Essa herança é obtida, não pela lei, mas por meio da fé em Jesus Cristo. Se somos de Cristo, então somos herdeiros de acordo com a promessa. O que há na pregação da herança dos santos, se não levarmos conosco a Cristo, como aquele por meio de quem essa herança é obtida? Ele é aquele "em quem obtivemos uma herança". A promessa a Abraão era que nele todas as nações da terra seriam abençoadas. Ao fazer essa promessa a Abraão, Paulo diz que Deus pregou o evangelho a ele. Veja Gálatas 3: 8 . GCDB 25 de março de 1891, página 243.6

Podemos pregar a Cristo na ressurreição? A ressurreição vem com a promessa da herança. Quando Deus deu a promessa a Abraão, ele não vacilou, mas estava totalmente persuadido de que o que Deus havia prometido ele era capaz de cumprir. Ele tinha fé em Deus para ressuscitar os mortos, e essa fé foi mostrada na perfeição quando ele ofereceu Isaque no altar. Portanto, sua crença na promessa baseava-se em sua crença em Cristo como a ressurreição e a vida. Em Cristo está a lei e o sábado; nele está a herança. Cristo crucificado e ressuscitado é o meio pelo qual podemos obter esse lar glorioso. GCDB 25 de março de 1891, página 243.7

## IMORTALIDADE DA ALMA

Cristo pode ser pregado quando falamos sobre o assunto da imortalidade da alma? - Sim; pois isso nada mais é do que vida por meio de Cristo. Por meio de Cristo temos vida, e não há outra maneira de obtê-la. Podemos provar conclusivamente com a Bíblia que não há consciência na sepultura, e que o homem é mortal, e ainda não tem o verdadeiro princípio da questão da imortalidade da alma. GCDB 25 de março de 1891, página 243.8

Alguns dizem que quando as pessoas entendem que o homem é mortal, elas estão protegidas contra o espiritualismo. É assim mesmo? Não; pois muitas pessoas reconheceram isso e ainda assim foram para o espiritualismo. Porque? Porque eles não tinham Cristo em sua doutrina. Quem tem o Filho tem a vida, e quem não tem o Filho não tem a vida. Quem crê no Filho tem vida, e quem não crê nele não verá a vida. Cristo comprou vida para o homem, e podemos ter essa vida crendo em sua palavra. Fora de Cristo não há vida, e fora dele não podemos ter vida. GCDB 25 de março de 1891, página 243.9

Lemos em Ezequiel 13:22 : “Porque com mentiras entristecestes o coração dos justos, a quem eu não entristeci; e fortaleceu as mãos dos ímpio, para que ele não volte de seu mau caminho, prometendo-lhe vida. ” A razão pela qual os homens são presos em suas iniquidades, e porque eles caem na perdição, é porque eles têm a promessa de vida quando não há vida para eles enquanto permanecerem nesse estado pecaminoso. As trevas vão cobrir a terra, e as trevas grossas os filhos dos homens, e será como era antes do dilúvio, quando todas as imaginações dos corações dos homens eram continuamente más. É porque eles acreditam que terão vida sem Cristo. GCDB 25 de março de 1891, página 243.10

Cristo deve ser apresentado como o único meio de vida, e que essa vida vem pela fé, que é o único meio de justiça, que os homens podem reconhecer “como pela ofensa de um só julgamento veio sobre todos os homens para condenação; mesmo assim, pela justiça de um, o dom gratuito veio sobre todos os homens para justificação de vida. ” Essa vida é a vida de Cristo. Aqueles que são justificados serão salvos, e aqueles que não são justificados serão perdidos, e a única maneira pela qual podemos ser justificados é pela vida de Cristo. GCDB 25 de março de 1891, página 244.1

Portanto, pregamos a justificação por meio de Cristo - vida nele e morte nele. Então, aquele que não tem o Filho não tem vida e não verá a vida, e tudo o que resta para ele ter é a morte eterna, o castigo dos ímpios. Portanto, é impossível para nós apresentar a questão da imortalidade da alma de qualquer outra forma que não seja por meio de Cristo. Se o fizermos, não será acompanhado de poder; pois nada além da pregação da cruz é o poder de Deus. GCDB 25 de março de 1891, página 244.2

## ESPIRITUALISMO

Agora, consideremos o Espiritismo. É verdade que um homem pode acreditar que os homens são mortais e que não vão para o céu após a morte; mas se ele não conhece o poder disso, ele não está a salvo do Espiritismo. Se ele não conhece o poder da vida de Cristo, não há nada que o salvará dos ardis dessa terrível ilusão. Mas se ele conhece a fraqueza do homem, e que ele não tem vida em si mesmo, mas que há vida em Cristo, e que a fé torna sua essa vida, então ele tem uma salvaguarda. GCDB 25 de março de 1891, página 244.3

Você já conheceu um homem que cria naquela Escritura, “Os mortos nada sabem,” e foi para o Espiritismo? Presumo que sim, e sei que sim. Então, se os homens que conheceram e creram nessa escritura, partem para o Espiritismo, não há poder nessa

crença de que os mortos não sabem de nada para guardá-los do Espiritismo. Conheci homens que acreditaram e que pregaram isso; mas eles foram para o Espiritismo. Eu os ouvi pregar isso, e depois ouvi os mesmos homens pregar o mais blasfemo espiritualismo. Então, se a crença positiva de que o homem é mortal vai manter os homens longe das artimanhas do Espiritismo, por que esses homens se envolveram nisso? Porque eles não sabiam o segredo da vida em Cristo. GCDB 25 de março de 1891, página 244.4

Disse Cristo: “Quem não está comigo está contra mim; e quem comigo não ajunta espalha.” Mateus 12:30 . Não há meio termo. É Cristo ou Satanás. É Cristo ou é anticristo. Tudo o que não é para Cristo, é o quê? contra Cristo. O que significa a palavra “anticristo”? - Contra Cristo. Então, aquele que não é por Cristo é anticristo, ou é movido pelo espírito do anticristo. “Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.” Romanos 8: 9 . Então, se ele não tem o Espírito de Cristo, que espírito ele deve ter? Ele deve ter o espírito do anticristo. Existem apenas duas forças em conflito no mundo, - o poder de Cristo e o poder do anticristo, - o Espírito de Cristo e o espírito do anticristo. GCDB 25 de março de 1891, página 244.5

“E vivificou, o que estava morto em ofensas e pecados; em que no passado vocês andaram de acordo com o curso deste mundo, de acordo com o príncipe das potestades do ar, o espírito que agora opera nos filhos da desobediência.” Efésios 2: 1, 2 . Quem é o príncipe das potestades do ar? - Satanás. Então é o espírito de Satanás que atua nos filhos da desobediência. GCDB 25 de março de 1891, página 244.6

Então, o fato de um homem reconhecer que o homem é mortal não o salvará do Espiritismo. Ele deve reconhecer e saber que Cristo é nossa vida e que sem ele não temos vida. Simplesmente reconhecê-lo não adiantará, ele deve saber por experiência pessoal. Cristo deve viver nele, e somente Cristo, e então ele não será movido pelo espírito do anticristo, pois o Salvador disse que o príncipe deste mundo não tinha parte nele. GCDB 25 de março de 1891, página 244.7

Qual é o segredo do Espiritismo? - Separação de Cristo; e todo homem que não recebe a Cristo, se ele professa crer no sábado, a vinda do Senhor, esse homem é mortal, - não importa se ele acredita em tudo isso, - se ele não receber a Cristo em seu próprio coração, mais cedo ou mais tarde esse homem está fadado a ser levado por este grande engano de Satanás. GCDB 25 de março de 1891, página 244.8

São aqueles que não recebem o amor da verdade a quem Deus enviará forte engano, para que acreditem na mentira: para que sejam condenados todos os que não acreditam na verdade, mas tiveram prazer na injustiça. Agora é possível para mim reconhecer todas as diferentes linhas da verdade presente que estão contidas na mensagem do terceiro anjo; mas apenas enquanto eu tiver injustiça em meu coração, eu tenho as sementes do Espiritismo lá. Toda injustiça é obra do anticristo. Tendo injustiça, eu tenho aquilo pelo qual Satanás pode operar engano em mim. É o “engano da injustiça”. Isto não é o engano da ignorância, mas é o engano da injustiça. GCDB 25 de março de 1891, página 244.9

Então, a única fonte de segurança está na crença em Cristo como minha vida e na justificação pela fé. Deve ser Jesus Cristo e ele crucificado como nossa justiça, nossa vida, nossa alegria, nosso tudo que deve ser desejado; sim, mais do que pode ser desejado, ou mesmo pensado, - o único que pode nos impedir de anticristo. GCDB 25 de março de 1891, página 245.1

“Amados, não acreditem em todos os espíritos, mas provem se os espíritos são de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo. Nisto conhecemos o Espírito de Deus: Todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus. ” 1 João 1: 2 . GCDB 25 de março de 1891, página 245.2

Agora, o que significa confessar que Jesus Cristo veio em carne? Dizer isso, - não, - acreditar nisso tudo o que vale a pena. O que isso significa? Deus foi manifestado em carne; Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo. Deus enviou seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa, e para o pecado, para que ele pudesse condenar o pecado na carne. “Pois não temos um sumo sacerdote que não possa ser tocado pelo sentimento de nossas enfermidades; mas foi tentado em todas as coisas à nossa semelhança, mas sem pecado ”. Hebreus 4:15 . GCDB 25 de março de 1891, página 245.3

Irmãos, reconhecer que Cristo veio em carne significa que devemos aceitar Cristo como ele veio em carne e para tudo o que ele veio em carne fazer. Ele veio em carne, para que a justiça da lei se cumprisse em nós - para que tivéssemos sua justiça e sua vida eterna. Todo espírito que nega a Cristo como o único meio de vida e justiça é o espírito do anticristo. GCDB 25 de março de 1891, página 245.4

Agora se oriente e veja onde você está. É o espírito de Cristo que opera em nós quando dizemos que vamos vencer se Cristo nos der um pouco de ajuda? Quando dizemos isso, vamos ter o céu por nosso próprio trabalho, pelo menos em parte; negamos a Cristo e negamos que ele veio em carne. Esse espírito é o espírito do anticristo trabalhando em nós. GCDB 25 de março de 1891, página 245.5

No papado, reconhecemos uma forma de anticristo. O segredo para obter a vida, como ensina o papado, não é Cristo e sua vida, mas a penitência, o mosteiro e a Virgem Maria. Então o espírito que leva um homem em um monastério, e açoita a carne, e faz penitência, é simplesmente o resultado lógico do pensamento que nós devemos fazer algo para nos libertar do pecado. É o espírito que ensina que não podemos confiar tudo a Cristo e deixá-lo operar nossa própria justiça por nós. Portanto, tudo que não está totalmente sujeito a Cristo, é acionado pelo espírito do anticristo. GCDB 25 de março de 1891, página 245.6

“Todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus: e este é o espírito do anticristo, do qual ouvistes que deveria vir; e mesmo agora já está no mundo. Filhinhos, vós sois de Deus, e já os tendes vencido; porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo ”. 1 João 4: 3, 4 . Nós vencemos o anticristo apenas por ter Cristo em nós. É Cristo primeiro e último e o tempo todo; Cristo na lei e a lei em Cristo; Cristo no sábado, como Senhor do sábado, porque o fez



e porque o sábado simplesmente mostra o poder da palavra de Cristo, pela qual os céus foram feitos e pela qual são mantidos. GCDB 25 de março de 1891, página 245.7

O poder da palavra de Cristo também opera justiça em nós. A pregação da cruz de Cristo apresenta vida e imortalidade aos homens. É a pregação da cruz de Cristo que adverte os homens da destruição. Ela nos livra das armadilhas do mundo e nos dá acesso à graça na qual permanecemos e nos regozijamos na esperança da glória de Deus. A pregação da cruz de Cristo nos torna conhecidos tudo o que Cristo deseja que conheçamos. Ela nos apresenta as glórias da herança dos santos e nos alerta sobre os perigos dos últimos dias. GCDB 25 de março de 1891, página 245.8

Embora sejamos leais à mensagem do terceiro anjo e a todas as doutrinas que nos diferenciam do mundo, decidamos não saber nada a não ser Jesus Cristo e este crucificado. É o poder de Deus para a salvação. É o evangelho eterno, que preparará os homens para o julgamento que agora mesmo está estabelecido. E, oh, se aquele primeiro anjo declarasse: “Temei a Deus e dai-lhe glória; porque é chegada a hora do seu julgamento”, quanto mais devemos declarar aquela mensagem, - o evangelho eterno, - agora, quando aquele julgamento não apenas vier, mas mesmo agora quase terminado. GCDB 25 de março de 1891, página 245.9

Agradeço a Deus que ele está revelando as verdades de sua palavra para nós, e que ele nos mostrou que a mensagem do terceiro anjo é todo o evangelho de Jesus Cristo nosso Senhor. Por que sabemos muito mais sobre a palavra de Deus? Porque Deus está revelando Cristo a nós e em nós. Tudo o que sabemos do poder de Cristo o conhecemos pela palavra, e por isso somos purificados do pecado. Nossa fé se apodera de Cristo e ele se torna uma realidade em nosso coração e em nossa vida. GCDB 25 de março de 1891, página 245.10

Quando temos forte fé de que Cristo habita em nós, podemos sair para trabalhar pelos outros com poder e unir nossas vozes às dos anjos no céu, e então a mensagem irá com um alto clamor. A razão pela qual ela não saiu com um grande clamor é porque não a apreendemos em sua plenitude. No passado, muitos de nós não tivemos aquele núcleo da mensagem de que tudo é Cristo. GCDB 25 de março de 1891, página 245.11

Quando temos Cristo, temos tudo e conhecemos o poder que há nele. Então nos submetemos a ele, e o poder repousará sobre nós, e a palavra que pregamos irá com poder, e o alto clamor da mensagem do terceiro anjo estará aqui. Regozijo-me esta noite com a crença de que o alto clamor está começando agora. GCDB 25 de março de 1891, página 245.12

A grande consumação logo estará aqui, quando Cristo vier. Então, veremos aquele a quem, não tendo visto, amamos; no qual, embora agora não o vejamos, mas crendo, nos regozijamos com alegria indizível e cheia de glória. Naquele dia feliz seremos como ele, pois o veremos como ele é. GCDB 25 de março de 1891, página 246.1

Queira Deus que esse dia chegue logo. Queira Deus que cada um neste lugar dê o coração a ele e seja capaz de dizer: “Aqui estou, Senhor, leva-me; Eu sou teu e tu és

meu; usa-me, Senhor, da tua maneira, para que por meu intermédio mostres aos gentios as insondáveis riquezas de Cristo. GCDB 25 de março de 1891, página 246.2